Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 435
Abril 1984
Terça-feira
17
30$00

Fundador Joaquim Manso · Director A. Ruella Ramos · Director-adjunto Fernando Piteira Santos

"DL" pergunta novamente ao Tribunal Constitucional

Quem cumpriu a Lei dos Rendimentos?

O «Diário de Lisboa», através de um dos seus redactores, voltou hoje a insistir, junto do presidente do Tribunal Constitucional, com o pedido da relação dos titulares dos cargos políticos que entregaram, dentro do prazo legal, as declarações de património e rendimentos. Em requerimento entregue na secretaria do TC, o peticionário apresenta uma nova fundamentação baseada na interpretação dada pelo acórdão 30/84, que distingue os pedidos de acesso aos processos dos declarantes e os pedidos de informação sobre a identidade dos cidadãos que cumpriram uma Lei da República.

Pedido de idêntica natureza já o presidente do Tribunal Constitucional o havia indeferido, em despacho do passado dia 5, afirmando que o requerente não «articulou factos concretos que, homologamente, demonstrem interesse legítimo e relevante» (sic). No seu requerimento de hoje, o jornalista diz, por seu turno, que importará à opinião pública «saber quem cumpriu a lei, evitando, assim, que recaiam suspeições ilegítimas e perniciosas sobre cidadãos que exercem sem infracção os seus cargos e deveres políticos.»

Pág. 6

Armas nucleares também na agenda

Thatcher e Soares: encontro em S.Bento

À sua chegada ao fim da manhã a Lisboa, a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, disse estar entre nós, também, na qualidade de membro da Comunidade Econmica Europeia, significando assim a sua vontade de apoiar «a corrida portuguesa para a CEE».

A primeira-ministra britânica almoçou já com Mário Soares, depois de ter sido recebida no aeroporto pelo Primeiro-Ministro português, por Mota Pinto e Jaime Gama, este regressado antecipadamente do Canadá.

A questão do equilíbrio militar entre Lese e Oeste faz também parte da «bagagem lisboeta» de Margaret Thatcher

O 25 de Abril dos brasileiros

Lula e Brizola também na rua pelas 'directas'

O governador do Estado do Rio, Leonel Brizzola, o líder do PMDB, Ulisses Guimarães, o governador do Estado de Minas Gerais, Tancredo Neves, o governador do Estado de S. Paulo, Franco Montoro, e o dirigente sindical Lula da Silva desceram ontem à rua em S. Paulo, exigindo a eleição directa (por sufrágio universal) do Presidente da República. Os brasileiros esperam, para 25 de Abril, uma decisão sobre a matéria que os tem levado, em massa, à rua. (Foto NP/DL) Págs. centrais

Tripartida sobre Cahora Bassa novamente reunida em Lisboa

Delegações de alto nível de Portugal, Moçambique e África do Sul encontram-se reunidas desde ontem no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa, para ultimar o novo protocolo de acordo que vai definir as responsabilidades de ambas as partes no empreendimento de Cahora Bassa. A tripartida que hoje termina, não foi oficialmente anunciada e reúne com alguma discreção na presença do secretário de Estado do Tesouro português, António de Almeida, do ministro da Energia moçambicano, António Branco, do vice-ministro dos Estrangeiros sul-africano, Louis Nel e de representantes da Hidroeléctrica de Cahora Bassa.

As delegações são praticamente as mesmas que participaram na primeira reunião tripartida, realizada em 14 de Fevereiro, em Lisboa, e que entretanto se reuniram em Capetown e no Maputo.

No dia 30 de Março realizou-se um novo «round» negocial em Lisboa, mas dessa vez apenas estiveram presentes delegações portuguesas e sul-africanas. A questão então abordada foi essencialmente a revisão das tarifas pagas pela África do Sul pela electricidade fornecida por Cahora Bassa, justificando-se assim a ausência de Moçambique.

Segundo informações divulgadas nessa ocasião, as duas partes teriam chegado a acordo quanto ao aumento de 100% das tarifas, apesar de Portugal ter inicialmente proposto 200%. O dossier das tarifas voltou agora à mesa de negociações, sabendo-se que essa é novamente uma das questões em debate em Lisboa.

Continua na pág. 4

Técnico da Rádio Renascença morto à facada no Areeiro

Pág. 8

Audiência na residência oficial:

Soares diz que o lugar da CGTP é no Conselho de Concertação Social, CGTP diz preferir outros órgãos

Pág. 12

a opinião dos outros

Diário de Notícias

«Como se sabe, Margaret Thatcher não é uma personagem fácil para qualquer anfitrião. Não diremos propriamente que seja uma personalidade antipática – mas, sem dúvida, controversa. Paradoxalmente, dela se poderá dizer que toda a sua popularidade decorre do somatório de todos os seus muitos actos impopulares – onde a dureza, a rigidez e a intransigência são tónicas dominantes.

Não deixa de ser curioso que esta visita – a primeira de um chefe de Governo britânico em mais de setenta anos – se processe justamente quando o País se prepara para festejar o décimo aniversário da revolução de Abril, com a qual a chefe conservadora não terá, certamente, qualquer afinidade política.

Mas é, afinal, em relação aos dois países, por si mesmos, que essa afinidade ocorre. Uma identificação de sentimentos com séculos de raiz histórica e que parece estar a adquirir, nos nossos dias, um novo florescimento. A balança de transacções entre ambos, com saldo francamente favorável para a nossa parte, e o apoio logístico e político por nós concedido por ocasião das Malvinas exemplificam-no.

Por todas as razões, os três dias que a partir de hoje decorrem, poderão ter uma influência determinante no desenrolar do nosso processo de adesão. A ajuda prometida não será, decerto, uma promessa vã. A Dama de Ferro, justiça lhe seja feita, não costuma fazê-lo. E três dias em contacto com os nossos políticos são demasiado escassos para que modifique os seus hábitos.»

Do Editorial
17-4-84

Correio da manhã

«(...) O Portugal de Abril tem hoje a liberdade que o regime salazarista-marcelista teimosamente recusou, reservando-a em fingimento nominal para efeitos circunstanciais de propaganda do Estado Novo, como então se dizia. Quanto ao mais, o Portugal de Abril, excluindo a melhoria das relações externas, está em trajectória de declínio (...)»

«(...) A esperança, porém, não morreu. O espírito libertador de Abril ainda sobrevive. É necessário, no entanto, dar-lhe vida, calor e sentido no corpo da pátria. Os governantes, sejam quais forem, desde que fiéis à verdadeira democracia, à democracia tolerante e criadora de «estilo» ocidental, têm que asssumir, sem recuos nem espúrias concessões, a missão histórica de reabilitarem Portugal da decadência em que se afundou, em grande parte por culpa da classe política (...)»

De V.P. Ramos
17-4-84

a tarde

«A Secretaria de Estado da Emigração reagiu prontamente, como lhe competia à «notítica» do semanário «Expresso», segundo a qual a ausência de Manuela Aguiar da comitiva do Presidente da República na visita em curso ao Canadá se devia a uma alegada má imagem daquele membro do Governo junto das comunidades portuguesas da América do Norte.

Poderão pôr-se objecções a uma talvez excessiva vivacidade dessa reacção, mas é óbvio que se compreende a firmeza – que tem muito de indignação – com que a secretária de Estado veio, através de um porta-voz, pôr termo ao que, desde logo, se nos afigurou grosseira manobra de contra-informação.

Jamais Manuela Aguiar acompanhou Eanes em qualquer das suas deslocações, «pormenor» que escapou ao autor da especulação e do jornal que lhe acolheu o escrito. Se o tivesse tido em conta, decerto não cairia na ligeireza. E daí... A verdade é que, por maior que seja a nossa boa vontade, não acreditamos na inocência da «notícia» (...)»

Do Dia-a-Dia
16-4-84

Exortação

Fátima Murta

SOU uma máscara de mim. Uma metáfora de uma outra terra a que volto insistentemente. Tremo sempre que o meu corpo jorra o fogo de que nasci. Sou um vulcão que a água submerge no encontro com o corpo – a minha única realidade.

Se esse corpo é feminino, não sei. Terra, talvez. E sol. Dois átomos do universo em constante atracção e repulsa. Assim é o corpo feminino que sou e a coroa de efebo que me adorna a fronte.

Afastai de mim todas as divindades para que a voz divina do meu coração fale na noite sagrada e eu seja o meu único Deus! O estilo, ah, o estilo!... não sei o que é! Eu sou o meu estilo! Bebo-o, fustigo-o, devoro-o, repouso sobre ele (o meu guerreiro, Ulisses da era atómica!) e quantas erupções em nós se acalmam quando o penetro à luz crepuscular dos meus desejos!

O estilo é o outro. A donzela que dispo em ritual, o homem que sobre os braços me acolhe, o Cristo que ergo ao mundo como mulher imaculada do medo de que me neguem a alegria do prazer.

O estilo é o corpo que desejo e o prazer que nego para mais febrilmente ele me desejar.

Não tenho estilo! Tenho máscaras, sonhos nauseabundos, desejos de que tudo a mim seja redutível, metáforas de uma indiferença progressiva ao que acontece a três dimensões num mundo que nada mais é do que um ponto, talvez um sonho ou um regresso ao grande espírito da noite.

Tudo é e não é o todo. Nele vivemos em comunhão, mesmo na fuga. Não poderemos nunca fugir do sagrado que é a Natureza. Ela nos devora! Ouçamos as trovoadas, as catástrofes. Elas nos falam de um poder, de uma necessidade, essa harmonia que nos transcende, esse movimento que tudo é!

Tudo é música. No silêncio da contemplação de uma árvore ela nos fala do ritmo com que mergulha na terra e dela irrompe para se unir a nós, o céu que pode alcançar. Que sabemos nós de um rio? Que é água? E que sabemos nós da água? A ciência ilude-nos, a poesia leva-nos ao sentimento da água, a filosofia torna a água redutível a um elemento, ao uno e ao múltiplo, a Literatura serve-se da água para nos contar como o Homem se serviu dela! Apenas a contemplação nos dá acesso ao que é! Música, movimento incessante de busca de não-ser.

Tudo é sofrimento em mim. Uma forma de sentir que busca não-ser. E nessa busca é alegria. Que alegria profunda, que comunhão sagrada tenho e vivo e sou quando ao escrever arranco do mais profundo de mim esta vontade de anular o tempo, o peso da metamorfose. Quando escrevo sei que sou uma crisálida. O sofrimento dessa alegria que me faz escrever torna-se borboleta pousando labiríntica e apaixonadamente nas pétalas de todas as palavras, profetizas da sua morte. Para de novo nascer outra. O sofrimento é a anunciação de um novo ser que irrompe do que já foi uma outra alegria, uma outra máscara, um jogo de muitos rostos. A obscuridade da minha alegria é a transparência do meu sofrimento. O lado oculto da realidade é a alegria do sagrado que a nós se

Continua na pág. 17

Estimado professor/a

No dia em que descobri a minha incompatibilidade com as águas académicas em que sois obrigados a navegar, arrastados pela corrente estéril dos grandes propósitos e das pequenas motivações, nesse dia neguei as palavras e os alicerces polidos que arquitectos já ancestrais me destinaram, desde que tivesse a paixão pela filosofia porque ela é o meu sangue e alimenta e reproduz a minha vida como o ar que respiro. Não encontrei nesse templo o elixir que julgava ser possível pertencer aos que, em princípio, deveriam aí estar pelas mesmas motivações que me guiavam, embora pudessem dar frutos diferentes, já que a harmonia do que somos é a diferença que nos define a descontinuidade que vivemos. Esperava uma relação iniciática. Aguardava Mestres e não Professores. Não nasci para aprender. Preciso de descobrir. E descobri que não sou aluna de filosofia. Dessa descoberta gravei uma memória. Intitula-se «Exortação». A vós ela é dedicada. A muitos dos meus colegas ela é dirigida. Para o poder superior que obriga a que a escola seja um computador onde cumprimos a tarefa de «ter conhecimentos» ela se dirige como exortação. Até sempre.

Fátima Murta

A lebre e a tartaruga
(E para o interior a tartaruguinha)

José Carlos Gonzalez

O escritor (que não escritório, diria o meu amigo Baptista-Bastos) está perplexo. Correm rumores de que, outra vez, não pode dizer o que deve e o que sente. Que tem de submeter-se à ética (???) da **democracia.** O escritor, que não é valentão do Far West, não usa nem porta arma, a não ser a sua caneta e a sua máquina de escrever, está realmente indignado com a nojeira a que dez ou doze bêbados querem submeter este país. O escritor olha as árvores do arredor de Lisboa onde mora e diz «Árvores, árvores minhas, o vento que vos embala é traiçoeiro, é um vento de inútil sofrimento». Porquê, outra vez, santos anjos e arcanjos, vinde em nossa companhia?

O escritor apaga o cigarro, promete deixar de fumar lá para o fim do ano, encontra o vizinho do primeiro andar esquerdo, que lhe dá um abraço inesperado. E o escritor está triste. Porque no país onde nasceu, acidentalmente, mas que ama, e do qual teve que fugir em tempos, se querem instalar, a pouco e pouco, novas hordas de repelentes manuseadores da alma nacional. Gente sem eira nem beira, sem moral nem consciência, gnomos que representam uma farsa sinistra ao revés de tudo o que é, e será, a face da Terra. Porquê, santos anjos e arcanjos, vinde em nossa companhia?

O escritor é surpreendido por isto:

Jornal **República,** extinto porquê, de 25 de Abril de 1974:

«O FASCISMO PORTUGUÊS FERIDO DE MORTE», por Mário Soares.

E o escritor limita-se a citar;

«Caetano perdeu a sua credibilidade, mesmo em face dos seus amigos americanos, ou dos seus partidários da NATO».

«Notou-se com razão, que a Oposição ficou estranhamente afastada dos últimos acontecimentos... Todavia o Movimento dos capitães coincide com a Oposição em várias das reivindicações».

O escritor tenta reflectir, julga ouvir músicas antigas, saudades novas, andam cantigas, etc... O escritor lembra-se muito bem de um certo dia de Maio de 1974, quando os braços se uniram para cima, as vozes cantavam todas com ele, com a sua funda ânsia de liberdade e de justiça. E o escritor tem que voltar à **República** de 25 de Abril de 1974:

«Entretanto – afirmava o actual Primeiro-Ministro – trata-se de organizar o combate final contra o fascismo e o colonialismo, feridos de morte. Este combate deve ser unitário para ser eficaz e deve ser sem equívoco. O Partido Socialista empenha-se por sua vez em procurar coordenar os seus esforços com os de todos os outros partidos e forças de Oposição ao regime, sobretudo com os que **se reclamam da classe operría e do socialismo»** (Sublinhado nosso).

O escritor confessa, chegado aqui, que as palavras lhe faltam. E quase desfalece de vergonha, porque leu, em um jornal **«totalitário»** que mais de 250 sindicalistas foram detidos nos últimos dias. Porque se reclamavam da classe operária e do socialismo. Inacreditável? Verdadeiro. (xxx)

Não é sonho, não é delírio. Estamos em Portugal, Abril de 1984, dez anos **depois.** Calar-se um homem, escritor ou não, perante isto? Melhor morrer. Assistir, com calma como dizem alguns, ao avanço da farsa e da mentira? Seria demitir-se o escritor, ou não, da sua própria identidade humana. E o escritor, que não escritório, que não troca o país onde nasceu acidentalmente, mas que ama com as vers da sua alma, por nenhum outro, tem a estrita obrigação de comunicar aos seus concidadãos a farsa e a mentirada.

Que acabarão por passar, levadas pelo vento real da História e da Vida.

(XXX) É a história da lebre e da tartaruga. Com, para o interior, tartaruguinha. Lebre correndo, correndo muito, e tartaruga andando andando, mas lá chegando.

– Agradecimentos especiais a Clementina Rosado Rodrigues e a João Franco, pela comunicação de «República» de 25 de Abril 74.

Semanário interface

Assinalam os primeiros seis meses do mais jovem e dinâmico **SEMANÁRIO** português

- saudando os leitores que têm continuado a aumentar
- agradecendo aos agentes de venda que têm compreendido o papel do **SEMANÁRIO**
- destacando a subida de publicidade, fruto do entusiasmo e da adesão dos agentes

E não perca no dia 18, quarta-feira, antes de partir para a sua Páscoa, o número especial do **SEMANÁRIO:**

o que pensam os portugueses do

25 de Abril e da Revolução Democrática

depoimentos, entrevistas, evocações

Antes dos outros. Melhor do que os outros

política de A a Z

A situação política e os novos espaços partidários

EXIGE-SE à Imprensa escrita um mínimo de atenção ao que se publica nos jornais diários e semanários. Um jornal, como o «Diário de Lisboa, não pode ignorar o que nos outros jorríais se publica, não pode desconhecer a opinião expressa noutros jornais. A entrevista concedida pelo tenente-coronel Ernesto Melo Antunes a Dinis de Abreu, e que o «Diário de Notícias» inseriu na sua edição dominical, é um documento político importante. A ela nos referimos ontem. Permitam-nos os leitores que, ao correr da pena, sem outra ambição que sobre o seu conteúdo discorrer, prossigamos as breves notas encetadas na anterior edição.

O tenente-coronel Ernesto Melo Antunes expressa a opinião de que: «... a hegemonização da vida política portuguesa por um determinado partido ou por um determinado grupo de personalidades que estão ou que controlam determinado grupo no poder é já hoje algo que se perfila de uma forma inquietante no horizonte.» E este inconveniente, no entender de Ernesto Melo Antunes, tende a agravar-se na situação presente dado que: «A criação do bloco central cria, independentemente da vontade política dos principais responsáveis, uma certa esclerose do sistema, justamente pela falta de alternativas, tanto à esquerda como à direita». Só uma hipótese de bipolarização poderia ultrapassar a paralisia política provocada pelo «bloco central». Todavia, uma «alternativa de esquerda» está bloqueada pela vontade política da direcção do Partido Socialista. As incompatibilidades, na dureza da polémica partilhadas, impedem o diálogo construtivo do PS e do PCP. Consequentemente, ao «bloco central» só se poderá oferecer, como alternativa, uma «coligação de Direita», uma recuperação eleitoral da Direita. Não estamos impressionados com os resultados das eleições autárquicas na vila-concelho de S. João da Madeira, mas não supomos haver razão para as não ter em conta.

O mesmo sistema democrático não está só **em crise,** *está* **bloqueado.** *Nas palavras de Ernesto Melo Antunes: «Há um forte bloqueio do sistema e essa é provavelmente a situação mais grave que se vive no momento actual». Tem razão o militar de Abril. Não basta dizer que se governa mal, que o Governo deve ser substituído, é preciso indicar o tempo exacto, enunciar o modo certo, de uma alternativa política credível. O povo não ama o Governo, as bases populistas, sociais-democratas, socialistas, não apoiam, em grande parte, a política da «coligação PS-PSD», mas querem saber quem vai suceder a este Governo, o que se vai passar, que garantias existem de um melhor Governo. Até porque, da experiência dos sucessivos Governos, não resulta a ideia de que* **um novo Governo** *seja, na realidade,* **um Governo melhor.**

Não parece que seja possível contrariar a opinião de que o «quadro partidário» não corresponde a, ou não abarca, a realidade política e social portuguesa. Diz Ernesto Melo Antunes: «A análise política que eu faço da sociedade portuguesa neste momento é de que se caminha perigosamente para um sistema rígido, em que se pode concluir que os partidos políticos existentes já não correspondem efectivamente à base social em que até agora se têm apoiado. Posso admitir que se agravaram as tendências para uma certa rigidez do sistema e para uma certa imobilização do quadro de opções que são oferecidas ao povo português e que pode haver vantagem em se criarem novos espaços partidários.»

Esta tese tem tido defensores em diferentes quadrantes da opinião pública. O próprio Presidente da República tem referido a necessidade, ou, pelo menos, a possibilidade, de surgirem novos partidos políticos. O problema, no seu aspecto mais delicado, consiste em sabermos se é possível a criação de «novos espaços partidários», ou se é desejável que nos espaços partidários existentes sejam organizados «novos partidos». Neste caso, ressuscitar-se-ia a diligência que se tem revelado infecunda de criar os «partidos autênticos», os «partidos puros», em áreas partidárias ocupadas por partidos sem autenticidade ou sem pureza doutrinária.

Esta é uma via minada. Desde 1974/75 que se tem revelado estéril. Será esta a via que Ernesto Melo Antunes preconiza?

O melhor é dar-lhe a palavra: «Penso que a minha ideia pode resumir-se ao seguinte: o modelo de representação da vontade politicamente organizada da sociedade portuguesa face ao Estado não tem sido suficientemente desenvolvida, não tem sido suficientemente aperfeiçoada com os o partidos existentes, ou pela forma como os partidos políticos têm funcionado. Parece-me, assim, que existe uma disponibilidade confusamente sentida por largos espaços sociais, para o aparecimento de qualquer coisa nova, que, sem pôr em causa o existente, venha criar uma nova dinâmica com alternativas diferentes daquelas que são oferecidas pelo quadro actual».

Das palavras de Ernesto Melo Antunes retiramos a garantia: «sem pôr em causa o existente». Admitimos que esse seja o seu desejo. Todavia, afigura-se-nos que os «nossos espaços partidários» terão de ser conquistados em áreas que, pelo menos na teoria ou na leitura simplista dos títulos dos partidos, têm já uma «ocupação» ideológica ou organizativa. Novas definições partidárias, novos projectos, porão em causa, necessariamente, projectos (acaso pseudo-projectos) similares ou afins. A exploração de «novos espaços partidários», a diligência organizacional da criação de novos partidos, far-se-á em desfavor, em concorrência, em confronto, com outros partidos – com os partidos existentes e que ocuparam densamente áreas vastas, o que se pode concluir na magra expressão organizativa e/ou parlamentar das forças políticas que, à direita, ao centro, e à esquerda, são marginais ou interseccionais relativamente aos partidos existentes. E, por outro lado, como se deduzirá da normal abstenção nas sucessivas consultas eleitorais verificada, o eleitorado reconhece-se nos instrumentos partidários de que dispõe ou não se recusa a exprimir-se por seu intermédio.

Existirá uma «disponibilidade confusamente sentida por largos espaços sociais»? Sentimo-nos atraídos a compartilhar desse sentimento. Mas, não nos equivoquemos, é evidente que é necessário, mas não é suficiente, sentirmo-nos possuídos desse sentimento. A hipótese terá que ser comprovada por uma prática política e social. Só se poderá comprovar que a democracia se não esgota nos partidos existentes, ou em qualquer quadro partidário, se a tarefa de aprofundamento da democracia se não limitar a um discurso teórico.

Mesmo um homem – é esse o caso do «capitão de Abril» Melo Antunes – que não se reconhece em nenhum dos actuais partidos e que não parece insensível à ideia de uma valorização da «componente presidencial» no nosso sistema político, terá que ser confrontado com a prática política que corresponde à constatação: «O Partido Socialista parece ter desistido de ser ou de se constituir o centro fundamental das iniciativas que levariam a uma renovação real da sociedade portuguesa, em torno de um novo pensamento de esquerda...»

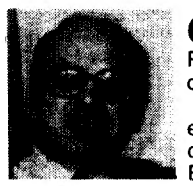
Ora, esta constatação implica a abertura de uma frente de combate: «um novo pensamento de esquerda» pressupõe que nos espaços partidários de esquerda» se conquistem áreas com potencialidades de expansão. Até hoje, desde o MES à Nova Esquerda, não se viu que tais projectos tivessem uma evolução positiva. Não raro a sua sorte lhes foi adversa: foi a de serem absorvidos pelo PS ou dele se constituírem clientela.

Será possível outra sorte, seguir outro rumo, escolher outro destino?

ponto a ponto

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas Lemos Ferreira, recebeu em visita de cortesia o embaixador dos Estados Unidos da América, Alen Holmes.

A Assembleia Geral da Associação de Amizade Portugal-RP Angola decidiu por unanimidade proclamar como **sócio honorário o professor Ruy Luís Gomes**, personalidade que se destacou na luta pela Liberdade e pela Democracia em Portugal, e que tantas vezes soube assumir posições de condenação do sistema colonialista português, solidarizando-se sempre com a luta dos povos oprimidos de África, em particular com a luta do povo de Angola pela sua independência.



O primeiro-ministro italiano, **Bettino Craxi,** visita Portugal de 2 a 4 de Maio – foi oficialmente anunciado em Roma.

A residência oficial do primeiro-ministro italiano esclareceu ainda que a visita de Craxi surge na sequência do convite que lhe foi feito pelo chefe do Executivo português, Mário Soares.

OS secretários de Estado dos Desportos e da Emigração, Miranda Calha e Manuela Aguiar, respectivamente, assinam esta tarde, no Palácio Foz, pelas 15 horas, um protocolo que visa estabelecer um programa de apoio ao desenvolvimento desportivo nas comunidades portuguesas no estrangeiro.

O conselheiro Nacional do PPM, Mário Guedes, considerou no Porto como «erro histórico» a recusa de **Ribeiro Teles** e do seu grupo» da reconciliação proposta pela delegação do Porto no Conselho Nacional monárquico de sábado em Coimbra.

«Erro histórico, quiçá o maior de sempre do Partido», acrescentou o dirigente monárquico.

Mário Guedes frisou que «Ribeiro Teles e o seu grupo de apoiantes, numa intolerância impossível de compreender disseram não mesmo quando a proposta do Porto – apenas e somente – tinha sido redigida no sentido de serem clarificados alguns dos motivos de divergência.»

UM grupo de 28 especialistas que representam a maioria dos comandos integrados no supremo comando aliado da NATO (Saclant) iniciaram em Ponta Delgada uma Conferência sobre a guerra de minas na área do Atlântico.

O Simpósio, orientado por uma delegação de três membros do Saclant, tem como objectivo a troca de experiências no domínio das contra-medidas destinadas a resolver, nomeadamente, problemas de minagem de portos.

A guerra de minas é tida pela organização da Conferência como «um enorme perigo para a **segurança da navegação**.

À sessão de abertura da Conferência, que decorre até quinta-feira no Quartel-General de Ponta Delgada, presidiu o comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores, general Elmano Rocha.

Apartheid, ódio e guerra num país de flores — 2

M. A. Alexandre

A «location» tem um aspecto de miséria e sujidade que repugna. As casinhas, de cor clara, estão negras de poeira, que rodopia mal sopra o vento, que a arrasta de mistura com papéis e lixo por não haver qualquer espécie de pavimento. Os habitantes têm um ar tão lamentável como as construções, homens e mulheres vestidos de farrapos, de olhar perdido, desolados como a paisagem: crianças seminuas e descalças brincam no meio de ervas altas ou na terra solta, ariscas como gazelas.

O Cartão ou a Vida

Junto à estrada de segunda ordem que liga a «location» à rede viária há um terminal de velhos autocarros, que os negros podem utilizar entre a casa e o trabalho pagando o equivalente a trinta ou quarenta por cento do salário. A maioria prescinde da vantagem. Por isso, partem muito cedo gigantescas ondas humanas, autênticos exércitos, que seguem a passo lento pelo campo sem fim. Os africanos da África do Sul iniciam deste modo o seu dia de trabalho.

Estas marchas têm aliás de ser antecedidas de certas exigências burocráticas, cuja iniciativa pertence ao branco. O empregador, caso precise de mão-de-obra negra, dirige-se aos chamados **Bantu Affairs,** serviço que, talvez por aquilo a que se destina, se dituа em regra fora de portas. Os funcionários prestam todos os esclarecimentos e ilustram-nos com a fotografia do trabalhador respectivo. Escolhido este, assume-se o compromisso assinando o contrato de trabalho e um cartão, que será entregue ao contratado pelos **Bantu Affairs.** Só munido dele o trabalhador poderá deixar a «location». Se for apanhado pela Polícia sem o cartão ou em local que não corresponda ao caminho entre a habitação e o trabalho será imediatamente preso.

Há na África do Sul um número elevadíssimo de prisioneiros, a maior parte deles por não terem o dinheiro para a multa decorrente da falta do cartão, quer o tenham esquecido, quer o não possuam, visto que as consequências são as mesmas. Obrigados ao pagamento de um valor igual a dez ou doze dias de salário, são chicoteados, metidos na cadeia, onde os sujeitam à fome e à sede, e por fim soltos se aparecer alguém que apresente o dinheiro ou conduzidos a colónias penais para aí resgatarem a «dívida» em longos cativeiros.

Mas a «location» tem outra saída, quase sempre localizada no lado oposto ao terminal de autocarros: o cemitério.

A Polícia cultiva velhos hábitos por os julgar salutares. Apanhado um negro em «falta», metem-no no carro celular, curioso galinheiro inteiramente de chapa de ferro e onde não há qualquer banco em que os presos se posam sentar. Se a hora for indicada (manhã cedo ou depois do crepúsculo), vão «passear» em sítio acidentado (o leito do rio Vaal, quase sempre seco em muitos pontos e de escassa profundidade, é óptimo para este fim). É natural que os agentes da «ordem» decidam voltar depois à «location» em vez de transportarem presos directamente para a cadeia. Fazem-nos então descer e entregam-nos a outros negros, seus auxiliares, que espancam os irmãos de raça, muitas vezes até à morte. O funeral faz-se para o cemitério contíguo – e mal sepultam a vítima e já as vacas lhe calcam a cova, enterrando as patas pela terra fofa, circunstância que só por grande excepção não se verificará, pois parece ser obrigatório haver sempre um rebanho de bovinos a pastar nestes cemitérios.

Cadeia para todos

Os negros que tenham trabalho levantam-se antes das cinco da manhã. Aceso o lume, cozinham um caldo de farinha de milho, de que bebem uma malga, e partem levando debaixo do braço um pedaço de pão embrulhado em papel de jornal. Caminham durante hora e meia a duas horas e chegam ao trabalho já sob um sol tórrido, no Verão, ou enregelados de frio no Inverno.

Não vão ter muito que fazer se estiverem empregados na indústria. Simples ajudantes, transportam as ferramentas do branco, acompanham-no ao local de trabalho e ficam por ali, dependentes de um gesto para segurarem num parafuso, entregarem um serrote ou irem à cantina distante comprar os cigarros ou o refrigerante de que o mestre precise. Se este for **boer**, o negro voltará com relativa diligência, não vá o outro agredi-lo como não agrediria um animal. Mas se for estrangeiro, voltará no fim do dia, sorridente, muito amável, explicando que demorou porque «muita gente, patrão. Oh, não ver nunca tanta gente».

Muitos imigrantes dão logo de manhã ao ajudante a oportunidade de se afastar. Sabem que irá esconder-se o melhor que puder, fumará a sua liamba e comerá se tiver tido ocasião de levar entre a pele e a roupa o pedaço de pão que trouxe de casa. E a empresa não terá com isso grande prejuízo, visto que lhe paga um décimo daquilo que paga a ele, estrangeiro.

A negra dirige-se a casa do branco e arruma, esfrega, lava, engoma. Recebe as ordens e executa-as sem responder. Julgar-se-á que é muda. Anda pelas salas como uma sombra, mergulhada exclusivamente no trabalho. Pára à hora do almoço, que lhe é entregue num prato de alumínio amolgado e que vai comer obrigatoriamente na rua, de pé, segurando o prato numa das mãos. Retira-se ao fim do dia com um salário correspondente ao que o patrão ganha em meia hora.

Permite-se em certos casos que «resida» com a família que serve. Dorme então no quintal, numa casota menos confortável

Continua na pág. 17

As comemorações populares do 25 de Abril

Organizações culturais e sindicais apelaram para a participação activa dos intelecutais portugueses nas comemorações do décimo aniversário do 25 de Abril.

O apelo vem formulado numa declaração tornada pública em conferência de Imprensa na Sociedade Portuguesa de Autores.

Depois de sublinharem «a importância das múltiplas manifestações populares que irão assinalar os dez anos da Revolução de Abril» os signatários da declaração congratulam-se com «a recente formação da comissão promotora das comemoreções do 25 de Abril, comissão que reúne um vastíssimo leque de democratas de todos os pontos do país e de variadíssimas tendências políticas».

«As comemorações, acrescentam, vão decorrer num momento marcado por dificuldades de toda a ordem e em que se adensam as preocupações quanto ao futuro da democracia em Portugal».

Dando particular relevo à «constante degradação» das «condições do trabalho intelectual na Educação, Ciência, Cultura e Comunicação Social», os signatários declaram-se determinados a contribuírem no sentido de «encontrar soluções» para os «problemas comuns existentes entre os sectores que representam».

Assinam a declaração a Associação Portuguesa de Escritores, Associação Portuguesa de Críticos de Teatro, Organização dos Trabalhadores Científicos, Juventude Musical Portuguesa, Cineclubes ABC e Imagem, secção portuguesa da Associação Internacional de Críticos de Arte, AR.CO, Sociedade Portuguesa de Autores, Sociedade Nacional de Belas-Artes, Sociedade de Língua Portuguesa, de Autores, Sociedade Nacional de Belas-Artes, Sociedade de Língua Portuguesa, Sociedade Portuguesa da Filosofia e diversos sindicatos.

A mesa que presidiu à sessão da URAP, ontem à noite: Fernando Lopes Graça, comandante Martins Guerreiro, Maria Antónia Fiadeiro, Henrique de Barros, Vasco da Gama Fernandes, João Faria Borda, Mário Neves, Margarida Rengarrinha e Fernando Piteira Santos.

A sessão da URAP

Presidida pelo dr Vasco da Gama Fernandes, dada a impossibilidade de estar presente o professor Ruy Luís Gomes, realizou-se ontem, no salão de «A Voz do Operário», uma sessão comemorativa do 10.º Aniversário da Revolução de 25 de Abril promovida pela União dos Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP).

Na mesa, com João Faria Borda do Conselho Directivo da URAP, e com o maestro Fernando Lopes Graça, tomaram lugar os oradores da sessão: o embaixador Mário Neves, o professor Henrique de Barros, Maria Antónia Fiadeiro, comandante Martins Guerreiro, a deputada Margarida Tengarrinha, Fernando Piteira Santos, director adjunto do «Diário de Lisboa». Foram lidas cartas do marechal Francisco da Costa Gomes, do dr. José Magalhães Godinho, juiz do Tribunal Constitucional, dr. Luís Moita.

A sessão terminou com a audição do Coro da Academia dos Amadores de Música que, sob a direcção do maestro Fernando Lopes Graça, interpretou várias canções e fechou a sessão com «Grândola, Vila Morena».

Grupo de Jovens depois de amanhã na Amadora

Por iniciativa do Grupo de Jovens (Pró-Associação Cultural), com o apoio da Junta de Freguesia da Falagueira, efectua-se na próxima quinta-feira, na Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, pelas 21 horas, um colóquio integrado nas comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril. Subordinada ao tema «A resistência antifascista», a sessão terá como oradores o comandante Costa Santos (militar de Abril em representação da Associação 25 de Abril), Vasco da Gama Fernandes (primeiro presidente da Assembleia da República), João Faria Borda (ex-tarrafalista e membro da direcção da URAP) e Fernando Piteira Santos (director adjunto do «DL»

Antes do colóquio será apresentada a peça «A Visita de Sua Excelência» pelo Grupo de Teatro «Encenação».

Serigrafia de João Abel Manta

O Clube Militar Naval vai editar uma serigrafia de João Abel Manta alusiva ao 25 de Abril.

Esta iniciativa integra-se no plano de comemorações do décimo aniversário do 25 de Abril promovidas pela direcção do Clube, que engloba os oficiais da Armada Portuguesa e no âmbito das quais também decorrerá na noite de 24 para 25 uma festa-convívio para evocação da madrugada de Abril.

Uma moção da Assembleia Municipal de Oeiras

«O 25 de Abril é já parte integrante do património político e cultural do POVO PORTUGUÊS. Esta data tornou-se símbolo do seu amor à liberdade e do empenhamento em conservá-la.

Olhando para o tempo já decorrido, e pese embora o difícil momento que se atravessa, caracterizado por grave crise económica que gera crescente desemprego, salários em atraso e progressiva degradação das condições de vida de largas camadas de população, há motivos para proclamar de forma bem clara que o 25 de Abril VALEU A PENA, que o 25 de Abril, no ideário libertador que transportava duma sociedade mais justa e mais fraterna, continua a ser uma forte razão de luta e de esperança e uma referência sempre actual de congregação de esforços de todos os democratas.

A Assembleia Municipal de Oeiras, reunida no dia 10 de Abril de 1984, delibera:

a) Saudar de forma calorosa todos aqueles que pela sua luta e acção tornaram possível este grande acontecimento histórico;

b) Exortar os habitantes do nosso concelho a comemorarem activamente o 10.º aniversário do 25.04.1974.»

A posição da FUP

A Força de Unidade Popular (FUP) divulga a sua posição sobre as comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril, através do seguinte comunicado:

«Após longos anos de feroz repressão e de pesados sacrifícios vividos, mas, também, de duras lutas travadas, os trabalhadores e os antifacistas portugueses assistiram e participaram com enorme alegria e entusiasmo no 25 de Abril de 1974. E aqui prestamos uma especial homenagem aos militares antifascistas que fizeram Abril. Contudo, a seguir a esta data libertadora, os revolucionários e os trabalhadores mais conscientes compreenderam que era preciso prosseguir o combate no sentido de destruir as bases económicas e sociais do odioso regime fascista então derrubado. E momentos altos houve em que, conjugadas a forte combatividade dos trabalhadores e das massas populares com a desorientação e a desorganização reinantes no seio da burguesia, foi forte a esperança de que tal objectivo viesse a ser conseguido.

Mas hoje, decorridos 10 anos sobre o 25 de Abril de 1974, certamente porque não tivémos a necessária capacidade de transformação e direcção do processo revolucionário então vivido, verificamos amargamente que a generalidade dos governos, reformistas ou abertamente do capital, conseguiram abrir as portas e recriar as condições para que o capitalismo, explorador e repressivo, voltasse a dominar o País. E o grande capital financeiro internacional aí está a liderar o processo de acumulação capitalista em Portugal.

Do ponto de vista económico e social, os trabalhadores portugueses estão hoje em piores condições que antes do 25 de Abril de 1974. O salário médio real em 1978 era já inferior em cerca de 30 por cento ao primeiro salário mínimo nacional, fixado em 1974. São 150 000 os trabalhadores com salários em atraso, o desemprego atinge largas centenas de milhares de portugueses, assim como se verifica um défice de quase um milhão de habitações.

Do ponto de vista das liberdades elementares do cidadão, caminhamos a passos largos para uma situação idêntia à que se vivia sob o regime fascista. O comportamento das polícias, a legislação que tem vindo a ser produzida e a que está na forja, apontam nesse sentido. Só que, antes do 25 de Abril de 1974, a generalidade dos cidadãos sabia ou apercebia-se que se vivia num regime autoritário e de que era vítima de uma odiosa polícia política — a Pide/DGS — enquanto, actualmente, se criam leis tenebrosas e se prepara uma não menos tenebrosa polícia política sob o pretexto (e a fachada) de defesa do «regime democrático». Há hoje propostas de lei em relação a vários domínios, abrangendo escutas telefónicas, vigilância de correspondência, buscas domiciliárias e outras medidas, que o próprio fascista Salazar adoptaria com agrado. Só por cegueira política ou por total despudor se poderá classificar de democrático um Governo que faz tais propostas e/ou que adopta medidas de igual teor.

As comissões previstas para as comemorações do 25 de Abril são bem um espelho do que vai pelo País. Ou são maioritariamente constituídas por homens de mão do grande capital e claramente ligados ao imperialismo ou, então, conduzidas por gente responsável do 25 de Novembro, onde prevalece a velha e relha «unidade antifascista».

E neste último caso, mais uma vez, os interesses de classe dos trabalhadores são colocados pelos reformistas a reboque dos interesses da pequena e média burguesias.

Para os revolucionários, o 25 de Abril deve ser simultanemente um momento de reflexão e de combate. De reflexão, no sentido de compreendermos os nossos erros do passado e de corrigirmos a nossa prática, tornando-a politicamente eficaz. De combate, no sentido de não amolecermos face à dureza da luta, à chantagem e ao terror praticados pelo inimigo de classe, nem, tampouco, face aos estafados (e demagógicos) cantos de sereia do reformismo.

A nós compete, através de um trabalho quotidiano, persistente, sistemático, enquadrado numa perspectiva não legalista nem eleitoralista, isto é, numa perspectiva revolucionária, preparar as condições da tomada e exercício do poder pelos trabalhadores. Para tal, há que determinar com rigor e construir com pertinácia o bloco social revolucionário capaz de derrubar a ordem da burguesia de instaurar uma nova ordem — a do socialismo e do poder popular».

Tripartida de Cahora Bassa reuniu em Lisboa

Continuação da pág. 1

De acordo com fontes contactadas pelo «DL» as conversações vão prosseguir dentro em breve em Maputo, esperando-se que nessa altura se chegue finalmente a um entendimento definitivo.

As negociações que arrancaram com grande determinação de todas as partes e de uma forma considerada «histórica», pelos próprios governos dos três países, têm-se arrastado talvez mais do que inicialmente previsto. Segundo os nossos informadores, o desfecho do processo tem estado mais que uma vez à vista, mas têm sempre surgido novas questões que exigem novos acertos e novas reuniões.

De qualquer forma, garantem-nos as mesmas fontes, há grandes esperanças de que se esteja de facto na fase final e que tudo possa ficar resolvido na próxima reunião de Maputo.

Paralelamente às tripartidas e aos contactos bilaterais Lisboa-Pretória sobre tarifas, Moçambique e a África do Sul têm prosseguido as negociações com vista à criação de condições de segurança, que permitam assegurar o normal funcionamento da barragem. Segundo diversas fontes continua em análise, a esse nível bilateral, a constituição de uma força de segurana específica, da responsabilidade de ambos os países.

Universidade do Algarve

Assembleia distrital de Faro solidária com o reitor

A Assembleia Distrital de Faro aprovou ontem uma proposta de apoio ao reitor da Universidade do Algarve e de repúdio pela interferência do deputado José Vitorino nos assuntos daquele estabelecimento de ensino.

A proposta, aprovada com dois votos contra e quatro abstenções, salienta as qualidades do prof. Gomes Guerreiro e pede ao reitor que retire o seu pedido de demissão.

Foi decidido convocar nova assembleia extraoridnária para a qual será solicitada a presença do reitor da Universidade com o objectivo de esclarecer os problemas com que se debate aquela Universidade.

A assembleia aprovou ainda uma moção criticando a Televisão portuguesa por «não dar cobertura à região», informa a ANOP.

A bem da instituição

«Estou em período de meditação», afirmou-nos o reitor da Universidade do Algarve a propósito da situação criada com a não aceitação por parte do ministro Seabra do seu pedido de demissão.

«Uma coisa é certa: tudo farei para que o ano lectivo chegue ao fim sem grandes conturbações e o que fizer será sempre a bem da instituição», continuou o prof. Gomes Guerreiro. «De resto, quando apresentei o pedido de fim de comissão de serviço, a minha intenção foi agir a bem da Universidade do Algarve».

Na origem deste contencioso está a inexistência de serviços sociais nesta Universidade, cuja criação foi aprovada por unanimidade na Assembleia da República, mas cuja vida tem sido muito difícil.

Os alunos não dispõem de bolsas de estudo, nem de residências nem sequer duma cantina. Dos 93 alunos que neste ano lectivo frequentam a U. do A., «7 ou 8 são declaradamente carecidos», frisa o prof. Gomes Guerreiro. «Em qualquer Universidade do País esses alunos teriam direito a bolsas de estudo. As finanças da Universidade são extremamente curtas, não os podemos auxiliar».

O reitor vem diligenciando há muito para que esses problemas básicos sejam resolvidos. Entre as suas diligências está um ofício dirigido ao deputado José Vitorino, solicitando-lhe que visitasse a Universidade para se inteirar «in loco» dos seus problemas. Se houve resposta a esse pedido, o prof. Gomes Guerreiro não teve conhecimento dela.

Quando aquele deputado social-democrata se dirigiu à instituição para se avistar com os alunos (não com o reitor), o prof. Gomes Guerreiro não levantou obstáculos. Mas o que em sua opinião ganhou foros de interferência abusiva foi o aparecimento no Telejornal do encontro no interior das instalações (provisórias) da Universidade, em que José Vitorino falava dos problemas da instituição com alunos, insinuando que a questão da cantina estaria em vias de resolução.

Segundo a U. do A. apurou junto do ME o problema não estará nem pouco mais ou menos resolvido e a verdade é que os alunos continuam sem cantina e sem subsídios.

No dia seguinte à transmissão daquele Telejornal o reitor endereçava ao ministro o pedido de fim da comissão de serviço.

«A Universidade do Algarve é por enquanto muito pequena», dizia-nos o prof. Gomes Guerreiro, «mas pelo menos enquanto eu for reitor o seu estatuto tem de ser igual aos das outras Universidades do País, inclusive no que diz respeito a autonomia».

O resto da história é já conhecido: Seabra não aceitou o pedido de demissão e um movimento de solidariedade se criou em volta do reitor. Inclusivamente os reitores que participaram no conselho de reitores que pouco depois se realizou, se solidarizaram com o prof. Gomes Guerreiro.

«Sabe, além do reitor eu sou algarvio e preocupa-me o futuro da Universidade e da região. O processo continua em aberto e tudo o que posso dizer por enquanto é que só agirei em benefício da instituição».

Nicarágua: o cerco aperta...

Enviado sandinista vem a Lisboa denunciar "onda de agressões"

O enviado sandinista Hernan Estrada sublinhou em declarações à Anop, que a denúncia, perante a opinião pública portuguesa, da onda de agressões contra a Nicarágua é o principal objectivo da sua presença em Lisboa.

Estrada, encarregado da Frente Sandinista para os assuntos europeus, afirmou que essas agressões são dirigidas, financiadas e apoiadas pela CIA e pelo governo dos Estados Unidos, numa tentativa para desviar o rumo democrático da Revolução e, sobretudo, para sabotar o processo eleitoral.

Segundo o enviado sandinista, que participa nos preparativos para a Conferência de Solidariedade com a Nicarágua, a realizar-se em Lisboa de 3 a 6 de Maio, os grupos anti-sandinistas FDN (Frente Democrática Nicaraguense) e Arde (Aliança Revolucionária Democrática) são dirigidos pela CIA e constituídos por mercenários.

«Depois da derrota que sofreu, ao ver condenada internacionalmente a minagem dos portos nicaraguenses, a Administração Reagan recorre a todas as acções contra-revolucionárias como último recurso para pressionar mais o governo da Nicarágua e destruir economicamente o país» – prosseguiu Estrada.

Hernan Estrada declarou que a crise económica de que a Nicarágua padece resulta directamente da «guerra imposta pelos Estados Unidos», que obriga o governo sandinista a desviar para fins militares fundos que em condições normais seriam aplicados no desenvolvimento e na melhoria do nível de vida da população.

Hoje combate-se intensamente em Nova Segóvia, Zelaya, Jinotega e San Juan del Norte, que, ao contrário do que tem sido noticiado, não caiu em poder da Arde – assegurou.

O enviado sandinista afirmou que o exército popular mobilizou mais de 11 mil homens em San Juan del Norte para conter a ofensiva inimiga.

«Em quatro anos e meio, os contra-revolucionários nunca conseguiram tomar qualquer zona ou criar uma frente dentro do país para aí proclamar um governo provisório, como é sua intenção» – sublinhou.

Estrada acusou a Comunicação Social norte-americana de tentar fazer crer que existe uma guerra civil na Nicarágua, «mas o que há – frisou – é uma invasão a partir das Honduras e da Costa Rica, com apoio logístico dos Estados Unidos».

Rejeitando acusações norte-americanas, salientou que a Nicarágua, país não-alinhado, tem relações com a União Soviética como com Portugal ou com os próprios Estados Unidos, onde possui uma embaixada.

Estrada considerou importante a ajuda que o seu país recebe da União Soviética, mas informou que o maior auxílio de que a Nicarágua dispõe provém do México e da Venezuela, que representa 42 por cento da assistência total. A ajuda dos países socialistas, incluída a URSS, perfaz 25 por cento, tal como o auxílio dos países da Europa ocidental e da Ásia. Os restantes 8 por cento procedem dos organismos internacionais.

O encarregado sandinista para os assuntos europeus, que de Lisboa segue para a Dinamarca a fim de participar na reunião do «bureau» da Internacional Socialista, de 26 a 27 de Abril em Copenhaga, afirmou que o Estado de emergência e a censura deverão ser suspensos no seu país para a campanha eleitoral, três meses antes da ida às urnas em 4 de Novembro.

Eanes no Canadá

Pescas e situação dos emigrantes dominaram conversações de ontem

Pescas, a situação dos emigrantes portugueses e os assuntos económicos, designadamente a questão dos investimentos canadianos em Portugal, são os temas que dominam a visita do Presidente Ramalho Eanes ao Canadá. Num encontro que teve ontem de manhã com o vice-primeiro-ministro canadiano, Eanes salientou que «as boas relações políticas» entre os dois países não se traduzem, no plano prático, ao nível económico e cultural.

O Presidente português teve a oportunidade de dizer àquele dirigente, também ministro dos Negócios Estrangeiros, que os investimentos canadianos em Portugal são praticamente inexistentes, o mesmo acontecendo relativamente aos acordos culturais e científicos.

Outra questão abordada foi o problema dos emigrantes portugueses em situação irregular — cerca de sete mil, segundo dados oficiais canadianos — tendo Ramalho Eanes solicitado que sejam dadas facilidades para as famílias separadas. Sublinhou todavia que o Canadá não correspondeu à perspectiva criada quando antes da descolonização afirmava que não resolvia os problemas dos emigrantes por Portugal ser uma potência colonial.

«Esta situação já foi ultrapassada e os actos não têm correspondido às boas relações políticas desde então mantidas».

O Presidente Ramalho Eanes encontrou-se também com o chefe da oposição, Brian Mulroney e posteriormente com o chefe do «Neo Democratic Party», Edward Broadbrebt. Ambos solicitaram ao Presidente português uma breve exposição sobre a situação da democracia em Portugal, a sua consolidação, o papel das Forças Armadas e o papel dos partidos políticos, com especial incidência do PCP.

Ontem à noite, no decorrer de um jantar que lhe foi oferecido pelo governador geral do Canadá, o Presidente Eanes disse que os princípios basilares de multirracialidade e multiculturalismo da sociedade canadiana «estão profundamente de acordo com a nossa própria maneira de ser e de sentir». Antes, Ramalho Eanes referira-se à comunidade portuguesa afirmando que ela contribuiu para «o progresso da grande nação canadiana com o seu esforço e o seu trabalho». Salientou a certa altura que «menos que defender uma mera ligação formal à nacionalidade, interessa-nos essencialmente apoiar as nossas comunidades na preservação da sua identidade cultural e uma permanente ligação à sociedade e à cultura portuguesas, que possam contribuir para a sua integração harmoniosa no tecido plural da sociedade canadiana».

Eanes com Trudeau

O Presidente português enalteceu o Canadá como país «dinamizador de iniciativas de paz» e «defensor do diálogo Norte-Sul e da progressiva reestruturação das relações económicas internacionais».

Pescas

Carlos Melancia, ministro do Mar, que integra a comitiva de Ramalho Eanes, discutiu ontem com o seu homólogo canadiano o acordo de pescas recentemente assinado entre os dois países, na perspectiva da sua manutenção no próximo ano.

Num encontro com os jornalistas, o ministro afirmou que a adesão à CEE irá pôr em causa os pactos bilaterais e, consequentemente, o acordo actualmente existente com o Canadá relativamente às pescas.

Carlos Melancia revelou que o dossier da CEE sobre pescas está em vias de ser apreciado, pelo que irá propor à comunidade que possibilite a manutenção desse acordo, alegando que Portugal tem precedentes históricos únicos com o Canadá, que não serão generalizados a mais nenhum país. Esta iniciativa mereceu o apoio do ministro canadiano.

No plano da cooperação destaca-se a deslocação ao Canadá, na próxima semana, de uma delegação portuguesa, que permanecerá dez dias naquele país para iniciar conversações sobre os investimentos e recursos de Portugal, com especial incidência na avaliação da quantidade de sardinha na zona económica exclusiva portuguesa.

Paralelamente ao acordo de pescas foi decidido estabelecer um programa especial relativamente à indústria de peixe, permitindo a captura por Portugal de cerca de 50 por cento do pescado destinado à indústria do Canadá.

Não foi todavia assinado qualquer acordo durante os contactos entre Jaime Gama e Carlos Melancia com os membros do governo canadiano.

Emigrantes

Na sequência das reuniões que teve com o seu homólogo canadiano, em que foi abordada a situação dos emigrantes portugueses, Jaime Gama considerou «extremamente positivas» as facilidades concedidas até 30 de Março aos emigrantes no sentido de regularizarem a sua situação, estando neste momento a ser elaborado o inventário de algumas situações remanescentes.

Jaime Gama disse terem sido criadas condições para avançar com o acordo geral sobre emigrantes, com especial incidência nos acidentes de trabalho e nas doenças profissionais. O ministro português solicitou também facilidades para o reagrupamento de famílias.

Relativamente ao comércio entre os dois países e dado que Portugal tem um saldo negativo com o Canadá, Gama referiu ter manifestado o interesse de Portugal pela introdução naquele mercado de têxteis e calçado.

Foi também abordada a participação do Canadá no eventual programa nuclear português. O Canadá tem uma produção de reactores que não necessitam do enriquecimento do urânio.

Outro tema abordado foi a cooperação trilateral e com base no recente projecto da linha férrea de Nacala-Entre os Lagos, em Moçambique, foi manifestado por ambas as partes o interesse por outros projectos conjuntos.

Entretanto o ministro canadiano manifestou a vontade de que o Navio Escola Sagres esteja presente em Julho, no Lago Ontário, por ocasião das comemorações dos 200 anos de Ontário e dos 150 anos da cidade de Toronto.

UEDS ataca Eanes assumiu reivindicações da direita

Cabe ao Presidente da República «assumir sem subterfúgios as responsabilidades que constitucionalmente lhe cabem», promulgando ou vetando a Lei do Aborto.

A afirmação é da UEDS numa exposição dirigida a Ramalho Eanes a propósito da iniciativa do PR de um referendo sobre aquele diploma aprovado na AR.

A UEDS acusa ainda o Presidente de «assumir na prática a liderança de uma das mais importantes reivindicações da direita portuguesa» ao admitir a necessidade de uma revisão antecipada da Constituição.

Esta é recusada pelo partido de Lopes Cardoso, que revela ir votar contra qualquer proposta no sentido de atribuir poderes constituintes ao Parlamento na actual legislatura.

Para a Comissão Política da UEDS «nunca, nem antes nem durante, nem depois das campanhas eleitorais» Eanes se pronunciou a favor do referendo legislativo. Por outro lado, nunca antes, quando da promulgação de outras leis, «porventura não menos polémicas e de não menor repercussão para a vida nacional (por exemplo a Lei de Delimitação de Sectores) invocou a hipótese de recurso ao referendo», acrescenta aquele partido.

Como podem legalizar-se as casas clandestinas

As habitações clandestinas com acesso independente e possibilidade de ligação directa às redes gerais de infra-estruturas, desde que apresentem condições mínimas de habitabilidade agora difinidas pela Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo, são susceptíveis de eventual reabilitação e legalização.

Uma portaria daquela Secretaria de Estado, hoje publicada no «Diário da República», põe como condição fundamental o acesso independente e a possibilidade de ligação directa às redes de infra-estruturas e enumera as condições mínimas de habitabilidade com vista à sua reabilitação e legalização, bem como das edificações que lhe fiquem contíguas.

A portaria abrange a hipótese de legalização das habitações com menos e mais de cinco compartimentos.

PCP e Verde votaram contra

Serviços de Informações passaram em S. Bento

A proposta de lei que cria os Serviços de Informação foi hoje de madrugada aprovada em S. Bento. Apenas os deputados comunistas e o «Verde» se opuseram àquele diploma, enquanto a UEDS e o MDP, se abstiveram, na expectativa da discussão na especialidade.

A ANOP revelou que no prazo de 30 dias o projecto governamental irá ser discutido numa Comissão eventual, cuja constituição foi proposta por José Luís Nunes (PS) e José Vitorino (PSD).

A UEDS avisou já, pela voz de Lopes Cardoso, em declaração de voto ontem proferida, que se o diploma do Governo não for profundamente alterado na Comissão, votará contra na especialidade.

Por seu turno, António Taborda disse que o seu partido considera indispensável a criação de um serviço de informações mas que a proposta do Governo «não contém as indispensáveis garantias de defesa da liberdade dos cidadãos».

Quanto aos comunistas, que se opuseram à criação dos serviços de informações, por considerarem suficientes os já existentes, acusaram o projecto governamental de traduzir a criação de uma nova PIDE.

SEM JUROS, EM 60 MESES...

VEÍCULOS OPEL e BEDFORD

MODELOS (entre outros)	MENSALIDADES DESDE*
Opel Corsa	12.415$00
Opel Kadett	17.826$00
Bedford Seta	22.630$00
Bedford KBD 26	13.964$00

* À data de 10 de Janeiro de 1984

sagrup, lda.
(p.e.f.) Av. Estados Unidos da America, 49-2.º Dt.º Lisboa - Telefs. 80 80 20/80 36 58
Informe-se em todo o País nos concessionários GENERAL MOTORS

EM LISBOA
SOREL, SARL
Rua Filipe Folque, 12 - 1000 - Tel. 56 34 41

EM ALMADA
LEMAUTO, SARL
Av. Marginal-Marqueira, 2800 - Tel. 276 52 27

SAGRUP CONSÓRCIO DE CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS
O único consórcio de marca em Portugal

Mourão Ferreira presidente da Associação de Escritores

David Mourão Ferreira foi eleito presidente da direcção da Associação Portuguesa de Escritores para o biénio 84/86, em assembleia-geral ordinária, que decorreu na sede da APE. Como vice-presidente da direcção foi eleito Orlando da Costa, ficando a presidência e vice-presidência da assembleia-geral a cargo de Manuel Perreira e Pedro Tamen, respectivamente. Para o conselho fiscal foi eleito presidente Fausto Lopo de Carvalho.

Homenagem a José Afonso no Alto Alentejo

Associações culturais do Alto Alentejo informaram estar a preparar uma homenagem ao cantor e poeta José Afonso, com um espectáculo, provavelmente a realizar em Maio. A comissão organizadora declara-se aberta a todos os grupos culturais e pensa ainda vir a convidar autarquias, sindicatos e cooperativas agrícolas da região. De momento, anunciaram já participar na homenagem os grupos corais de Redondo, Reguengos de Monsaraz, Viana do Alentejo, Cantares de Évora, de Portel, Serpa, Cuba, Vidigueira, Barrancos, Amareleja e Aljustrel, dos ranchos folclóricos de Santo António das Areias, Cabeço de Vide, Vale de Maceiras e Boavista, das filarmónicas de Borba, Viana, Redondo e Évora, de poetas populares alentejanos e do Grupo de Música Popular Porta Aberta.

CÂMARA MUNICIPAL DA FIGUEIRA DA FOZ

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE UMA VIATURA A GASÓLEO PARA O SERVIÇO DE LAVAGEM DE CONTENTORES METÁLICOS DE LIXO MODELO DIN.

MANUEL ALFREDO AGUIAR DE CARVALHO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho da Figuera da Foz:

FAZ PÚBLICO que a Câmara Municipal, em Reunião Ordinária de 4 de Janeiro do corrente ano, deliberou abrir Concurso Público para o fornecimento de uma viatura a gasóleo para o serviço de l avagem de contentores metálicos de lixo modelo DIN, desta Câmara Municipal, em conformidade com o respectivo Carderno de Encargos.

O depósito provisório para admissão ao Concurso Público é de 150 000$00, nos termos do art.° 3.° do respectivo Caderno de Encargos.

o Programa do Concurso e Caderno de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

As propostas, redigidas nos termos do Programa do Concurso e acompanhadas dos documentos no mesmo exigidos, devem ser entregues na Secretaria da Câmara Municipal, no prazo de vinte dias contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste Edital no «Diário da República».

Para constar se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, (ilegível), Licenciado em Direito e Chefe de Secretaria do Município, o subscrevi.

Paços do Município de Figueira da Foz, 11 de Abril de 1984

O Presidente da Câmara Municipal

Manuel Alfredo Aguiar de Carvalho

"DL" insiste junto do Tribunal Constitucional:

Quem cumpriu a Lei dos Rendimentos?

Foi entregue esta manhã, na secretaria do Tribunal Constitucional, um requerimento através do qual um jornalista do «Diário de Lisboa», com nova fundamentação, volta a solicitar ao presidente daquele órgão de fiscalização da constitucionalidade das leis, a relação dos nomes e cargos políticos dos cidadãos que entregaram, dentro do prazo legal, as declarações de património e rendimentos.

As informações foram requeridas ao abrigo dos diplomas que criam e regulamentam o controlo das riquezas dos titulares dos cargos públicos, mas agora na interpretação que lhes foi dada pelo acórdão 30/84 do Tribunal Constitucional.

Nessa sentença, o TC estabelece uma clara distinção entre os pedidos de acesso aos processos arquivados na secretaria do Tribunal (relativos às declarações dos titulares dos cargos políticos) e os elementos pedidos de informação sobre a **identidade** dos cidadãos que **cumpriram** uma obrigação e um dever legalmente estabelecidos.

Na sua edição de 2 de Abril, o «Diário de Lisboa» publicou uma desenvolvida notícia na qual se dava conhecimento público da decisão do Tribunal Constitucional, sobre o requerimento apresentado pelo jornalista, em 21 de Fevereiro, em que se requeria, pela primeira vez, a relação com os nomes dos titulares dos cargos políticos que entregaram a declaração de riqueza e outros rendimentos. Da sua leitura, poder-se-ia depreender, que o acórdão proferido pelo Tribunal Constitucional não só dificultava o acesso às informações requeridas, como punha em causa o direito ao exercício de uma elementar regra de funcionamento democrático estabelecida para a prática e actividade jornalísticas. Nada disso, porém.

Faltou dizer, antes, que se revestiu de enorme importância o acórdão proferido pelo Tribunal Constitucional – acórdão esse que distingue o regime aplicável aos pedidos de acesso ao conteúdo de um processo, dos pedidos aplicáveis aos requerimentos de mera informação sobre a identidade dos cidadãos a que a lei obriga a prestar declarações de rendimentos.

Um «baú» de segredos

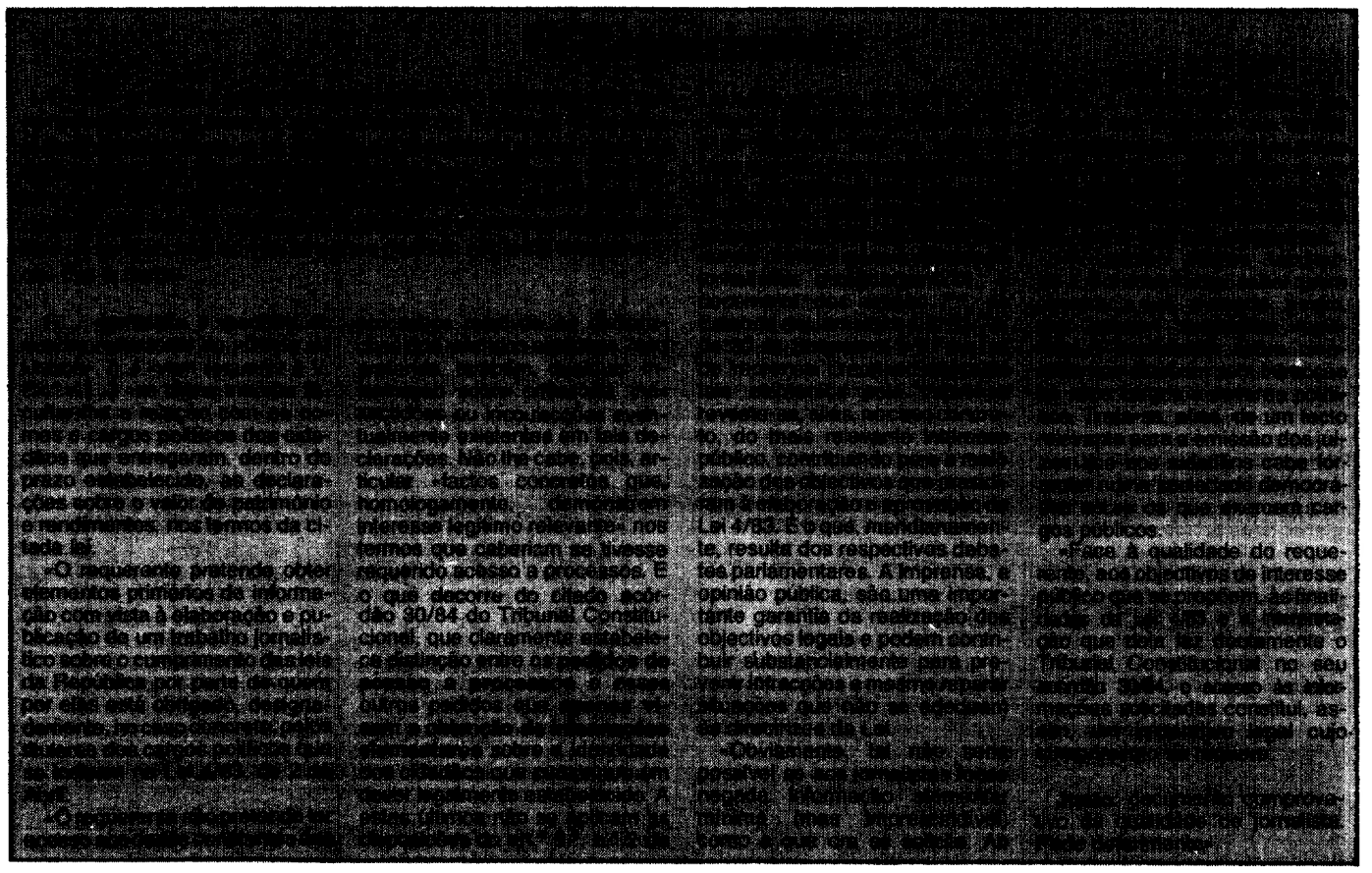
Em linguagem mais simples dir-se-à que o Tribunal determinou assim: para se abrir o «baú» dos processos e viajar pelo seu interior, saber o que guardam e escondem, cá estamos nós para dar a respectiva autorização; mas para se abrir esse mesmo «baú», olhar só para os nomes que se perfilam nas capas dos «dossiers» sem lhes tocar, então, isso já não é connosco. Para informação tão simples basta o presidente dá-la. Ora, foi o que não fez. Marques Guedes limitou-se a dizer que o «baú» também é segredo, e, por isso, se recusou a abri-lo e a conceder ao jornalista a relação dos nomes dos titulares dos cargos públicos que **cumpriram** uma lei da República. Imagine-se, se o requerente solicitava o nome dos que a não cumpriram... se tal fosse possível saber-se junto do Tribunal.

Um assunto desta natureza deverá, pois, ser claro aos olhos da opinião pública, tal como os próprios deputados defenderam ao longo dos debates parlamentares que antecederam a aprovação da Lei. Se assim acontecer salvaguardar-se-à a honorabilidade dos cidadãos que cumprem as leis do país, evitando que recaiam sobre eles suspeições ilegítimas e dúvidas infundamentadas. O segredo, neste caso, apenas beneficia o infractor – e isso não se deseja, nem parece que tenha sido intenção do legislador, defendê-lo.

Foi, pois, invocando os diplomas que criam e regulamentam o controlo público das riquezas, na interpretação que lhes foi dada pelo acórdão 30/84 do Tribunal Constitucional, e ao abrigo da Lei de Imprensa e do Estatuto do Jornalista, que o requerente voltou a solicitar ao presidente do TC a relação com os nomes e cargos políticos dos cidadãos que entregaram, dentro do prazo legalmente estabelecido, as declarações de património e rendimentos.

Como é vulgar dizer-se nos requerimentos, o peticionário espera agora **deferimento...**

José Manuel Saraiva



Clarificação ainda mais difícil

Suspensões PS e CDS na Câmara de Loures

Os vereadores Furtado Mateus (CDS) e Augusto Mordido (PS) pediram a suspensão temporária dos seus mandatos na Câmara de Loures, informou a presidência da edilidade.

Os dois vereadores não participarão na reunião da Câmara marcada para hoje, às 16 horas, tendo Furtado Mateus exigido a participação do substituto no seu lugar.

«Estes pedidos de suspensão, apresentados de forma concertada entre os vereadores do PS, PSD e CDS, estão a ser interpretados pela vereação APU como mais uma manobra para, mais uma vez, não permitirem que a Câmara reúna», lê-se no comunicado.

O documento observa que, «nos termos da Lei 79/77, os pedidos de suspensão só poderão ser apreciados pela Câmara na sua reunião» de terça-feira.

Por outro lado, acrescenta, «contrariando ostensivamente o que a Lei 79/77 estipula, o vereador do CDS permitiu-se, no pedido de suspensão, exigir que o seu substituto participe na reunião da Câmara, o que, não sendo legalmente permitido, mais não é do que um novo pretexto para «não deixarem que a Câmara reúna».

Explicação da recusa

Os vereadores do PS, PSD e CDS na Câmara de Loures disseram, por sua vez, que recusam «participar na escalada de violência que o PCP/APU pretende desenvolver no concelho».

Em comunicado, responsabilizam aquelas forças políticas pela «eventual alteração da ordem pública que alguns elementos, que nada têm a ver com os trabalhadores do concelho, vêm de algum tempo a esta parte a tentar, utilizando os elementos de confronto já conhecidos».

Os vereadores consideram que «seria inadmissível e até imoral que um alargamento desordenado dos novos quadros de pessoal pudesse pôr em causa os direitos e garantias dos trabalhadores que se encontram já nos quadros».

Defendem, noutro passo do comunicado, que «seria desumano» não possibilitar a todos os trabalhadores do concelho «os meios legais para concorrerem em igualdade de circunstâncias com aqueles que, apesar de tudo, vêm recebendo os seus vencimentos mesmo não fazendo parte dos quadros».

Principais debilidades do País: energética e alimentar

O ministro do Comércio e Turismo, Álvaro Barreto afirmou ontem em Coimbra que as duas principais debilidades económicas portuguesas, na área do comércio externo, são as dependências energética e alimentar. O ministro considerou que aquelas duas dependências constituem factores de vulnerabilidade que se repercutem na segurança e na independência de Portugal. Numa conferência proferida no Palácio de S. Marcos, sobre o tema «a situação económica e a dependência em matérias estratégicas», Álvaro Barreto revelou que Portugal importa 85 por cento da energia e 65 por cento dos alimentos que consome.

Mourão Ferreira presidente da Associação de Escritores

David Mourão Ferreira foi eleito presidente da direcção da Associação Portuguesa de Escritores para o biénio 84/86, em assembleia-geral ordinária, que decorreu na sede da APE. Como vice-presidente da direcção foi eleito Orlando da Costa, ficando a presidência e vice-presidência da assembleia-geral a cargo de Manuel Ferreira e Pedro Tamen, respectivamente. Para o conselho fiscal foi eleito presidente Fausto Lopo de Carvalho.

Homenagem a José Afonso no Alto Alentejo

Associações culturais do Alto Alentejo informaram estar a preparar uma homenagem ao cantor e poeta José Afonso, com um espectáculo, provavelmente a realizar em Maio. A comissão organizadora declara-se aberta a todos os grupos culturais e pensa ainda vir a convidar autarquias, sindicatos e cooperativas agrícolas da região. De momento, anunciaram já participar na homenagem os grupos corais de Redondo, Reguengos de Monsaraz, Viana do Alentejo, Cantares de Évora, de Portel, Serpa, Cuba, Vidigueira, Barrancos, Amareleja e Aljustrel, dos ranchos folclóricos de Santo António das Areias, Cabeço de Vide, Vale de Maceiras e Boavista, das filarmónicas de Borba, Viana, Redondo e Évora, de poetas populares alentejanos e do Grupo de Música Popular Porta Aberta.

"DL" insiste junto do Tribunal Constitucional:

Quem cumpriu a Lei dos Rendimentos?

Foi entregue esta manhã, na secretaria do Tribunal Constitucional, um requerimento através do qual um jornalista do «Diário de Lisboa», com nova fundamentação, volta a solicitar ao presidente daquele órgão de fiscalização da constitucionalidade das leis, a relação dos nomes e cargos políticos dos cidadãos que entregaram, dentro do prazo legal, as declarações de património e rendimentos.

As informações foram requeridas ao abrigo dos diplomas que criam e regulamentam o controlo das riquezas dos titulares dos cargos públicos, mas agora na interpretação que lhes foi dada pelo acórdão 30/84 do Tribunal Constitucional.

Nessa sentença, o TC estabelece uma clara distinção entre os pedidos de acesso aos processos arquivados na secretaria do Tribunal (relativos às declarações dos titulares dos cargos políticos) e os elementos pedidos de informação sobre a **identidade** dos cidadãos que **cumpriram** uma obrigação e um dever legalmente estabelecidos.

Na sua edição de 2 de Abril, o «Diário de Lisboa» publicou uma desenvolvida notícia na qual se dava conhecimento público da decisão do Tribunal Constitucional, sobre o requerimento apresentado pelo jornalista em 21 de Fevereiro, em que se requeria pela primeira vez, a relação com os nomes dos titulares dos cargos políticos que entregaram a declaração de riqueza e outros rendimentos. Da sua leitura, poder-se-ia depreender, que o acórdão proferido pelo Tribunal Constitucional não só dificultava o acesso às informações requeridas, como punha em causa o direito ao exercício de uma elementar regra de funcionamento democrático estabelecida para a prática e actividade jornalísticas. Nada disso, porém.

Faltou dizer, antes, que se revestiu de enorme importância o acórdão proferido pelo Tribunal Constitucional – acórdão esse que distingue o regime aplicável aos pedidos de acesso ao conteúdo de um processo, dos pedidos aplicáveis aos requerimentos de mera informação sobre a identidade dos cidadãos a que a lei obriga a prestar declarações de rendimentos.

Um «baú» de segredos

Em linguagem mais simples dir-se-á que o Tribunal determinou assim, para se abrir o «baú» dos processos e viajar pelo seu interior, saber o que guardam e escondem, cá estamos nós para dar a respectiva autorização; mas para se abrir esse mesmo «baú», olhar só para os nomes que se perfilam nas capas dos «dossiers» sem lhes tocar, então, isso já não é connosco. Para informação tão simples basta o presidente dá-la. Ora, foi o que não fez. Marques Guedes limitou-se a dizer que o «baú» também é segredo, e, por isso, se recusou a abri-lo e a conceder ao jornalista a relação dos nomes dos titulares dos cargos públicos que **cumpriram** uma lei da República. Imagine-se, se o requerente solicitava o nome dos que a não cumpriram... se tal fosse possível saber-se junto do Tribunal.

Um assunto desta natureza deverá, pois, ser claro aos olhos da opinião pública, tal como os próprios deputados defenderam ao longo dos debates parlamentares que antecederam a aprovação da Lei. Se assim acontecer salvaguardar-se-á a honorabilidade dos cidadãos que cumprem as leis do país, evitando que recaiam sobre eles suspeições ilegítimas e dúvidas infundamentadas. O segredo, neste caso, apenas beneficia o infractor – e isso não se deseja, nem parece que tenha sido intenção do legislador defendê-lo.

Foi, pois, invocando os diplomas que criam e regulamentam o controlo público das riquezas na interpretação que lhes foi dada pelo acórdão 30/84 do Tribunal Constitucional, e ao abrigo da Lei de Imprensa e do Estatuto do Jornalista, que o requerente voltou a solicitar ao presidente do TC a relação com os nomes e cargos políticos dos cidadãos que entregaram, dentro do prazo legalmente estabelecido, as declarações de património e rendimentos.

Como é vulgar dizer-se nos requerimentos, o peticionário espera agora **deferimento...**

José Manuel Saraiva

O Requerimento

O «DL» publica a parte mais substancial do requerimento que foi entregue esta manhã na secretaria do Tribunal Constitucional, através do qual se solicita ao presidente deste órgão de fiscalização da constitucionalidade das leis, a relação dos titulares dos cargos políticos que cumpriram a lei que obriga ao controlo público da riqueza dos cidadãos com responsabilidades de gestão nas administrações central, regional e autárquica. Eis o texto.

F..., «jornalista e membro do quadro redactorial do «Diário de Lisboa», (...) «vem requerer a V. Ex.ª» (...) «se digne mandar facultar-lhe a relação com os nomes e cargos políticos dos cidadãos que entregaram, dentro do prazo estabelecido, as declarações sobre o valor de património e rendimentos, nos termos da citada lei.

«O requerente pretende obter elementos primários de informação com vista à elaboração e publicação de um trabalho jornalístico sobre o cumprimento das leis da República por parte de quem por elas está obrigado, designadamente, no caso concreto, pelos titulares dos cargos políticos que se indicam na Lei 4/83, de 2 de Abril.

«O requerente não pretende ter acesso aos dados constantes dos processos relativos às declarações dos referidos cidadãos. Não pretende, também, qualquer informação sobre omissões, inexactidões ou incorrecções eventualmente existentes em tais declarações. Não lhe cabe, pois, articular «factos concretos que, homologamente, demonstrem interesse legítimo relevante» nos termos que caberiam se tivesse requerido acesso a processos. E o que decorre do citado acórdão 30/84 do Tribunal Constitucional, que claramente estabelece distinção entre os **pedidos de acesso a processos** e esses outros pedidos que **apenas visem a obtenção de informações elementares** sobre a identidade dos cidadãos que cumpriram um dever legalmente estabelecido. A estes últimos não se aplicam as disposições do art.º 5.º, n.º 2 da Lei 4/83, de 2 de Abril e 19.º Do Decreto Regulamentar 74/83, de 4 de Outubro. Não se trata de uma questão reservada! O acesso a tais informações só pode encontrar-se, pois, fora do regime geral constitucional e legalmente previsto para a actividade jornalística designadamente, o decorrente dos artigos 7.º, do Estatuto do Jornalista (Lei 62/79, de 20 de Setembro) e 5.º da Lei de Imprensa. O conhecimento de tais elementos pela imprensa reveste-se, aliás, no caso concreto, do mais relevante interesse público, contribuindo para a realização dos objectivos que presidiram à elaboração e aprovação da Lei 4/83. É o que, meridianamente, resulta dos respectivos debates parlamentares. A imprensa, a opinião pública, são uma importante garantia da realização dos objectivos legais e podem contribuir substancialmente para prevenir infracções e mesmo reparar situações que não se adequem às directrizes da Lei.

«Obviamente, tal não seria possível se aos jornalistas fosse negada informação elementar mínima (mas imprescindível) como a que ora se solicita. Ao invés, a divulgação pública do elenco dos cidadãos que deram cumprimento, dentro de um prazo legal, às suas obrigações, é um instrumento com vista à mais eficaz realização dos objectivos da Lei, que o segredo contrariaria.

«A opinião pública facultar-se-á, por essa forma, saber quem cumpriu a Lei, evitando, assim, que recaiam suspeições ilegítimas e perniciosas sobre cidadãos que exercem sem infracção os seus cargos e deveres políticos. Trata-se, aliás, de um facto relevante para a emissão dos juízos que aos cidadãos cabe formular numa sociedade democrática sobre os que exercem cargos públicos.

«Face à qualidade do requerente, aos objectivos de interesse público que se propõem, às finalidades da Lei 4/83 e à interpretação que dela faz doutamente o Tribunal Constitucional no seu acórdão 30/84, o acesso às informações solicitadas constitui, assim, um imperativo legal cujo cumprimento se requere.

Junto: documento comprovativo da qualidade de jornalista. Pede deferimento».

CÂMARA MUNICIPAL DA FIGUEIRA DA FOZ

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE UMA VIATURA A GASÓLEO PARA O SERVIÇO DE LAVAGEM DE CONTENTORES METÁLICOS DE LIXO MODELO DIN.

MANUEL ALFREDO AGUIAR DE CARVALHO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho da Figueira da Foz.

FAZ PUBLICO que a Câmara Municipal, em Reunião Ordinária de 4 de Janeiro do corrente ano, deliberou abrir Concurso Público para o fornecimento de uma viatura a gasóleo para o serviço de lavagem de contentores metálicos de lixo modelo DIN, desta Câmara Municipal, em conformidade com o respectivo Caderno de Encargos.

O depósito provisório para admissão ao Concurso Público é de 150 000$00, nos termos do art.º 3.º do respectivo Caderno de Encargos.

o Programa do Concurso e Caderno de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

As propostas, redigidas nos termos do Programa do Concurso e acompanhadas dos documentos no mesmo exigidos, devem ser entregues na Secretaria da Câmara Municipal, no prazo de vinte dias contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste Edital no «Diário da República».

Para constar se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, (ilegível), Licenciado em Direito e Chefe de Secretaria do Município, o subscrevi.

Paços do Município de Figueira da Foz, 11 de Abril de 1984

O Presidente da Câmara Municipal

Manuel Alfredo Aguiar de Carvalho

Clarificação ainda mais difícil

Suspensões PS e CDS na Câmara de Loures

Os vereadores Furtado Mateus (CDS) e Augusto Mordido (PS) pediram a suspensão temporária dos seus mandatos na Câmara de Loures, informou a presidência da edilidade.

Os dois vereadores não participarão na reunião da Câmara marcada para hoje, às 16 horas, tendo Furtado Mateus exigido a participação do substituto no seu lugar.

«Estes pedidos de suspensão, apresentados de forma concertada entre os vereadores do PS, PSD e CDS, estão a ser interpretados pela vereação APU como mais uma manobra para, mais uma vez, não permitirem que a Câmara reúna», lê-se no comunicado.

O documento observa que, «nos termos da Lei 79/77, os pedidos de suspensão só poderão ser apreciados pela Câmara na sua reunião» de terça-feira.

Por outro lado, acrescenta, «contrariando ostensivamente o que a Lei 79/77 estipula, o vereador do CDS permitiu-se, no pedido de suspensão, exigir que o seu substituto participe na reunião da Câmara, o que, não sendo legalmente permitido, mais não é do que um novo pretexto para «não deixarem que a Câmara reúna».

Explicação da recusa

Os vereadores do PS, PSD e CDS na Câmara de Loures disseram, por sua vez, que recusam «participar na escalada de violência que o PCP/APU pretende desenvolver no concelho».

Em comunicado, responsabilizam aquelas forças políticas pela «eventual alteração da ordem pública que alguns elementos, que nada têm a ver com os trabalhadores do concelho, vêm de algum tempo a esta parte a tentar, utilizando os elementos de confronto já conhecidos».

Os vereadores consideram que «seria inadmissível e até imoral que um alargamento desordenado dos novos quadros de pessoal pudesse pôr em causa os direitos e garantias dos trabalhadores que se encontram já nos quadros».

Defendem, noutro passo do comunicado, que «seria desumano» não possibilitar a todos os trabalhadores do concelho «os meios legais para concorrerem em igualdade de circunstâncias com aqueles que, apesar de tudo, vêm recebendo os seus vencimentos mesmo não fazendo parte dos quadros».

Principais debilidades do País: energética e alimentar

O ministro do Comércio e Turismo, Álvaro Barreto afirmou ontem em Coimbra que as duas principais debilidades económicas portuguesas, na área do comércio externo, são as dependências energética e alimentar. O ministro considerou que aquelas duas dependências constituem factores de vulnerabilidade que se repercutem na segurança e na independência de Portugal. Numa conferência proferida no Palácio de S. Marcos, sobre o tema «a situação económica e a dependência em matérias estratégicas», Álvaro Barreto revelou que Portugal importa 85 por cento da energia e 65 por cento dos alimentos que consome.

A construir no triângulo Malveira-Vila Franca-Lisboa

Novo mercado abastecedor de Lisboa vai custar milhões de contos

A localização dispersa e a exiguidade de espaço nos três mercados existentes em Lisboa (Cais do Sodré, Av. 24 de Julho e Av. das Forças Armadas) vão provocar o breve arranque da construção do novo Mercado Abastecedor de Lisboa, previsto para instalação no triângulo Malveira-Vila Franca de Xira-Lisboa. Este mercado, a preços de 1981, implicava investimentos na ordem do milhão e 600 mil contos. Actualmente deve ser bastante mais.

As áreas totais disponíveis nos três mercados que funcionam em Lisboa não ultrapassam os dois hectares, e sem porporcionarem as condições mínimas de funcionalidade. Também não é possível introduzir melhoramentos de estrutura em termos de os adequar às necessidades actuais, da cidade, quanto mais às futuras. É mesmo apontada como uma das principais deficiências do abastecimeto alimentar, às más condições de funcionamento dos mercados grossistas com particular gravidade nos que abastecem Lisboa.

MERCADORIAS A TRANSACCIONAR NOS PRÓXIMOS 25 ANOS

	1.º ano	10.º ano	20.º ano	25.º ano
Batata	34	52	101	120
Hortícolas	168	184	195	197
Frutas	124	150	187	195
Carne	6	14	24	30
Peixe	4	8	12	14
Polivalente	16	19	24	26
TOTAL	352	427	533	582

Este é o quadro evolutivo, em milhares de toneladas, das transacções previstas para o futuro mercado abastecedor de Lisboa, logo que estejam desbloquados os estrangulamentos actuais no abastecimento e entrem em vigor as novas estruturas de comercialização da batata

A ideia da construção de um moderno e amplo mercado abastecedor está há muito assente tendo faltado até aqui os meios financeiros e técnicos para o construir. E foi com esse objectivo que recentemente os secretários de Estado da Alimentação, Montalvão Marques, e do Desenvolvimeto Regional, Fernando Nogueira, acompanhados pelo presidente da Comissão de Coordenação da Região do Vale do Tejo, visitaram recentemente os locais possíveis para a futura construção do Mercado tendo-se decidido pelo triângulo Malveira-Vila Franca-Lisboa.

Para já, há que decidir sobre construir mercados especializados ou um grande mercado polivalente. Mas dos dados conhecidos tudo aponta para um grande mercado polivalente embora isso colida com a existência de instalações adequadas para o peixe na zona ribeirinha e para a carne, no Matadouro ambas dotadas de instalações frigoríficas.

O conceito de mercado grossista polivalente parece ser aquele que melhor pode servir o comércio retalhista e o consumidor institucional, e onde se produzem economias de escala e se oferecem maiores vantagens aos utentes. Porém, a polivalência deverá, ainda quanto a Lisboa, ter inicialmente uma expressão reduzida, prevendo-se que será sempre o sector dos produtos hortofrutícolas que ocupará o volume mais significativo, quer em unidades físicas e espaço ocupado, quer em valores transaccionados. Mas a experiência e a própria filosofia de aperfeiçoamento dos canais comerciais aconselham a que se considere no projecto do Mercado uma área de expansão para, a médio prazo, serem instaladas outras actividades.

Embora o comércio alimentar seja, com algumas excepções importantes, campo privilegiado de actuação do sector privado, é óbvio que a este não poderá pertencer a iniciativa de promover o aparecimento de infra-estruturas do tipo dos mercados grossistas. E isto porque tais realizações envolvem investimentos vultosos, cujos períodos de amortização se estendam por várias dezenas de anos e porque são de ordem económica global uma boa parte dos efeitos positivos resultantes.

Tal significa, pois, que os mercados grossistas impõem um envolvimento nuclear da Admnistração Pública, pelo que o Mercado de Lisboa, terá que corresponder a um empenhamento plural dos ministérios interessados, das várias autarquias da região, e dos próprios utentes (produtores e consumidores).

Na Ribeira, hoje, é assim: zero em higiene e funcionalidade

Comunistas debatem energia

Política energética deve orientar-se para diminuir a dependência externa

"O nuclear é uma energia de futuro" - segundo Carlos

A política energética do país deve integrar-se numa política de desenvolvimento e de diminuição da dependência externa, afirmou o dirigente comunista Carlos Costa, em síntese das posições do seu partido sobre o sector.

Carlos Costa falou aos jornalistas para lhes apresentar o documento base do debate que o PCP vai organizar no mês de Maio, no quadro de um seminário sobre a política energética no nosso país.

As grandes linhas do documento foram divulgadas no encontro com os jornalistas e segundo elas torna-se urgente inventariar os recursos nacionais em fontes de energia tradicionais e promover «o estudo e desenvolvimento das tecnologias relacionadas com as energias renováveis» e o fomento do seu aproveitamento.

Foi também apontada a necessidade de «um programa acelerado de lançamento de novos aproveitamentos hídricos» de fins múltiplos que, para além do objectivo energético, abrangessem «a agricultura, a aquacultura, o abastecimento de água às populações e o turismo».

Para o PCP, há necessidade de diversificar as fontes de energia, para reduzir a fragilidade do nosso sistema energético», que depende excusivamente do petróleo e da hidroelectricidade.

Salientou, a propósito, a importância com que o carvão se apresenta actualmente como energia alternativa, embora a sua utilização envolva problemas, nomeadamente, no seu transporte e manuseamento.

A energia nuclear é para o PCP uma «energia de futuro» cuja utilização conviria, no entanto, adiar até a um grau de evolução tecnológica previsto para o ano 2000, evitando que, com reactores de rendimento ainda limitado, se verifique o agravamento da «dependência económica, tecnológica e política do país face ao imperialismo».

Até essa previsível evolução, Carlos Costa defende, além do carvão, outras fontes alternativas, como o gás natural «nas várias modalidades possíveis de fornecimento (metaneiros, gasoduto euro-siberiano e gasodutos euroafricanos)».

O PCP apoia, ainda, uma diversificação das origens geográficas das matérias-primas energéticas importadas e a sua utilização como «factor negocial para as relações de troca com o estrangeiro».

Défice comercial diminuiu

O défice da balança comercial portuguesa em Janeiro e Fevereiro deste ano foi de 72,3 milhões de contos, inferior em 3,52 por cento ao saldo de igual período do ano passado – divulgou hoje o Instituto Nacional de Estatística.

Aquele défice resultou de 176,1 milhões de contos de importações e de 103,8 milhões de exportações.

Estes valores significam que as importações em escudos aumentaram 26,64 por cento em Janeiro e Fevereiro deste ano relativamente a igual período de 1983, ao passo que as exportações cresceram também em escudos, 61,84 por cento.

No período em análise, a taxa de cobertura das importações pelas exportações atingiu 58,96 por cento.

Nova lei da concorrência assusta comerciantes

Comerciantes reunidos na Feira Internacional de Lisboa consideraram a nova lei da concorrência como **o canto do cisne** para a sua actividade.

Na opinião dos comerciantes, **as empresas produtoras passarão a vender directamente ao público, ficando os comerciantes apenas com os pequenos negócios.**

Para além de considerarem a situação do mercado como «péssima» os comerciantes afirmam, ainda, que 80 por cento do comércio retalhista é feito a crédito, sendo os supermercados o único tipo de estabelecimento que não pratica este tipo de relacionamento comercial.

Pereira Bessa, da Direcção da Associação Portuguesa dos Comerciantes dos Materiais de Construção, entidade promotora do colóquio, disse que a entrada em vigor da nova lei da concorrência poderá causar «num primeiro período, uma grande desestabilização no marcado».

Todavia, «a médio prazo não estou preocupado, porque a lei da concorrência não é mais do que uma cópia de diplomas legais em vigor em países da Comunidade Económica Europeia» – acrecentou.

Afirmou que a APCMC deixará de poder fornecer aos comerciantes a tabela de preços médios de venda, com a entrada em vigor da lei, «mas poderá, eventualmente, continuar a fornecê-las, embora não identificadas com a sigla da Associação».

de ontem para hoje

Conhecidas as condições de admissão para futuros oficiais da PSP

OS futuros candidatos à Escola Superior da PSP deverão possuir o 12.º ano de escolaridade, não ter sofrido sanção penal inibidora do exercício da função, ter pelo menos 1,65 metros de altura e não possuir idade superior a 21 anos. As provas físicas incluem uma corrida de 80 metros em 11,5 segundos, um salto de um metro de altura, um salto de dois metros de comprimento sem corrida, flexão e extensão de braços, com um mínimo de quatro e 20 vezes, respectivamente, e o teste de «Cooper» (corrida em pista, percorrendo a distância mínima de 2400 metros em 12 minutos). Com excepção, do que ao teste de «Cooper» diz respeito, são permitidas duas tentativas. Para se apresentarem a concurso os candidatos devem entregar uma série de documentos, entre os quais certidãoes narrativas completas de nascimento, de registo criminal e de habilitações, após o que serão submetidos a uma inspecção para avaliação das suas aptidões físicas, culturais e psicotécnicas.

A última oleira de Viana do Alentejo

Numa altura em que é patente uma profunda crise de vocações na área do artesanato, a morte aos 85 anos de Augusta Filipa Calado, a «Ti Filipa», última oleira de Viana do Alentejo, poder-se-á considerar uma perda quase irreparável. Ainda há dois anos a «Ti Filipa», que aprendera a arte com o seu pai, estivera em Lisboa, a expor os seus trabalhos, e a exemplificar a sua mestria, numa exposição na Casa do Alentejo, dedicada aos artesãos populares daquele concelho do distrito de Évora. A última peça da «Ti Filipa», que deixa dois filhos, oito netos e cinco bisnetos, foi trabalhada há cerca de quatro meses.

Há sete mil reclusos nas cadeias

Nas 37 cadeias portuguesas encontram-se neste momento 7126 reclusos. Segundo dados fornecidos pela Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, destes 4401 estão a cumprir condenações e os restantes na situação de prisão preventiva.

Pesqueiro português afundado no Sara

O pesqueiro «Américo Salvador», com bandeira portuguesa, afundou-se no domingo em águas sarianas, tendo sido salvos os seus 17 tripulantes, indicaram fontes de uma estação de rádio de Tenerife. O pesqueiro português foi vítima de um incêndio, a cerca de 50 milhas a sul de Vila Cisneros (Dajla), razão por que a tripulação o abandonou, uma hora antes de se verificar o afundamento. Os 17 homens foram recolhidos pelo barco marroquino «Taghazoac», que os levou para Djala.

Uma desgraça nunca vem só

A casa do reformado por invalidez Adérito Cardoso, conhecido por «Chamiço», foi destruída pelo fogo em Alijó, tendo os vizinhos conseguido salvar das chamas as quatro filhas do locatário, todas ainda menores. Na altura Adérito Cardoso estava em casa de um irmão a velar o cadáver do pai, falecido na véspera. São ainda desconhecidas as causas do sinistro. A população local, num gesto de solidariedade, irá reconstruir a pobre habitação consumida pelo incêndio.

Milhares de contos de contrabando

A Guarda Fiscal apreendeu em Vilar Formoso e Castelo Branco, pelo delito de contrabando, cerca de 735 contos de géneros alimentícios (carne de porco e vaca). Por outro lado, e pelo mesmo motivo, a GF apreendeu 19 máquinas «Flipper», seis máquinas de jogos vídeo, 53 máquinas de jogos de fortuna ou azar e tudo no valor aproximado de 23 800 contos. As apreensões tiveram lugar na Amadora, Almada, Benfica, Cascais, Mafra, Abrantes, Cartaxo, Vila Franca de Xira, Coruche, Almeirim, Alcanena, Atalaia, Mação, Corroios e Cova da Piedade.

«Tollan» levado para Alhos Vedros

O folhetim «Tollan», que já se julgava terminado, conheceu ontem um novo capítulo com o transporte do célebre porta-contentores do cais do Poço do Bispo para Alhos Vedros, onde irá ser desmantelado. Comprado inicialmente pela empresa alemã «Sealift» o navio acabou por ser adquirido pela firma «Baptista e Irmão» que mais tarde irá vender a «sucata» à Siderurgia Nacional. O «Tollan» foi levado até Alhos Vedros por três rebocadores.

Novo desmentido sobre a lepra em Alijó

«Não ha fundamento algum para se falar de lepra e não há que notificar novo caso de doença», afirma uma nota ontem distribuída pela Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários, relativamente à situação em Alijó. Biópsias e exames bacteriológicos negaram a presença de bacilos de Hansen, os responsáveis pela lepra. Segundo a nota, trata-se apenas de manchas reticulares violáceas e encarnadas de natureza vascular venosa. O diagnóstico, declarado «presuntivo, legítimo, correcto e possível» não informa, porém, qual a enfermidade de que concretamente sofrem as jovens de Alijó.

Administração e trabalhadores reuniram em anfiteatro

Livraria Bertrand: na hora da recuperação?

No passado sábado, a administração e os trabalhadores da Livraria Bertrand reuniram-se num anfiteatro e apreciaram um programa para o relançamento das actividades da empresa. Aos 252 anos de idade, este poderá constituir um dos passos para a solução da crise da Bertrand, uma empresa rica de história e prenhe de problemas.

«Neste País não é a legislação laboral que está mal, mas sim a falta de imaginação dos empresários portugueses», afirma, directo, Chaves Ferreira, administrador delegado da Bertrand e o animador de uma reunião «sem precedentes em Portugal numa empresa que tem salários em atraso». Com satisfação fala do clima de diálogo, do espírito construtivo que pautou as intervenções.

Ayala Monteiro, da Comissão de Trabalhadores, sublinha, por seu lado, que esse espírito sempre animou a CT e que nunca houve uma obstrução a um diálogo que pudesse resolver os problemas da empresa.

Aproveitar o existente

Basicamente o plano apresentado aos trabalhadores pode ser descrito como de aproveitar o existente. Assim, Chaves Ferreira recusa a solução do despedimento dos trabalhadores excedentários, colocados em casa e a auferirem os seus salários. Do mesmo modo, o relançamento da empresa começará por aproveitar o que existe armazenado em «stocks» e que, no seu total, representa cerca de 330 mil contos.

«Vamos iniciar um negócio de crediário que permita ocupar os excedentários (actualmente 94), desenvolver o «mailing» — venda por correio, e vender novos produtos que prestigiem a empresa».

Segundo o administrador delegado, todo este esforço é feito no sentido de expandir as vendas até atingir um ponto de equilíbrio, aumentando a actividade a 50 por cento acima da actual. «Os problemas não se resolvem apenas mexendo na rubrica das despesas com o pessoal; é necessário que, conjuntamente com uma diminuição dos custos da estrutura, se desenvolva uma expansão e diversificação das actividades da empresa». paralelamente, Chaves Ferreira considera condição necessária distinguir, nas actividades da Livraria Bertrand, os negócios bons dos maus negócios.

Feita esta triagem será possível definir com mais rigor os campos de actividade a serem privilegiados. «Os novos negócios não necessitam de grande investimento, porque o fundo de maneio já está assegurado», confidencia.

A necessária reconversão

Estas medidas implicam a reconversão do pessoal, o excedentário e outro oriundo de vários sectores da empresa, em vendedores, cobradores, distribuidores e dos serviços de apoio administrativo. Para o efeito serão iniciados dentro em breve os contactos com os trabalhadores excedentários para o início do processo que poderá demorar entre 2 a 3 meses.

Embora considerem «que todas as iniciativas para a recuperação da empresa, desde que garantam os postos de trabalho e ponham os salários em dia são boas», os membros da Comissão de Trabalhadores estão apreensivos.

Ayala Monteiro sublinha que, para além destas iniciativas, «é necessário que a empresa seja relançada a nível das edições, que o catálogo seja renovado, que haja reedições de obras já esgotadas».

Por seu lado, as apreensões de Luís Fernando abrangem o próprio campo da reconversão, «poderá haver casos de não adaptação e o número dos excedentários não será facilmente absorvido».

É nesta encruzilhada que se encontra a Livraria Bertrand. Entre a crise actual e a recuperação, espera-se a reacção do «grande colosso» à terapêutica escolhida.

N. R.

Maio, "mês do coração"

Cardiologia quer fazer peditório nacional

A Fundação Portuguesa de Cardiologia tem várias iniciativas programadas para o próximo mês. Como os nossos leitores sabem, é em Maio que a FPC alerta o grande público para as medidas de prevenção cardiovascular.

Fundada há cinco anos, a Fundação Portuguesa de Cardiologia, de que o prof. Fernando Pádua é o presidente, tem um papel importante no combate às doenças cardiovasculares que anualmente matam mais de trinta mil portugueses, como foi no domingo referido no VII Congresso que decorre no Porto.

A programação da Fundação Portuguesa de Cardiologia para o próximo mês está na ordem do dia, sabendo-se já que, durante o «mês do coração», como Maio se vem tornando conhecido para os mais atentos aos fenómenos da cardiologia e das doenças cardiovasculares, haverá um peditório nacional por iniciativa desta instituição, além de um encontro de futebol entre «fumadores» e «não fumadores».

Visa esse «match» mostrar a diferença de saúde e resistência física que há entre aqueles que fumam e os que não fumam, para além de também pretender mostrar os inconvenientes daqueles que não se sabem alimentar («os gordos») e os que fazem da dieta alimentar uma preocupação (os de «bom coração»). As duas equipas serão apresentadas apenas como «Fumo» e «Coração».

Quanto, ainda, ao peditório nacional, tudo indica que venha a efectuar-se nos dias 3, 4 e 5 do «Mês do Coração» (Maio), em todo o País, para o que já foi pedida a necessária autorização do Ministério da Saúde.

Esta madrugada na sua casa ao Areeeiro

Técnico da Rádio Renascença assassinado à facada e roubado

Um operador de som da Rádio Renascença, Artur Silva, de 39 anos, foi assassinado na sua residência, na Rua do Torgo, 364-1.º direito, ao Areeiro, ao que tudo indica por assaltantes que levaram material de gravação e imagem (vídeo), avaliado em algumas centenas de contos. O corpo, que apresentava dois golpes de arma branca, foi encontrado esta madrugada, por companheiros de trabalho da vítima que estranharam o facto de Artur Silva não se ter apresetando ao serviço, conforme a escala, à meia-noite de ontem.

Artur Silva, que estivera na Rádio Renascença até às sete horas de domingo, era natural de Sobral de Monte Agraço, e, antes de entrar na emissora católica portuguesa, pertencera aos quadros do Rádio Clube de Moçambique.

Segundo referiu esta manhã ao «DL» uma porta-voz dos Serviço de Relações Públicas da Rádio Renascença, Artur Silva, que vivia sozinho, tinha grande quantidade de material electrónico, de tal forma que, para o transportar, seria necessário, no mínimo uma carrinha. Na altura em que o corpo foi encontrado a televisão ainda estava ligada.

Entretanto, a morte de Artur Silva já causou à margem, um incidente na Polícia Judiciária, entre o subinspector de serviço ao piquete, Nazaré del Rio e o agente destacado para se deslocar ao local do crime. Nazaré del Rio, saneado no pós-25 de Abril sob a acusação de pertencer à Legião e mais tarde reintegrado, dirigiu palavras consideradas ofensivas ao agente que o acordou, cerca das seis horas, para que lhe desse a «chave mestra», dado que necessitava de tirar o material necessário à investigação. O agente não gostou do tratamento, admoestou Nazaré e este moveu-lhe, de imediato um processo.

TOME NOTA, SE FAZ FAVOR!

★★★

HOTEL SOL e SERRA

Castelo de Vide — Telefs. (045)91301/91337
Telex 43332 — Solbrasa, Lda. — Grupo F. Barata

1. Temos uma esplêndida **ementa regional** e música ao vivo.
2. Fazemos **preços especiais** às empresas e seus funcionários.
3. Oferecemos **luas-de-mel** em Lisboa (3 dias) e na Madeira (7 dias) aos noivos que façam aqui a festa do seu casamento.

SOMOS O HOTEL QUE FALTAVA NO ALENTEJO
Direcção de DIOGO ABREU

DE CARAS

GRAÇA LOBO vai dentro em breve voltar ao palco interpretando a figura de Celestina, protagonista da peça «Diário de uma criada de quarto», baseada no romance de Octave Mirbeau. Para além de Graça Lobo o espectáculo conta com a participação do Grupo Olissípo, dirigido por Jorge Trincheiras, também responsável pela coreografia.

MOTA AMARAL, presidente do Governo Regional dos Açores, foi homenageado no passado domingo pela comunidade portuguesa de Fall River, estado do Massachusets, nos Estados Unidos. A homenagem teve lugar durante um jantar que lhe foi oferecido naquela cidade a convite do «mayor».

A PRINCESA DIANA, de Inglaterra, dará à luz o seu segundo filho a 18 de Setembro, garante o jornal londrino «Mail On Sunday». De acordo com aquele jornal, a Princesa já reservou um quarto no Hospital de St. Mary, no mesmo estabelecimento hospitalar onde, em Junho de 1982 a mulher do Príncipe Carlos teve o seu primeiro filho.

SÉRGIO GODINHO, acompanhado pelos músicos Luís Caldeira (flauta), Emanuel Frazão (piano), Carlos Barreto (baixo), Carlos Guerreiro (violas), Zé Martins (bateria) e Guilherme Inês (bateria), está em digressão junto da comunidade portuguesa emigrada em França, Holanda e Bélgica. Esperam-se grandes enchentes para ouvir a música de Sérgio.

Não é só de Inglaterra que nos chegam notícias de Princesas e Príncipes. No Principado do Mónaco, um porta-voz oficial afirmou ontem à Imprensa que a Princesa **Carolina** está à espera do seu primeiro filho, embora não tenha precisado a data. A mesma fonte indicou que o primeiro neto ou neta de Rainier deve «chegar no Verão».

Acusando-o de "ilegalidades e de favoritismos"

Agentes afastados do curso para subinspectores pedem a demissão do director da Escola da PJ

Os onze agentes da Polícia Judiciária afastados, tal como noticiámos, do curso para subinspectores, acabam de enviar ao director-geral daquela corporação, dr. Carlos Picoito, uma exposição na qual contestam os métodos que levaram à sua eliminação, numa altura em que o curso ainda está a dois meses do seu termo, tecendo ainda duras críticas à actuação do director da Escola da PJ, dr. Ferreira Antunes, chegando, inclusive, a exigir o seu afastamento do cargo. Aliás, conforme referíamos no nosso artigo de 10 do corrente sob o título «Rui Machete poderá intervir no curso para subinspectores da PJ», a situação criada com a inesperada exclusão dos onze agentes (alguns dos quais tinham atingido as mais altas classificações nas provas preliminares de apuramento) está a gerar um profundo mau-estar no edifício da Gomes Freire, tendo chegado a constar que o sintoma mais evidente teria sido o pedido de demissão apresentado pelo presidente da recém-formada Associação Sindical da Polícia Judiciária. José Mário Alves de Moura, em declarações prestadas ao fim da tarde de ontem ao «DL», afirmou, no entanto, que a sua abdicação do cargo se ficara a dever apenas «a questões de saúde».

Recordando ao dr. Carlos Picoito, que este depois de os ouvir, lhes prometera ir estudar a situação e depois consultar a Direcção, o Conselho Superior de Polícia e a Associação Sindical, os subscritores do documento referem o facto de «o acesso ao curso de formação de subinspectores ser feito por concurso, tendo as suas normas sido publicadas no «Diário da República, II Série, n.º 251, de 29 de Outubro de 1982, de acordo com as quais se declarava aberto concurso para admissão de 30 agentes que irão frequentar um curso de formação de subinspectores».

«No entanto — escrevem — foram para o curso 37 alunos, sem que tenha havido alteração àquela disposição legal. Porque razão foram então sete alunos a mais para a escola? Essa pergunta foi posta ao director da Escola da Polícia Judiciária, dr. Ferreira Antunes, poucos dias depois do início do curso, tendo ele respondido que havia sido ele próprio, como se desconhecesse que a sua decisão era ilegal».

Guilhermino dos Santos, um dos onze agentes excluídos após ter sido o 3.º classificado no concurso de apuramento: foi hospitalizado ao conhecer os resultados

Juiz desembargador é incompetente?

Os onze agentes realçam em seguida a dureza do curso, com 27 disciplinas, completamente desajustado, em seu entender, para a formação de quadros superiores de um organismo com as características da PJ, e com as idades e habilitações dos candidatos, todos eles já previamente aprovados não para um curso de selecção, mas sim para um curso de formação, em que, tal como constou, todos iriam ser aprovados. Para acrescentarem em termos interrogativos: «Para o concurso, com provas psicotécnicas e provas orais, foi nomeado um júri, com certeza que idóneo, pois era integrado por um juiz desembargador, que presidiu, dois procuradores gerais adjuntos do Procurador-Geral da República e um subdirector da PJ. Um dos procuradores-gerais adjuntos foi director adjunto da PJ, conhecia quase todo o pessoal e era o representante da EPJ, o subidector da PJ em Coimbra, que conhecia quase todos os candidatos, os quais tiveram em seu poder todos os processos individuais, e que atribuíram notas finais positivas. Então isso não vale? Esses homens, magistrados experientes como são, enganaram-se com tamanha margem de erro? Como se sentirão esses magistrados ao saberem de tal? Tudo isto não representará um atestado de incompetência às suas pessoas? E o afastamento a meio do curso de onze em 37 candidatos, não será uma percentagem muito grande, para que não se deixe de meditar sobre ela?».

O documento refere depois a falta de experiência docente e «policial» da maioria dos professores, as largas centenas de contos, ou talvez milhares gasta no curso, o «favoritismo» do director da Escola da PJ em relação aos candidatos do Porto e Coimbra e a necessidade de reestruturar a corporação, «através de cursos que não tenham apenas em vista afastar os mais antigos, que já deram muito de si e que agora não podem competir intelectualmente com os mais novos, graduando aos poucos e não bruscamente, como é o caso presente».

«Queremos — frisam — que seja reposta a legalidade e que nos seja feita justiça, pois somos funcionários daqueles que vieram para a PJ quando a mesma não era um mar de rosas e ajudámos a fazer o nome e o prestígio que ela conseguiu. Temos muito para dar e queremos dá-lo. Queremos ser bons como até aqui e não doentes como agora estamos, muitos com baixa, doentes de verdade, afectados pela imensa carga psicológica a que fomos sujeitos, carga essa que está a manifestar-se de tal maneira, a ponto de um de nós, já ter sido vítima de uma trombose e se encontrar hospitalizado. Quem é o responsável por tudo isto? Achamos que deverá haver um responsável. Sendo urgente repor a legalidade».

Carlos Picoito no Terreiro do Paço

Guilhermino dos Santos é o agente, vítima de um princípio de trombose, a que o documento se refere. Felizmente já recuperado, após ter passado alguns dias no quarto n.º 109 do Hospital Particular, ele não teve problemas em prestar declarações ao «DL», deixando-se inclusivamente fotografar.

Diz-nos que foi o 3.º classificado no concurso, com 14 valores (1.º lugar entre os candidatos de Lisboa). Aliás, já em 1973 frequentara um curso de aperfeiçoamento, tendo na altura sido igualmente o terceiro na classificação em Técnica de Investigação. O 1.º e o2.º classificados nesse curso são agora respectivamente inspector e subinspector.

A título de exemplo, refere que ao ser excluído do curso tinha obtido notas negativas nas disciplinas de Direito Penal, P. Penal, Técnica de Investigação, Deontologia e Educação Física. Guilhermino dos Santos para o «DL»: «Indignado perguntei: como posso ter negativa em Direito Penal se os trabalhos por mim realizados e apresentados se analisados conscientemente, terão valor positivo. Em P. Penal não fiz qualquer teste (o 1.º foi feito em 10 de Abril do corrente) nem me foi feita qualquer pergunta sobre a matéria ensinada. Em Técnica de Investigação fiz apenas um «trabalho» cujo resultado, analisado conscientemente, não será negativo (o 1.º teste escrito, foi feito em 11 do mês em curso). Para além disso, sobre esta matéria também não me foi feita qualquer pergunta. Em Deontologia não realizei qualquer teste, nem me foi feita qualquer pergunta — desta disciplina apenas foram dadas cinco aulas. Em Educação Física, se não era o melhor, era um dos melhores, o que poderá ser confirmado pela maioria dos alunos, excluídos, e a frequentar o curso. Na PSP onde estive anteriormente, pertenci a uma classe de ginástica especial».

Em exposição individual, dirigida ao director da Escola da PJ, Guilhermino dos Santos requer para que lhe seja passada uma certidão da qual constem as disciplinas em que obteve resultados negativos, bem assim como os respectivos valores constantes dessas disciplinas, a fim de poder contactar com os respectivos professores e deles obter respostas sobre os motivos que levaram cada um deles a atribuir-lhe nota negativa sem que para tal tivessem elementos».

A finalizar poderemos desde já referir que temos elementos que apontam para a eliminação ainda esta semana de mais nove ou onze elementos do curso, para formação de subinspectores da Polícia Judiciária. Isto, claro, se até lá não se verificar a já aguardada intervenção no processo do ministro da Justiça, Rui Machete, o qual, ao que apurámos, já teria convocado para o Terreiro do Paço o dr. Carlos Picoito. E se Rui Machete intervier é bem possível que venha a «rolar a cabeça» do dr. Ferreira Antunes, com a reintegração dos onze agentes excluídos no curso iniciado há quatro meses (e a concluir em Junho) na Escola da PJ, em Loures.

Manuel Geraldo

O mutualismo do século XXI

Vítor Melícias, do Montepio Geral, disse ontem em Viseu que esta instituição bancária viabilizou nos últimos sete anos a aquisição de casa própria a 30 mil famílias. Falando no acto de inauguração de uma nova dependência do Montepio, sublinhou: «O Montepio começa hoje a implementar o mutualismo do século 21 e 11 mil sócios e apoiando oito mil pensionistas preparamos o alargamento dos esquemas complementares de esgurança social e melhores modalidades de previdência».

STICF
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICO

CGTP-INTERSINDICAL

FSTIQFP

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 48.º, alínea b) dos Estatutos e Art.º 1.º do Regulamento da Assembleia Geral, convoco em sessão ordinária a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêutico, para o dia 27 de Abril de 1984, pelas 21.00 horas na Sede do Sindicato, sito na Rua Joaquim António Aguiar, 66-3.º, em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 – Análise, discussão e aprovação do Relatório e Contas de 1983.
2 – Situação Político-Sindical
3 – Informações.

Por força da convocação da Assembleia Geral para o dia 27 de Abril de 1984 e de acordo com o Art.º 5.º do Regulamento da Assembleia Geral, realizar-se-ão Assembleias Regionais com a mesma Ordem de Trabalhos da Assembleia Geral.

DELEGAÇÃO	LOCAL	DATA*
NORTE	Delegação do Sindicato	23.4.84
CENTRO	Delegação do Sindicato	23.4.84

* Com início às 21.30 horas

Lisboa, 10 de Abril de 1984

O Presidente da mesa da Assembleia Geral
Álvaro Fernandes Rana

Comparece e participa!

O mais sinistro crime da história de Nova Iorque

Polícia ainda procura assassinos de três mulheres e seis crianças

A Polícia de Nova Iorque procurava ontem o primeiro indício que a pudesse colocar na pista do, ou dos, assassinos de três mulheres e sete crianças, encontrados mortos à bala na noite de domingo num apartamento de um bairro operário de Brooklyn.

O massacre mais impressionante da história da cidade, que no entanto é fértil em crimes, apenas deixou um sobrevivente, uma menina de pouco mais de dois anos, encontrada em pranto, escondida debaixo de um cobertor. As sete restantes crianças e as três mulheres que ocupavam o apartamento tinham sido mortas com uma ou várias balas na cabeça.

Os investigadores encontram-se tanto mais perplexos quanto, segundo eles, não havia no apartamento nenhum sinal de arrombamento, de luta ou de pânico. Sete das vítimas encontravam-se tranquilamente sentadas diante da televisão, duas outras estavam na cozinha e uma última na cama de um dos quartos.

A polícia ainda não revelou a identidade das vítimas e não está certa de ter meios de a conhecer. Segundo vizinhos, tratava-se de uma ou várias famílias hispânicas que se tinham instalado no apartamento há menos de dois anos e ainda eram praticamente desconhecidos no bairro.

O crime foi descoberto na noite de domingo por um homem não identificado que se apresentou como «companheiro» de uma das mulheres assaddassinadas, mas declarou que apenas visitava o apartamento de forma irregular. Depois de ter sido longamente interrogado durante a noite pela polícia, esta afirmou não o considerar como suspeito.

Além deste homem não identificado, a principal testemunha, por agora, é Carmine Rossi, um padeiro de origem italiana, cujo estabelecimento se encontra logo ao lado do imóvel de dois pisos onde se desentolou a tragédia.

O homem, até agora não identificado, que o padeiro não conhecia, precipitou-se pela padaria dentro, aos gritos, depois de ter estado na cena do crime. Foi então que subiram os dois ao apartzamento.

«Havia corpos por todo o lado e um mar de sangue», diz o padeiro. Foi ele quem descobriu, num dos quartos, a gemer na sua cama, uma menina de cerca de dois anos que escapou ao massacre muito provavelmente porque estava escondida debaixo dum cobertor. Foi transportada ao hospital próximo, mas a polícia ainda não disse se conseguiu obter da criança alguma informação útil.

Nenhum vizinho pode dar indicações acerca das vítimas nem a respeito das circunstâncias do crime que, aparentemente, passou completamente despercebido nas redondezas.

Uma mulher, que tinha vivido até há cerca de dois meses no apartamento, antes de se mudar para uma casa próxima, declarou que os seus secessores na casa eram gente pacífica, mas que não sabia mais nada deles.

Um outro vizinho, de origem latino-americana, afirmou que os novos inquilinos lhe pareciam ser porto-riquenhos, mas outros acham que eram colombianos.

Ninguém pode dizer com precisão se havia um ou mais homens a habitar de forma regular com as vítimas.

Até ao presente, o crime mais mortífero da história de Nova Iorque tinha-se registado em 1979 quando seis pessoas foram encontradas mortas, por bala, num apartamento do Harlem. Tratava-se aparentemente de um ajuste de contas entre traficantes de droga, e os assassinos nunca mais foram encontrados.

Edward Koch, o presidente da Câmara Municipal de Nova Iorque, foi ao local da tragédia às primeira horas da manhã de ontem acompanhado do médico legista.

«Com toda a evidência, trata-se de um massacre», disse ele à saída do apartamento, branco como a cal.

Prémio de 65 mil contos para denuncia de terrorismo

— *pede Reagan ao Congresso*

O presidente Reagan aprovou uma série de medidas destinadas a lutar contra o terrotismo internacional, autorizando, nomeadamente, acções preventivas e «raids» de represália, foi confirmado de fonte oficial, em Washington.

Esta nova política americana frente ao terrorismo figura numa directiva do Conselho Nacional de Segurança, assinada pelo chefe do executivo em 3 de Abril.

O atentado de Outubro passado em Beirute, durante o qual morreram 241 soldados americanos, foi a razão principal da sua elaboração.

Responsáveis governamentais, que pediram para conservar o anonimato, precisaram que um dos elementos essenciais desta nova política consistia em passar da defensiva à ofensiva, em parte reforçando a capacidade dos serviços de informação americanos para prevenir acções terrotistas.

Todavia, um responsável da Casa Branca, que pediu também para conservar o anonimato, indicou que o presidente Reagan não tinha anulado a proibição feita aos agentes americanos de assassinarem pessoas suspeitas de se entregarem ao terrorismo.

Confirma-se, igualmente de fonte oficial, que a Casa Branca vai pedir ao Congresso para aprovar a atribuição de somas importantes – podendo atingir 500 000 dólares (65 mil contos) – em troca de informações sobre acções terroristas em preparação nos Estados Unidos ou no estrangeiro.

O documento foi elaborado na sequência de um estudo de vários meses, feito por um grupo interministerial, no qual figuravam nomeadamente o conselheiro do presidente para os assuntos de segurança nacional, Robert McFarlane, bem como especialistas dos departamentos de Estado e da Defesa.

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, disse, por seu lado, que o Governo ia submeter ao Congresso medidas para obter os meios legais de aumentar e reforçar a luta contra o terrorismo.

Primeira visita confirmada

Chineses discutem em Varsóvia melhoria de relações

Uma delegação da China Popular encontra-se na Polónia para discussões com vista a uma eventual melhoria das relações entre os dois países.

A delegação de quatro membros da «Associação do Povo Chinês para a Amizade com os Povos Estrangeiros» é dirigida por um alto responsável, Wang Bingnan, especialista em questões estrangeiras, que durante muitos anos foi colaborador de Chu En Lai. A delegação deve ficar nove dias na Polónia.

Wang, que em 1955 foi embaixador na Polónia, deve ser recebido, nomeadamente, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Stefan Olszowski, por altas personalidades polacas do Conselho de Estado (presidência colegial da República) e por outros deputados.

É a primeira vez, desde há muitos anos, indica-se de boa fonte, que uma delegação chinesa é convidada da Polónia, no quadro da amizade entre os dois países. Até agora, sublinham, todos os contactos se situavam a um nível inferior e somente no domínio comercial.

A Polónia é a primeira etapa duma visita desta delegação aos países do bloco soviético, que a deve levar sucessivamente à RDA, Hungria, Checoslováquia, Bulgária e URSS.

Redução de forças navais

Bona mostra-se favorável à proposta dos soviéticos

O governo oeste-alemão é favorável à proposta soviética de negociações internacionais para a redução das forças navais, expressa domingo por Andrei Gromyko numa carta ao secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar.

«O governo oeste-alemão apoia toda e qualquer proposta destinada a reduzir os armamentos seja em que domínio for», declarou o porta-voz da chancelaria, Peter Boenisch, durante uma conferência de imprensa, ontem em Bona.

A NATO tinha proposto recentemente, lembrou Boenisch, uma redução dos armamentos que deveria abarcar todos os domínios, incluindo as forças navais, todavia, acentuou Boenisch, «é preciso que uma tal redução tenha em conta a segurança de todas as partes interessadas».

Gromyko pronunciava-se, na sua carta ao secretário-geral das Nações Unidas, a favor de uma redução progressiva das esquadras.

Para este efeito, propôs negociações entre «todas as grandes potências navais e os restantes Estados interessados» que poderiam ser conduzidas no quadro da Conferência de Genebra sobre o desarmamento.

Enquanto Manágua de

Tribunal queixa da

Enquanto o Tribunal Internacio porta fechada para apreciar a acusa rágua contra os Estados Unidos nicaraguenses, surgiu, em Washin CIA anunciando que discutira, 11 norte-americanos a minagem daq tempo, em Manágua, o Go no forças rebeldes tenham tomado o p del Norte, enquanto Eden Pastora Democrática Revolucionária (ARD queda daquela localidade como an de um Governo provisório rebelde.

A sessão de hoje, de carácter privado, do Tribunal Internacional de Haia, é primeira desde a apresentação da queixa nicaraguense e da resposta americana contestando a competência do Tribunal para julgar o caso. Num comunicado o Presidente do Tribunal «chama a atenção das duas partes para a necessidade de agir de forma a que qualquer deliberação do Tribunal sobre o pedido» urgente de Manágua de que seja posto termo à agressão de que se afirma vítima «possa ter os efeitos pretendidos». Desta sessão, ou de uma das próximas com carácter privado, deverá sair o anúncio da primeira reunião pública em que os dois países se confrontarão.

Para essa sessão, pesará o argumento hoje fornecido pela própria CIA de que havia senadores americanos com conhecimento das operações de minagem de portos nicaraguenses. «Desde o princípio do ano a questão da colocação de minas nos portos nicaraguenses foi discutida» com assessores dos Comités de Imformação como com outros membros do legislativo norte-americano – revelou um porta-voz da CIA.

A par destas revelações, também a revista «Time» diz hoje que os guerrilheiros da ARDE receberam apoio naval ameri-

Assassinado chefe

O chefe do Serviço de Segurança salvadorenho da embaixada americana no Salvador, antigo chefe da Polícia, foi morto ontem de manhã por tiros disparados por desconhecidos que circulavam num táxi, soube-se de fonte oficial em São Salvador.

Alfredo Zapata foi morto quando se encontrava no seu automóvel na companhia de sua esposa

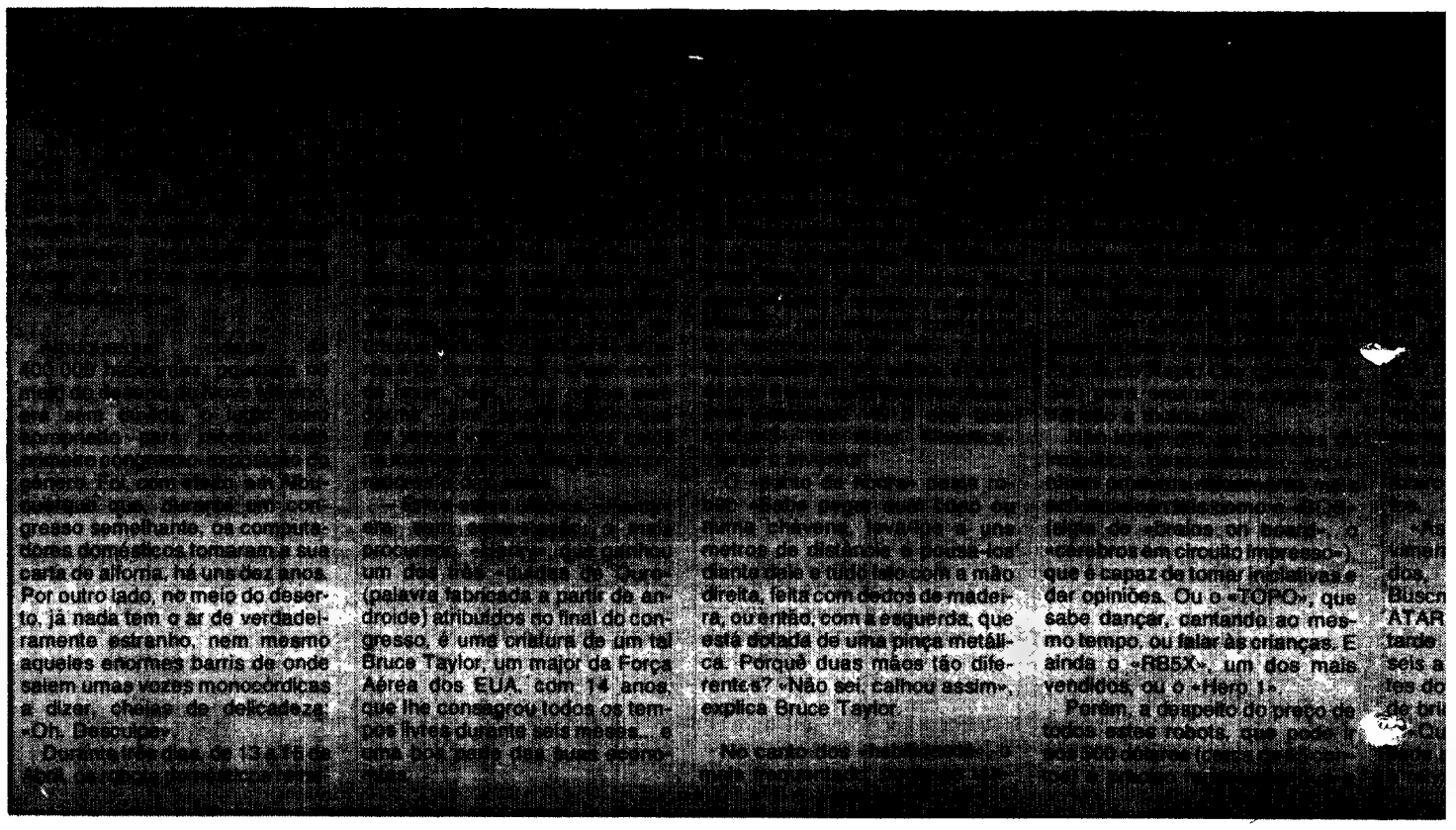
MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA

A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.

Partida: 25.4.84 (4 dias)
Preços excepcionais desde 24.900$

Descontos especiais para Famílias e Jovens — Consulte-nos

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu desde 1840
PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 805096
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2755756
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL
ALVARÁ Nº 33 OPERADOR TURISTICO



O mais sinistro crime da história de Nova Iorque

Polícia ainda procura assassinos de três mulheres e seis crianças

A Polícia de Nova Iorque procurava ontem o primeiro indício que a pudesse colocar na pista do ou dos assassinos de três mulheres e sete crianças encontrados mortos a bala [illegible] domingo num apar[illegible] [illegible]

[illegible] de que no entanto [illegible] [illegible] apenas [illegible] [illegible] pouco mais de dois anos [illegible] encontrada em pranto escondida debaixo de um cobertor. As sete restantes crianças e as três mulheres que ocupavam o apartamento tinham sido mortas com uma [illegible] balas na cabeça.

Os investigadores [illegible] [illegible] perplexos [illegible] [illegible] apartamento nenhum [illegible] de arrombamento [illegible] de pânico. Sete das vítimas encontravam-se tranquilamente sentadas diante da televisão, duas outras [illegible] na cozinha e uma última na cama de um dos quartos.

A polícia ainda não revelou a identidade das vítimas e não está certa de ter meios de a conhecer. Segundo vizinhos, tratava-se de uma ou várias famílias hispânicas que se tinham instalado no apartamento há menos de dois anos e ainda eram praticamente desconhecidos no bairro.

O crime foi descoberto na noite de domingo por um homem não identificado que se apresentou como «companheiro» de uma das mulheres assaddassinadas, mas declarou que apenas visitava o apartamento de forma irregular. Depois de ter sido longamente interrogado durante a noite pela polícia, esta afirmou não o considerar como suspeito.

Além deste homem não identificado, a principal testemunha, por agora, é Carmine Rossi, um padeiro de origem italiana, cujo estabelecimento se encontra logo ao lado do imóvel de dois pisos onde se desentolou a tragédia.

O homem, até agora não identificado que o padeiro não conhecia, precipitou-se pela padaria dentro aos gritos depois de ter estado na cena do crime. Foi então que subiram os dois ao apartzamento.

Havia corpos por todo o lado e um mar de sangue, diz o padeiro. [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] uma menina de cerca de dois anos que escapou [illegible] provavelmente [illegible] escondida debaixo dum cobertor. Foi transportada ao hospital próximo, mas a polícia ainda não disse se conseguiu obter da criança alguma informação útil.

Nenhum vizinho pode dar indicações acerca das vítimas nem a respeito das circunstâncias do crime que aparentemente [illegible] completamente despercebido [illegible] redondezas.

Uma mulher que tinha vivido até há cerca de dois meses no apartamento antes de se mudar para uma casa próxima declarou que os seus sucessores na casa eram gente pacífica, mas que não sabia mais nada deles.

Um outro vizinho, de origem latino-americana, afirmou que os novos inquilinos lhe pareciam ser porto-riquenhos, mas outros acham que eram colombianos.

Ninguém pode dizer com precisão se havia um ou mais homens a habitar de forma regular com as vítimas.

Até ao presente, o crime mais mortífero da história de Nova Iorque tinha-se registado em 1979 quando seis pessoas foram encontradas mortas, por bala, num apartamento do Harlem. Tratava-se aparentemente de um ajuste de contas entre traficantes de droga, e os assassinos nunca mais foram encontrados.

Edward Koch, o presidente da Câmara Municipal de Nova Iorque, foi ao local da tragédia às primeira horas da manhã de ontem acompanhado do médico legista.

«Com toda a evidência, trata-se de um massacre», disse ele à saída do apartamento, branco como a cal.

Prémio de 65 mil contos para denuncia de terrorismo

— pede Reagan ao Congresso

O presidente Reagan aprovou uma série de medidas destinadas a lutar contra o terrorismo internacional, autorizando nomeadamente acções preventivas e «raids» de represália, foi confirmado de fonte oficial em Washington.

Esta nova política americana frente ao terrorismo figura numa directiva do Conselho Nacional de Segurança, assinada pelo chefe do executivo em 3 de Abril.

O atentado de Outubro passado em Beirute [illegible] [illegible] soldados americanos [illegible] foi a razão principal da sua elaboração.

[illegible] [illegible] que pediram para conservar o anonimato precisaram que um dos elementos essenciais desta nova política consistia em passar da defensiva à ofensiva, em parte reforçando a capacidade dos serviços de informação americanos para prevenir acções terroristas.

Todavia, um responsável da Casa Branca, que pediu também para conservar o anonimato, indicou que o presidente Reagan não tinha anulado a proibição feita aos agentes americanos de assassinarem pessoas [illegible] [illegible] [illegible] terrorismo.

[illegible] [illegible] fonte oficial que a Casa Branca vai pedir ao Congresso para aprovar [illegible] de somas importantes [illegible] podendo atingir 500 000 dólares (65 mil contos) em troca de informações sobre acções terroristas em preparação nos Estados Unidos ou no estrangeiro.

O documento foi elaborado na sequência de um estudo de vários meses feito por um grupo interministerial no qual figuravam nomeadamente o conselheiro do presidente para os assuntos de segurança nacional, Robert McFarlane, bem como especialistas dos departamentos de Estado e da Defesa.

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, disse por seu lado que o governo irá submeter ao Congresso medidas para obter [illegible] de aumentar e reforçar a luta contra o terrorismo.

Primeira visita confirmada

Chineses discutem em Varsóvia melhoria de relações

Uma delegação da China Popular encontra-se na Polónia para discussões com vista a uma eventual melhoria das relações entre os dois países.

A delegação de quatro membros da «Associação do Povo Chinês para a Amizade com os Povos Estrangeiros» e dirigida por um alto responsável, Wang Bingnan, especialista em questões estrangeiras, que durante muitos anos foi colaborador de Chu En Lai. A delegação deve ficar nove dias na Polónia.

Wang, que em 1955 foi embaixador na Polónia, deve ser recebido nomeadamente, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Stefan Olszowski, por altas personalidades polacas do Conselho de Estado (presidência colegial da República) e por outros deputados.

É a primeira vez, desde há muitos anos, indica-se de boa fonte, que uma delegação chinesa é convidada da Polónia, no quadro da amizade entre os dois países. Até agora, sublinham, todos os contactos se situavam a um nível inferior e somente no domínio comercial.

A Polónia é a primeira etapa duma visita desta delegação aos países do bloco soviético, que a deve levar sucessivamente à RDA, Hungria, Checoslováquia, Bulgária e URSS.

Redução de forças navais

Bona mostra-se favorável à proposta dos soviéticos

O governo oeste-alemão é favorável à proposta soviética de negociações internacionais para a redução das forças navais, expressa domingo por Andrei Gromyko numa carta ao secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar.

«O governo oeste-alemão apoia toda e qualquer proposta destinada a reduzir os armamentos seja em que domínio for», declarou o porta-voz da chancelaria, Peter Boenisch, durante uma conferência de Imprensa, ontem em Bona.

A NATO tinha proposto recentemente, lembrou Boenisch, uma redução dos armamentos que deveria abarcar todos os domínios, incluindo as forças navais, todavia, acentuou Boenisch, «é preciso que uma tal redução tenha em conta a segurança de todas as partes interessadas».

Gromyko pronunciava-se, na sua carta ao secretário-geral das Nações Unidas, a favor de uma redução progressiva das esquadras.

Para este efeito, propôs negociações entre «todas as grandes potências navais e os restantes Estados interessados» que poderiam ser conduzidas no quadro da Conferência de Genebra sobre o desarmamento.

Enquanto Manágua de

Tribunal queixa da

Enquanto o Tribunal Internacio porta fechada para apreciar a acusa rágua contra os Estados Unidos nicaraguenses surgiu, em Washin CIA anunciando que discutira, 11 norte-americanos a minagem daq tempo, em Managua o G[illegible] forças rebeldes tenham tomado o p del Norte, enquanto Éden Pastora Democrática Revolucionária (ARI queda daquela localidade como [illegible] de um [illegible] rebelde

A sessão de hoje, de carácter privado, do Tribunal Internacional de Haia é primeira desde a apresentação da queixa nicaraguense e da resposta americana contestando a competência do Tribunal para julgar o caso. Num comunicado o Presidente do Tribunal chama a atenção das duas partes para a necessidade de agir de forma a que qualquer deliberação do Tribunal sobre o pedido urgente de Managua [illegible] seja [illegible] agressão [illegible] de que se [illegible] a vítima possa ter os efeitos pretendidos. Desta sessão, ou de uma das próximas com carácter privado, deverá sair o anúncio da primeira reunião pública em que os dois países se confrontarão.

Para essa sessão pesará o argumento hoje fornecido pela própria CIA de que havia senadores americanos com conhecimento das operações de minagem de portos nicaraguenses. «Desde o princípio do ano a questão da colocação de minas nos portos nicaraguenses foi discutida» com assessores dos Comités de Imformação como com outros membros do legislativo norte-americano - revelou um porta-voz da CIA.

A par destas revelações, também a revista «Time» diz hoje que os guerrilheiros da ARDE receberam apoio naval ameri-

[illegible] fer Sa Sud me vito cão a t aní clar cur pro [illegible] foi C [illegible] Vict os tual Jua tran san repe Ti cen puls para da f O que tes volu sobr Nort na c moc de gan

Assassinado chefe

O chefe do Serviço de Segurança salvadorenho da embaixada americana no Salvador, antigo chefe da Polícia, foi morto ontem de manhã por tiros disparados por desconhecidos que circulavam num táxi, soube-se de fonte oficial em São Salvador.

Alfredo Zapata foi morto quando se encontrava no seu automóvel na companhia de sua esposa

— lig — e capo mes Za u peso tran cisa A dos

MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA

A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.

Partida: 25.4.84 (4 dias)
Preços excepcionais desde 24.900$

Descontos especiais para Famílias e Jovens — Consulte-nos

abreu desde 1840

Robots: encontros imediatos em Alb

ALBUQUERQUE (EUA) — «Oh, empurrei-o. Desculpe», sussurra uma esperta vozinha que sobe do chão e continue no mesmo tom metálico: «Benvindo ao primeiro congresso internacional dos robots pessoalizados de Albuquerque».

Albuquerque: cidade de 400 000 habitantes, pousada no meio do deserto do Novo México, era sem dúvida, o lugar bem apropriado para receber este primeiro congresso-exposição do género. Foi, com efeito, em Albuquerque que, durante um congresso semelhante, os computadores domésticos tomaram a sua carta de alforria há uns dez anos. Por outro lado, no meio do deserto já nada tem o ar de verdadeiramente estranho, nem mesmo aqueles enormes bancos de onde saiem umas vozes monocórdicas a dizer, cheias de delicadeza, «Oh. Desculpe».

Durante três dias, de 13 a 15 de Abril, os robots domésticos reinaram como grandes senhores nos corredores do Palácio dos Congressos da cidade. E os «grandes» desta indústria nascente andavam por ali a cruzar-se com os «habilidosos dos fins de semana», com as suas «criações» cheias de fios e de mecanismos visíveis, construídos à força de um punhado de centenas de dólares e de numerosos «Week-end» de lazer, bem como noites sem dormir — uns «aparelhinhos» que por vezes vos pisavam os calos no movimento do tráfego dos corredores e das salas.

— Entre estes últimos, «Henry» era, sem contestação, o mais procurado. «Henry», que ganhou um dos três «duídas de Ouro» (palavra fabricada a partir de andróide) atribuídos no final do congresso. É uma criatura de um tal Bruce Taylor, um major da Força Aérea dos EUA, com 14 anos, que lhe consagrou todos os tempos livres durante seis meses ... e uma boa parte das suas economias.

O que é capaz de fazer o «Henry?» «nem por isso muita coisa», reconhece o «pai» Bruce, mas acrescenta: «Tenho a esperança em lhe ensinar um dia a guardar a casa e, quem sabe, de fazê-lo ir-me buscar uma cerveja». Por agora «Henry» obedece a certas ordens — pelo menos, com uma voz harmoniosa, diz «ok», o que não impede de, por vezes, ir fazer depois o que muito bem lhe passa pela «cabeça». «É o seu lado humano», faz notar, filosoficamente o inventor.

O «ponto de honra» deste robot: «Sabe pegar num copo ou numa chávena, leva-los a uns metros de distância e pousa-los diante dele e tudo isto com a mão direita, feita com dedos de [illegible], [illegible] com a esquerda [illegible] está dotada de uma pinça [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] explica Bruce Taylor.

No canto dos «habilidosos», o mais frequentado, podia-se também encontrar o robot-máquina de aparar a relva, perfeitamente inactivo e inútil nos corredores e nos espaços da exposição, mas cuja eficácia era garantida por um pequeno filme apresentado num écran de televisão.

Ou então, um «robot educativo», com sirene e luzes pisca-pisca de três cores, utilizado pela Polícia de Rapid City (Dakota do Sul) para ensinar as regras do trânsito à muidagem.

Não longe dali, os grandes da «robotica pessoalizada» expunham produtos nitidamente mais sofisticadosn tais como o «BOB» (sigla de «brains on board», o «cérebros em circuito impresso»), que é capaz de tomar iniciativas e [illegible] [illegible] [illegible] vendidos, cujo [illegible]

Porém, a despeito do preço de todos estes robots, que pode ir aos 500 dólares (cerca de 65 contos) é preciso reconhecer que a

realid calca «R2D fraria ainda nhã. «Os nas d do C «con tica p de um menin profis partilh futuro tes. «As vimen dos [illegible] «Qu dade a relva

a desmente e ARDE confirma tomada de San Juan del Norte

l de Haia começa hoje a apreciar a Nicarágua contra Washington

nacional de Haia está reunido à acusação formulada pela Nicados por terem minado portos ashington, uma declaração da a, 11 vezes, com senadores daqueles portos. Ao mesmo mo sandinista nega que as o o porto atlântico de San Juan stora, chefe militar da Aliança (ARDE), não só confirma a o anuncia a próxima formação elde.

cano durante o ataque de sexta-feira passada contra o porto de San Juan del Norte, no extremo sudoeste da Nicarágua. A «Time» diz ainda que o ataque foi vitorioso, o que vai contra a posição de Manágua, que desmente a tomada do porto, e reforça o anúncio de Eden Pastora, que clama vitória e adianta estar em curso a formação de um governo provisório rebelde.

Segundo o governo de Manágua «nenhuma força tomou ou tomará, San Juan del Norte».

O ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua, Victor Hugo Tinoco, disse que «os combates prosseguem actualmente nos arredores de San Juan del Norte» onde se encontram «70 reservistas do Exército sandinista e outras forças para repelir os mercenários».

Tinoco afirmou que «os mercenários não tardarão a ser expulsos» das posições que ocuparam, a três quilómetros a norte da fronteira com a Costa Rica.

O dirigente sandinista afirmou que as declarações dos dirigentes da «Aliança Democrática Revolucionária», de Eden Pastora, sobre a tomada de San Juan del Norte e da próxima instalação, na cidade de um «governo democrático provisório» são peças de uma «operação de propaganda» destinada a desviar as

«Nenhuma força tomou San Juan», diz Manágua

atenções dos graves problemas «militares e diplomáticos» que afectam, «a política de guerra da administração Reagan contra a Nicarágua»

O comandante Eden Pastora anunciou há 2 dias, em San Jaun del Norte, a próxima formação de um governo provisório, encarregado de governar esta zona, que teria caído sexta-feira nas mãos das forças anti-sandinistas.

Três dias depois da tomada do pequeno porto desafectado de San Juan del Norte, após 72 horas de combate contra os milicianos sandinistas, Pastora precisou, durante uma conferência de Imprensa, que Alfonso Robelo, chefe político da ARDE, seria «talvez» designado presidente deste governo provisório a «instalar num prazo de 90 dias».

«As possibilidades reais de instalação deste novo Governo dependerão, de facto, da dinâmica da luta», explicou o «Comandante Zero».

O chefe militar da ARDE indicou que San Juan del Norte representava «60 km de litoral» que permitirão à guerrilha «reforçar» as suas posições no quadro da ofensiva actualmente dirigida contra o governo sandinista. «Não somos forças passivas, afirmou, e a nossa finalidade é provar que a ARDE pode continuar a atacar o regime.»

O porto de San Juan del Norte, defendido por uma guarnição de 85 jovens milicianos sandinistas, terá caído após ter sido atacado por 500 guerrilheiros da ARDE.

Depois do desmentido feito pelo coordenador da Junta sandinista Daniel Ortega, sobre a tomada de San Juan, o seu irmão Humberto, ministro da Defesa, considerou, no regresso duma viagem à Coreia do Norte e à URSS, que os «incidentes» de San Juan del Norte não eram o principal problema da Nicarágua.

Segundo ele, este pequeno porto, situado no extremo sul do litoral atlântico nicaraguense, «não é nem um objectivo estratégico militar nem um objectivo económico». A região de San Juan del Norte, prosseguiu, é «isolada, selvagem, pantanosa» e não pode, portanto, constituir um ponto de apoio, como afirma a ARDE.

San Jaun del Norte tinha sido evacuada há alguns meses, pelos seus habitantes. Em 1983, a população foi atacada pelas forças da ARDE. Os habitantes, que não ultrapassavam o milhar, tinham então pedido a presença duma guarnição militar, reduzida a 72 homens durante os últimos meses.

Povoação próspera e ponto de passagem dos aventureiros que partiam para a pesquisa do ouro na Califórnia, no século passado, San Juan tinha caído em decadência com a abertura do Canal de Panamá. A sua situação na foz do rio San Juan, em frente ao mar das Caraíbas, tinha, porém, constituído um verdadeiro ponto estratégico para as potências que procuravam abrir uma rota interoceânica nesta zona.

efe da segurança da Embaixada dos EUA

— ligeiramente ferida no atentado — e de sua filha, Lindora, que escapou ilesa, acrescentaram na mesma fonte.

Zapata, atingido por duas balas — uma na cabeça e a outra no pescoço — morreu quando era transportado para o hospital, precisaram.

A Embaixada dos Estados Unidos «condenou» o atentado e precisou que Alfredo Zapata, que já há vários anos trabalhava naquela embaixada, tinha a seu cargo uma centena de agentes responsáveis pela segurança.

37 soldados mortos e 14 feridos

Trinta e sete soldados do exército salvadorenho foram mortos e outros 14 feridos numa emboscada montada pela guerrilha em San Felipe no departamento de San Vicente (75 km a leste de São Salvador), anunciaram fontes oficiais.

Um porta-voz do exército em San Miguel, o subtenente, Armando Nuñez, precisou que uma coluna militar caiu numa emboscada quando circulava na estrada panamericana perto de San Felipe.

Em São Salvador, o serviço de Imprensa do exército (COPREFA) confirmou essa versão dos factos, indicando no entando que o número de mortos se eleva a 34.

Brasil agitado

Eleição directa do PR: Oposição quer "já", Figueiredo aponta 1988

Dirigentes dos partidos da oposição brasileira manifestaram-se contra o projecto de emenda constitucional para restabelecer a partir de 1988 a eleição presidencial directa, que foi enviada ao Parlamento pelo presidente João Figueiredo.

Em declarações aos jornalistas, o social-democrata Leonel Brizolla, governador do estado do Rio de Janeiro, Luís Ignácio «Lula» da Silva, presidente do Partido dos Trabalhadores (PT), e outros políticos opositores brasileiros, coincidiram em afirmar que os brasileiros querem que se restabeleça imediatamente a eleição presidencial directa.

Disseram também que os partidos da oposição continuam empenhados em conseguir a aprovação do projecto de emenda à Constituição para o restabelecimento da eleição presidencial por sufrágio directo, apresentado ao Parlamento pelo deputado Dante de Oliveira (oposição) e que será votado no próximo dia 25 de Abril.

Para Brizola, o projecto do executivo «é incompatível com as aspirações do povo que quer o restabelecimento imediato da eleição presidencial directa».

Segundo Luís Ignácio «Lula» da Silva, o seu partido não participará em «nenhuma negociação» para a aprovação do projecto do governo, e os seus dirigentes «estão preocupados unicamente com a aprovação do projecto do deputado Dante de Oliveira».

Da parte contrária, o ministro da Justiça Ibrahim Abi Ackel declarou aos jornalistas que o governo não vai negociar com os partidos opositores a emenda do presidente Figueiredo.

Segundo o vice-presidente da República, Aureliano Chaves, partidário do restabelecimento imediato da eleição presidencial directa, o presidente Figueiredo manifestou «claramente a sua decisão de negociar com a oposição».

Aureliano Chaves, que participou ontem à tarde numa reunião na qual c presidente Figueiredo informou os seus ministros do envio ao Parlamento do texto da sua emenda à Constituição, disse que o chefe de Estado afirmou que o Parl· mento não será pressionado para que aprove o seu projecto.

Nessa reunião, Figueiredo manifestou aos seus ministros que a aprovação do seu projecto pelo Parlamento «consolidará o nosso processo de desenvolvimento democrático».

O projecto de Figueiredo será lido na segunda-feira próxima no Parlamento, que nesse mesmo dia designará uma comissão bipartida que se encarregue de o examinar e que se reunirá no dia seguinte, vésperas da votação da emenda da oposição.

Se esta última for aprovada, o projecto do presidente Figueiredo será arquivado e o seu sucessor será eleito por sufrágio directo no dia 15 de Janeiro de 1985.

«Manif» em S. Paulo

Ontem à note uma verdadeira maré humana de mais de 1 750 000 pessoas, segundo os organizadores, reuniu-se em São Paulo para se manifestar a favor do restabelecimento do sufrágio universal para a eleição em Janeiro próximo do presidente da República que sucederá ao general João Figueiredo.

Duas horas após o início da manifestação, a Polícia Militar não estava em condições de estabelecer o número de participantes.

«Há gente por toda a parte. É incalculável, declarou um porta-voz da Polícia Militar interrogado pela agência France-Presse.

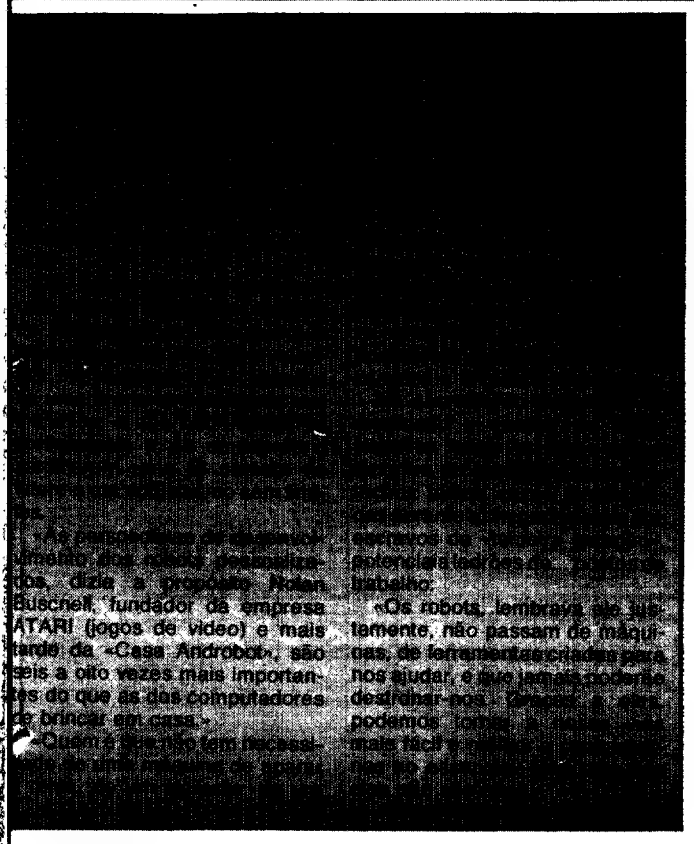
A manifestação tinha sido organizada por todos os partidos políticos da oposição, entre os quais o Partido Comunista do Brasil (PCB-pró-albanês), proibido.

Entre os grandes líderes políticos encontravam-se o presidente do Partido Movimento Democrata Brasileiro (PMDB), Ulysses Guimarães, e do Partido dos Trabalhadores (PT), Luís Ignácio da Silva, mais conhecido por «Lula», que fizeram apelos à unidade.

As grandes vedetas do futebol brasileiro estiveram igualmente presentes. «Se nós ganharmos em 25 de Abril próximo, com a aprovação da emenda a favor da eleição directa do presidente da República, eu não sairei do Brasil», declarou Sócrates, antigo capitão da equipa nacional brasileira. (Conversações para a transferência de Socrates para o clube italiano Inter de Milão têm estado a decorrer desde o início do mês).

Uma gritaria ensurdecedora ecoou por toda a cidade, quando o governador do Rio de Janeiro, o social-democrata Leonel Brizola, anunciou à multidão que o presidente Figueiredo tinha enviado por seu lado ao Parlamento, segunda-feira, uma emenda para a eleição directa do chefe do Estado em 1988.

Brizola condenou de novo a política «nefasta» do governo e afirmou que eleições imediatas permitiriam «mudar as pessoas e construir o país que o povo merece, com maior justiça social, na independência e na soberania».



SWAPO nega responsabilidades

Diplomatas americanos mortos na Namíbia

Dois diplomatas norte-americanos encontraram a morte domingo à tarde num atentado com explosivos cometido no Norte da Namíbia. No atentado foi igualmente morto um negro Owambo e quatro pessoas ficaram feridas pela explosão que se deflagrou numa estação de serviço situada próxima da base militar de Oshakati, perto da fronteira angolana.

A responsabilidade do atentado foi imediatamente atribuída à SWAPO pelo administrador sul-africano do território, Willie Van Nierkerk.

Os dois norte-americanos faziam parte de uma delegação de cinco a seis pessoas enviadas a Windhoek (capital da Namíbia) em fins de Fevereiro a fim de estar preparada a auxiliar (caso o pedisse) a comissão cnjunta anglo-sul-africana encarregada de verificr o bom desenrolar do processo de desativação militar em curso no Sul de Angola.

Segundo o comunicado divulgado ontem pelos Serviços de Segurança de Windhoek, os dois diplomatas americanos mortos no atentado de domingo, Dennis Keogh e o tenente-coronel Ken Crabtree, não eram aparentemente alvos do atentado que lhes custou a vida, mas foram vítimas de um conjunto de circunstâncias. Segundo o comunicado, a bomba estava programada para explodir às 16 horas locais e os dois diplomatas encontravam-se no local por pura coincidência.

O presidente da SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano) Sam Nujoma, reagiu à acusação sul-africana de atentado, dizendo que a sua organização era «absolutamente estranha» ao atentado, e numa declaração à AFP disse que se tratava «de uma provocação por parte das autoridades sul-africanas para tornar ainda mais difícil a solução da questão da Namíbia».

«A Namíbia é controlada pelas autoridades sul-africanas que são responsáveis pela segurança neste território, acrescentou o chefe da SWAPO».

Num comunicado datado de ontem de Washington, os Estados Unidos declaram que prosseguirão os seus objectivos na África Austral, não obstante o atentado de domingo na Namíbia.

Um informador presidencial acrescentou mesmo, que as autoridades americanas se esforçam por esclarecer as circunstâncias deste atentado.

EPIROTIKI LINES
CRUZEIROS DE 3/4/7/11 DIAS
ILHAS GREGAS
ISRAEL * EGIPTO
TURQUIA
PARTIDAS DE PIRAEUS
AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
James Rawes

...a desmente e ARDE confirma tomada de San Juan del Norte

...l de Haia começa hoje a apreciar a Nicarágua contra Washington

...nacional de Haia está reunido à ...acusação formulada pela Nica...idos por terem minado portos ...ashington, uma declaração da ...a, 11 vezes, com senadores ... daqueles portos. Ao mesmo ...no sandinista nega que as ...o o porto atlântico de San Juan ...stora, chefe militar da Aliança (ARDE) não so confirma a ...o anuncia a proxima formaçao ...elde.

...ans durante o ataque de sexta-feira passada contra o porto de San Juan del Norte, no extremo sudoeste da Nicaragua. A «Time» diz ainda que o ataque foi vitorioso, o que vai contra a posicao de Managua, que desmente a tomada do porto, e reforça o anúncio de Eden Pastora que clama vitória e adianta estar em curso a formaçao de um governo provisorio rebelde.

Segundo o governo de Managua, «nenhuma força tomou ou tomara San Juan del Norte».

O ministro adjunto dos Negocios Estrangeiros da Nicarágua, Victor Hugo Tinoco, disse que «os combates prosseguem actualmente nos arredores de San Juan del Norte» onde se encontram «70 reservistas do Exército sandinista e outras forças para repelir os mercenarios».

Tinoco afirmou que «os mercenários não tardarão a ser expulsos» das posições que ocuparam, a três quilómetros a norte da fronteira com a Costa Rica.

O dirigente sandinista afirmou que as declarações dos dirigentes da «Aliança Democrática Revolucionária», de Eden Pastora, sobre a tomada de San Juan del Norte e da próxima instalação, na cidade de um «governo democrático provisório» são peças de uma «operação de propaganda» destinada a desviar as atençoes dos graves problemas «militares e diplomáticos» que afectam, «a política de guerra da administração Reagan contra a Nicarágua».

«Nenhuma força tomou San Juan», diz Manágua

O comandante Eden Pastora anunciou há 2 dias, em San Jaun del Norte, a próxima formação de um governo provisório, encarregado de governar esta zona, que teria caído sexta-feira nas mãos das forças anti-sandinistas.

Três dias depois da tomada do pequeno porto desafectado de San Juan del Norte, após 72 horas de combate contra os milicianos sandinistas, Pastora precisou, durante uma conferência de Imprensa que Alfonso Robelo, chefe politico da ARDE, seria «talvez» designado presidente deste governo provisório a «instalar num prazo de 90 dias».

«As possibilidades reais de instalação deste novo Governo dependerão, de facto, da dinâmica da luta», explicou o «Comandante Zero».

O chefe militar da ARDE indicou que San Juan del Norte representava «60 km de litoral» que permitirão à guerrilha «reforçar» as suas posições no quadro da ofensiva actualmente dirigida contra o governo sandinista. «Não somos forças passivas, afirmou, e a nossa finalidade é provar que a ARDE pode continuar a atacar o regime.»

O porto de San Juan del Norte, defendido por uma guarniçao de 85 jovens milicianos sandinistas, terá caido apos ter sido atacado por 500 guerrilheiros da ARDE.

Depois do desmentido feito pelo coordenador da Junta sandinista Daniel Ortega sobre a tomada de San Juan, o seu irmão Humberto, ministro da Defesa, considerou, ao regresso duma viagem à Coreia do Norte e à URSS, que os incidentes de San Juan del Norte nao eram o principal problema da Nicarágua.

Segundo ele, este pequeno porto, situado no extremo sul do litoral atlântico nicaraguense, «nao é nem um objectivo estratégico militar nem um objectivo economico». A regiao de San Juan del Norte prosseguiu e «isolada selvagem pantanosa» e nao pode, portanto, constituir um ponto de apoio como afirma a ARDE.

San Jaun del Norte tinha sido evacuada ha alguns meses pelos seus habitantes. Em 1983 a populaçao foi atacada pelas forças da ARDE. Os habitantes, que nao ultrapassavam o milhar, tinham entao pedido a presença duma guarniçao militar, reduzida a 72 homens durante os últimos meses.

Povoaçao próspera e ponto de passagem dos aventureiros que partiam para a pesquisa do ouro na Califórnia, no século passado, San Juan tinha caidp em decadência com a abertura do Canal de Panamá. A sua situação na foz do rio San Juan, em frente ao mar das Caraibas, tinha, porém, constituído um verdadeiro ponto estratégico para as potências que procuravam abrir uma rota interoceânica nesta zona.

...efe da segurança da Embaixada dos EUA

— ligeiramente ferida no atentado — e de sua filha, Lindora, que escapou ilesa, acrescentaram na mesma fonte.

Zapata, atingido por duas balas — uma na cabeça e a outra no pescoço — morreu quando era transportado para o hospital, precisaram.

A Embaixada dos Estados Unidos «condenou» o atentado e precisou que Alfredo Zapata, que já há vários anos trabalhava naquela embaixada, tinha a seu cargo uma centena de agentes responsáveis pela segurança.

37 soldados mortos e 14 feridos

Trinta e sete soldados do exército salvadorenho foram mortos e outros 14 feridos numa emboscada montada pela guerrilha em San Felipe no departamento de San Vicente (75 km a leste de São Salvador), anunciaram fontes oficiais.

Um porta-voz do exército em San Miguel, o subtenente, Armando Nuñez, precisou que uma coluna militar caiu numa emboscada quando circulava na estrada panamericana perto de San Felipe.

Em São Salvador, o serviço de Imprensa do exército (COPREFA) confirmou essa versão dos factos, indicando no entando que o número de mortos se eleva a 34.

Brasil agitado

Eleição directa do PR: Oposição quer "já", Figueiredo aponta 1988

Dirigentes dos partidos da oposição brasileira manifestaram-se contra o projecto de emenda constitucional para restabelecer a partir de 1988 a eleiçao presidencial directa, que foi enviada ao Parlamento pelo presidente Joao Figueiredo.

Em declaraçoes aos jornalistas, o social-democrata Leonel Brizola, governador do estado do Rio de Janeiro, Luis Ignacio «Lula» da Silva, presidente do Partido dos Trabalhadores (PT), e outros politicos opositores brasileiros, coincidiram em afirmar que os brasileiros querem que se restabeleça imediatamente a eleiçao presidencial directa.

Disseram tambem que os partidos da oposicao continuam empenhados em conseguir a aprovaçao do projecto de emenda à Constituiçao para o restabelecimento da eleiçao presidencial por sufragio directo, apresentado ao Parlamento pelo deputado [illegible] [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Segundo o vice presidente da Republica, Aureliano [illegible] [illegible]

Aureliano Chaves, que participou ontem à tarde [illegible] [illegible]

Nessa reuniao, Figueiredo [illegible] aprovaçao do seu projecto pelo Parlamento [illegible] processo de desenvolvimento democratico.

O projecto de Figueiredo sera [illegible] na segunda-feira [illegible] Parlamento, que nesse mesmo dia designara uma comissao bipartida que se encarregue de o examinar e que se reunira no dia seguinte, vesperas da votaçao da emenda da oposiçao.

Se esta ultima for aprovada, o projecto do presidente Figueiredo sera arquivado e o seu sucessor sera eleito por sufragio directo no dia 15 de Janeiro de 1985.

«Manif» em S. Paulo

Ontem a note uma verdadeira mare humana de mais de 1 750 000 pessoas, segundo os organizadores, reuniu-se em Sao Paulo para se manifestar a favor do restabelecimento do sufrágio universal para a eleição em Janeiro próximo do presidente da República que sucedera ao general João Figueiredo.

Duas horas após o inicio da manifestaçao, a Polícia Militar nao estava em condições de estabelecer o número de participantes.

«Há gente por toda a parte. É incalculável, declarou um porta-voz da Policia Militar interrogado pela agência France-Presse.

A manifestação tinha sido organizada por todos os partidos politicos da oposição entre os quais o Partido Comunista do Brasil (PCB-pró-albanês), proibido.

Entre os grandes lideres politicos encontravam-se o presidente do Partido Movimento Democrata Brasileiro (PMDB), Ulysses Guimaraes, e do Partido dos Trabalhadores (PT), Luis Ignácio da Silva, mais conhecido por «Lula», que fizeram apelos a unidade.

As grandes vedetas do futebol brasileiro estiveram igualmente presentes. «Se nós ganharmos em 25 de Abril próximo, com a aprovação da emenda a favor da eleição directa do presidente da República, eu não sairei do Brasil», declarou Sócrates, antigo capitão da equipa nacional brasileira. (Conversações para a transferência de Socrates para o clube italiano Inter de Milão têm estado a decorrer desde o inicio do mês).

Uma gritaria ensurdecedora ecoou por toda a cidade, quando o governador do Rio de Janeiro, o social-democrata Leonel Brizola, anunciou à multidao que o presidente Figueiredo tinha enviado por seu lado ao Parlamento, segunda-feira, uma emenda para a eleição directa do chefe do Estado em 1988.

Brizola condenou de novo a politica «nefasta» do governo e afirmou que eleiçoes imediatas permitiriam «mudar as pessoas e construir o pais que o povo merece, com maior justiça social, na independência e na soberania».

...buquerque

[illegible] realidade nem sequer chega aos calcanhares da ficção e que o «R2D2» e outros herois da confraria da «Guerra das Estrelas» ainda não são para o dia de amanhã.

«Os oradores que desfilaram nas diversas tribunas e secções do Congresso de Albuquerque reconheceram todos que a «robotica pessoalizada» não passava de uma teoria no estádio da sua meninice, o que não impede os profissionais e os amadores de partilharem uma fé comum no futuro e um entusiasmo sem limites.

«As perspectivas de desenvolvimento dos robots pessoalizados dizia a propósito Nolan Bushnell, fundador da empresa [illegible] da Casa Androbot, são [illegible] vezes mais importantes do que as dos computadores [illegible] brincar em casa.

«Quem é que não tem necessidade de uma máquina de aparar a relva, de um vigilante, de um lavador de vidros, de um [illegible] automatico, ou de uma «baby-sitter» para as crianças?»

«Um robot, dizia um outro congressista, não é apenas uma máquina, é também um animal doméstico, um professor, quando não mesmo um amigo». E contava como é que o «TOPO» acorda docemente os filhos, lhes ensina canções e línguas estrangeiras.

Na abertura do congresso foi recordado o escritor de ficção científica Isaac Asimov e a sua tentativa de apaziguar as inquietações tantas vezes manifestadas perante a chegada da era dos escravos da «terceira geração», potenciais ladrões de... postos de trabalho.

Os robots, lembrava ele justamente, não passam de máquinas, de ferramentas criadas para nos ajudar, e que jamais poderão destronar-nos. Graças a eles, podemos tornar a nossa vida mais fácil e melhor e consagrarnos ao essencial. Mas sem nós eles não são nada.»

Christian Courcol, AFP

SWAPO nega responsabilidades

Diplomatas americanos mortos na Namíbia

Dois diplomatas norte-americanos encontraram a morte domingo à tarde num atentado com explosivos cometido no Norte da Namibia. No atentado foi igualmente morto um negro Owambo e quatro pessoas ficaram feridas pela explosao que se deflagrou numa estaçao de serviço situada proxima da base militar de Oshakati, perto da fronteira angolana.

A responsabilidade do [illegible] SWAPO [illegible]

[illegible] enviadas a Windhoek (capital da Namibia) em fins de Fevereiro a fim de estar preparada a auxiliar (caso o pedisse) a comissao cnjunta anglo-sul-africana encarregada de verificr o bom desenrolar do processo de desativaçao militar em curso no Sul de Angola.

Segundo o comunicado divulgado ontem pelos Serviços de Segurança de Windhoek, os dois diplomatas americanos mortos no atentado de domingo, Dennis Keogh e o tenente-coronel Ken Crabtree, nao eram aparentemente alvos do atentado [illegible]

[illegible] oficiais da

O presidente da SWAPO (Organizaçao do Povo do Sudoeste Africano) Sam Nujoma, reagiu a acusação sul-africana de atentado, dizendo que a sua organização era «absolutamente estranha» ao atentado, e numa declaraçao à AFP disse que se tratava «de uma provocação por parte das autoridades sul-africanas para tornar ainda mais dificil a soluçao da questao da Namibia».

A Namibia e controlada pelas autoridades sul-africanas que sao [illegible]

[illegible] prosseguirao os seus objectivos na Africa Austral, nao obstante o atentado de domingo na Namibia.

Um informador presidencial acrescentou mesmo, que as autoridades americanas se esforçam por esclarecer as circunstancias deste atentado.

EPIROTIKI LINES
CRUZEIROS [illegible]
James Rawes

Mineiros britânicos em greve há sete semanas

A greve dos mineiros britânicos em defesa dos postos de trabalho entrou na sétima semana com perspectivas de conseguir um aumento da solidariedade por parte de outros sectores laborais.

Com efeito, os influentes sindicatos dos trabalhadores municipais e o dos transportes anunciaram que querem apoiar os mineiros.

Por outro lado, os observadores consideram que existem condições para que a greve obtenha em breve o apoio total da Confederação dos Sindicatos (TUC).

Numa reunião especial prevista para quinta-feira, o executivo sindical vai discutir a possibilidade de poder alterar as regras internas de forma a que uma greve possa ser convocada por 50 por cento mais um voto.

Enquanto isto, o Governo formou um «gabinete de crise» destinado a estudar as formas de fazer frente à greve e a qualquer possível emergência.

As centrais de produção de energia eléctrica têm ainda carvão para muitas semanas mas não está afastada a possibilidade de utilização do Exército para lhes fornecer combustível.

Vidreiros e trabalhadores de outros sectores concentram-se amanhã em S. Bento

Cerca de 180 vidreiros partiram esta manhã de bicicleta da Marinha Grande, integrando uma **Caravana da Fome** *que deverá chegar amanhã a Lisboa. Transportando um pano negro nas bicicletas, os vidreiros, segundo um dirigente sindical, foram apoiados à partida por uma concentração de trabalhadores do concelho.*

Os trabalhadores vidreiros, que se deslocam a Lisboa para «protestar contra a fome e exigir o pagamento dos salários em atraso e uma reestruturação global do sector vidreiro» vão amanhãõ juntar-se a outros trabalhadores de vários sectores em luta, numa concentração que terá início às 18 horas em S. Bento, por iniciativa da União dos Sindicatos de Lisboa.

Relativamente às reivindicações dos vidreiros, o Governo comprometeu-se por várias vezes a apresentar uma proposta de solução, chegando a encomendar a uma empresa privada um estudo que custou milhares de contos e cujas conclusões se desconhecem.

Os restantes trabalhadores que amanhã estarão em S. Bento pertencem a vários sectores de actividade que enfrentam uma situação difícil.

A jornada, que foi precedida de paralisações e plenários nas empresas do distrito, segundo a USL, visa protestar contra «a política que tem sido seguida por este Governo».

A União Sindical sublinhou ainda que «os trabalhadores irão demonstrar o seu descontentamento face ao não pagamento dos salários; contra a repressão e despedimentos em massa; contra o desemprego e o encerramento dos postos de trabalho; e contra o aumento do custo de vida.

De referir que o governador civil de Lisboa não autorizou a entrada dos vidreiros em Lisboa, escudando-se na lei que «não permite manifestações nos dias úteis, antes das 19 e 30». Mas as estruturas sindicais não se deixaram intimidar, afirmando que não há lei nenhuma que proíba as pessoas de circularem de bicicleta pelas estradas do País.

O presidente da assembleia geral do Sindicato do sector, ao falar no acto de posse dos novos corpos gerentes da organização, que ocorreu no passado sábado, afirmou que «a estratégia repressiva que o Governo Civil de Lisboa e a PSP estão a preparar não parará a caravana, como até agora nenhuma forma de repressão parou qualquer luta dos vidreiros».

Greve na CP termina à meia noite

A greve de 48 horas na CP, que termina à meia-noite de hoje, segundo a Federação dos Ferroviários, regista uma adesão de 85 por cento dos seus cerca de 16 500 trabalhadores filiados. A paralisação afecta sobretudo o tráfego fluvial Lisboa-Barreiro, as ligações ferroviárias Lisboa-Porto e Valência-Vigo e toda a região Sul, onde circulam apenas alguns comboios no litoral algarvio, mas com atrasos.

Em comunicado, aquela Federação refere que a greve foi convocada para exigir a reposição do poder de compra degradado pela inflação.

O texto acrescenta que «a circulação de comboios em diversas zonas do País se deveu à colaboração de trabalhadores filiados em sindicatos paralelos, mas que o tráfego foi muito alterado e fez-se, em muitos casos, à custa de toda uma série de atropelos às normas de segurança e dos regulamentos de circulação».

Indica que «os ferroviários vão continuar a lutar até que o Governo decline a sua posição de intransigência absoluta para com os representantes legítimos da esmagadora maioria dos trabalhadores da CP».

«Estamos dispostos ao diálogo, mas não abdicaremos da luta contra o tecto salarial que faria perder aos ferroviários cerca de 16 por cento do seu poder de compra num só ano» – conclui o comunicado.

Em audiências separadas

CGTP e UGT recebidas por Mário Soares

A CGTP-IN apresentou ao Primeiro-Ministro uma proposta no sentido de serem pagos dois terços dos salários em atraso através do Fundo do Desemprego – afirmou um dirigente da central sindical.

Uma delegação da Intersindical, integrada por Armando Teixeira da Silva, Manuel Lopes, José Encarnação e Sá Pereira, esteve ontem à tarde reunida durante mais de duas horas com Mário Soares.

À saída, Armando Teixeira da Silva informou que tinham sido apresentadas ao chefe do Governo mais três propostas, visando o congelamento dos preços dos produtos essenciais, o combate à liberalização dos preços e à actualização do salário mínimo nacional.

Teixeira da Silva disse que Mário Soares informara a delegação de que pensava resolver estas questões através do Conselho de Concertação Social.

Sobre este último, considerou-o dispensável pelo facto de «já existirem órgãos suficientes a nível constitucional» e adiantou que pelo facto de a CGTP não estar representada no Conselho de Concertação Social «isso não invalida que tenha de ser ouvida nos termos da Constituição».

Armando Teixeira da Silva anunciou que a CGTP vai apresentar propostas de resolução dos principais problemas do País e intensificar a luta de massas.

Por último, considerou a audiência como «um resultado importante da luta dos trabalhadores, muitos dos quais foram espancados pelas forças policiais».

UGT

Mário Soares recebeu também, em audiência separada, uma delegação da UGT, a quem prometeu que vão ser lançadas a breve prazo diversas acções para tentar o relançamento da economia portuguesa, segundo declarou Vítor Hugo Sequeira, da delegação da organização sindical, também composta por Rui Oliveira e Costa e Henrique Coelho.

Os sindicalistas abordaram a questão dos salários em atraso, tendo ainda analisado o despacho do ministro do Trabalho que criou o susídio para os trabalhadores desempregados.

A delegação da UGT informou o Primeiro-Ministro que os centros de emprego estão a funcionar deficientemente na atribuição do subsídio, ao que Soares respondeu que iria «tomar medidas» para resolver a situação.

Sobre estas duas audiências, o Gabinete de Soares emitiu uma nota em que afirma que «quando sindicalistas procuram impor audiências ao Governo, sem prévia marcação, mediante manifestações feitas à porta de S. Bento e gritando **slogans** injuriosos, obviamente que o Primeiro-Ministro os não recebe, nem pode receber.» E acrescenta que «pelo contrário, quando as audiências são marcadas formalmente e em condições normais – como foi o caso de hoje – o Primeiro-Ministro está sempre aberto ao diálogo, porque acredita que a concertação social é a única forma democrática de resolver os problemas, designadamente na actual e difícil conjuntura».

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA
EDITAL

JOSÉ MANUEL DA COSTA CARREIRA MARQUES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BEJA:

Faz saber que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária, realizada em 29 de Fevereiro passado, deliberou dar conhecimento aos proprietários dos veículos automóveis, que foram abandonados na via pública e que presentemente se encontram muito deteriorados e depositados no Parque de Materiais desta dita Autarquia, há muito mais de 1 ano, de que deverão reclamá-los no prazo de 30 dias a contar da data da 3.ª publicação deste edital no Jornal «DIÁRIO DO ALENTEJO», e Jornal «DIÁRIO DE LISBOA», sob pena de, nos termos do disposto no número 4 do Dec.-Lei n.º 57/76 de 22 de Janeiro conjugado com o Artigo 1323.º do Código Civil, os ditos veículos passarem para a posse desta Câmara Municipal, a **qual nomeadamente, os poderá pôr** em hasta pública para venda, cujo produto se destinará ao pagamento da remoção para o citado Parque e respectivo depósito.

MARCA	MATRÍCULA
Mercedes	AC-KK761
Peugeot	GT-84-60
Morris-MG	GB-62-18
Fiat-124	s/matrícula
Wolkswagen	CHA-ATIG
BMW	CE-69-92
Thames	CH-14-85
Standard	LC-43-32
Ford-Consul	FL-18-41
Morris	EH-21-17
Citroën	HH-11-03
Mercedes	**IN-69-36**
Opel	BM-18-56
Citroën	DD-59-75
Borgward	FA-90-52

MARCA	MATRÍCULA
Ford	BD-91-97
Morris	HH-66-39
Citroën	CE-32-09
Fiat	S/matrícula
Mercedes	FA-28-38
Jaguar	S/matrícula
Opel	-38-40
S/marca	HC-60-70
Morris	BL-54-41
Cortina	SM-74-01
Peugeot-404	DG-35-71
Opel Record	1B-70-56
Roulote-Spint	EM-2786
Parte de uma Grua	
Parte de um compressor	

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu, Maria da Rosa Cheira; Chefe da Secretaria da Câmara Municipal o subscrevi

Paços do Concelho, 27 de Março de 1984

O PRESIDENTE DA CÂMARA

José Manuel da Costa Carreira Marques

CEP
CENTRO DE ESTUDOS PROFISSIONAIS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
AOS PAIS:
LEMBRA-SE A CONVENIÊNCIA E UTILIDADE DE MANDAR FAZER A SEUS FILHOS, TESTES DE
ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E ESCOLAR
RUA BRAANCAMP, 12-4.º, Dt.º
Telefone 53 85 60 — 1200 LISBOA
(Informações das 9 às 12 e das 15 às 19 horas)

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

AVISO AO PÚBLICO
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 8 de Maio de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Rossio).

A anuidade mínima a oferecer é de 400 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 67 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Lisboa (Rossio)**

— **Serviço Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)**

— **Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses E. P., Apartado n.º2733,1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Rossio).»

ouro
TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.
Av. Almirante Reis 175 1.º (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

CONSÓRCIO COMERCIAL DE MÁQUINAS, LDA

CONVOCATÓRIA

Por este meio e de acordo com o Artigo 14.º do Pacto Social é convocada a Assembleia Geral Ordinária dos sócios de C.C.M. – Consórcio Comercial de Máquinas, Lda., para reunir na Sede Social sita na Av. Sacadura Cabral, 25 A/E, em Lisboa, pelas 16 horas do dia 7 de Maio de 1984 com a seguinte

Ordem de Trabalhos:

– Apreciação e votação do Balanço e Contas referentes ao exercício de 1983.

Lisboa, 17 de Abril de 1984.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
1.º JUÍZO
ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os réus para no prazo de VINTE dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: ser decretada a resolução do contrato-promessa por incumprimento dos RR, relativamente ao 1.º andar-esquerdo do prédio, lote A-10, sito na Quinta da Quintinha, Póvoa de St.º Adrião, concelho de Loures, atribuindo-se aos AA o direito de fazerem sua a importância entregue a título de sinal, a desocuparem o andar e ainda a pagarem uma indemnização pela ocupação abusiva do andar até à desocupação.

Acção Ordinária n.º 10 457, 3.ª secção.

Autores — Manuel Jesus Afonso da Fonseca e mulher Maria Bernardete do Rosário Ferreira Correia Fonseca.

Réus — ANA JOAQUINA DE JESUS SEQUEIRA DE ARAÚJO, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Quinta da Quintinha, lote A-10, 1.º andar esquerdo, Póvoa de St.º Adrião, Loures; e marido.

Lisboa, 10 de Abril de 1984

O Juiz de Direito,
António Almeida e Sousa

Pel'O Escrivão de Direito,
Adriano Ribeiro Gonçalves

«DL» — 17/4/84 — 2.ª Pub.

DESPORTO

Os grandes do desporto soviético. À esquerda: Vladimir Salvanikov (natação), Garry Kasparov (xadrez), Tamara Bykova (salto em altura), à direita: Dimitri Bilozertchev e Natalia Yurtchenko (ginástica).

Garantidas condições de segurança

Futebol com árbitros nacionais vai voltar no próximo sábado

Calma e serenidade na luta dos árbitros de futebol pela sua segurança e dignificação: os juízes dos quadros nacionais regressam aos rectângulos no próximo sábado, quando se desenrolarem os jogos das rondas n.º 27 dos torneios das três divisões superiores.

O Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol considerou na noite passada estarem já reunidas as condições mínimas para os juízes dos quadros nacionais voltarem aos estádios. Em comunicado público, o Conselho de Arbitragem informa que vai proceder hoje às nomeações para a jornada do próximo sábado e espera que **«a normalidade regresse»** aos campos de futebol, com os árbitros assumindo **«uma atitude de confiança, unidos e serenos».**

Esta posição do Conselho de Arbitragem surge como resposta à exigência dos árbitros de lhes serem garantidas condições de segurança e de alterações na legislação em vigor.

O Conselho de Arbitragem informou os árbitros dos quadros nacionais de que foi assegurado ter já sido iniciado o processo de inquérito à acção da GNR no Estádio do Mar, quando dos graves incidentes ali verificados no passado dia 8. Afirma ainda o Conselho que o ministro da Administração Interna, eng.º Eduardo Pereira, interveio directamente para que **«fossem sensibilizados os diversos comandos das forças da ordem para uma mais eficiente actuação nos campos de futebol, nomeadamente na defesa da integridade física dos árbitros».**

Continuando a enumerar as respostas às exigências dos árbitros, o Conselho informa que nos próximos dias dará entrada para discussão na Assembleia da República uma proposta de revisão da Lei 16/81, garantiu o secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha. Os árbitros exigem a alteração da legislação que impossibilita a interdição preventiva de campos onde se registem incidentes graves, até conclusão dos respectivos processos de inquérito.

O Conselho de Arbitragem também informa que a Comissão Delegada das Associações deu continuidade aos trabalhos de alteração do regulamento do Conselho de Disciplina da FPF, acção que prossegue em 5 de Maio **«com notória receptividade da Comissão e da direcção da Federação».** Por outro lado, considera que a aprovação do novo Regulamento de Disciplina na próxima assembleia geral da Federação, **«permitirá a sua entrada em vigor no início da época 84-85».**

Na sequência destas informações, o Conselho de Arbitragem considera «estarem reunidas condições mínimas para ser retomada a normalidade em todo o processo de nomeação dos árbitros para os próximos jogos de futebol». Argumentando com **«o empenhamento activo para a resolução dos problemas, quer do Conselho de Arbitragem quer da direcção da FPF»**, o primeiro daqueles organismos espera que **«por sua vez os árbitros assumam uma atitude de confiança, serenos e unidos».**

O Conselho afirma esperar que os juízes nomeados compareçam nos campos na próxima jornada, garantindo que **«acompanhará atentamente a evolução»** dos pontos por eles apresentados e que disso **«informará periodicamente os árbitros dos quadros nacionais».**

Plenários sem efeito

Os plenários de árbitros previstos para a próxima 5.ª-feira (em Lisboa, Porto, Coimbra e Funchal) foram já cancelados. A Associação Portuguesa de Árbitros, que na passada semana desencadeara uma acção de paralisação para ver satisfeitas as reivindicações dos juízes dos quadros nacionais, considerou que as garantias do Conselho de Arbitragem correspondem às exigências dos plenários de juízes, pelo que decidiu que o futebol regresse de imediato à normalidade, quanto à actuação dos árbitros. Assim, as nomeações que forem para a jornada do próximo sábado serão respeitadas.

Los Angeles à custa de vender vinhetas

Perante alguns convidados, entre os quais um representante da ANOP (que nos remeteu circunstanciada notícia), «os secretários de Estado dos Desportos e das Comunicações presidiram no Palácio Foz, à cerimónia (pública) de lançamento das vinhetas de apoio à preparação olímpica dos atletas portugueses». Diz a informação que nos foi enviada: «As vinhetas, com motivos desportivos, cuja emissão foi determinada em Outubro, numa acção conjunta das duas secretarias de Estado, serão vendidas a partir de Maio em todas as estações dos correios».

O Comité Olímpico Português procederá também à sua venda através das Federações, Associações e clubes desportivos e, eventualmente, de empresas. O preço unitário das vonhetas e de 20 escudos, custando 500 escudos cada colecção de 25 unidades».

«Lima Belo (presidente do COP) agradeceu o apoio do Governo, afirmando que o dinheiro resultante da iniciativa reverterá totalmente para a preparação dos atletas portugueses que participarão nos Jogos Olímpicos. Salientou o inedetismo da venda de vinhetas para o fim em vista e declarou-se convicto numa presença condigna portuguesa em Los Angeles, que irá estimular ainda mais os jovens portugueses a praticar desporto.

Segundo foi divulgado em alguns Órgãos de Comunicação Social, estiveram também presentes dirigentes das Federações que estarão representadas nos Jogos e atletas já com os mínimos para competirem em Los Angeles.

Portimão: Tribunal condenou mais um agressor de árbitros

O Tribunal Judicial de Portimão condenou José Manuel da Encarnação a uma pena de 120 dias de prisão, remíveis a 200 escudos por dia e a uma indemnização de mil escudos, por agressão a um árbitro de futebol. José Manuel da Encarnação foi acusado de ter agredido o árbitro do encontro de futebol Lagoa-Boavista, para a 2.ª Divisão Distrital de Faro, realizado sábado à tarde. A agressão aconteceu no final do encontro, tendo o acusado agredido o árbitro Albino Brazão com uma cabeçada que lhe provocou um hematoma com perda de sangue na face direita. Não havendo necessidade de recorrer ao hospital, o árbitro foi assistido pela massagista da equipa visitante. Imediatamente detido pela GNR local, José Encarnação respondeu no tribunal em acção sumária.

Segundo informação prestada por Albino Brazão, o agressor já havia tentado invadir o campo a meio da 2.ª parte do desafio, tendo na altura sido impedido por outros espectadores. No final do encontro (ainda segundo o árbitro) José Manuel da Encarnação abraçou-o e cumprimentou-o, para em seguida o agredir.

O árbitro pertence ao Conselho Regional da Associação de Futebol de Faro, tem 32 anos, e há sete anos que arbitra. Afirmou ter sido a 1.ª vez que foi vítima de uma agressão.

O árbitro não aderiu ao movimento de solidariedade dos outros juízes de futebol de todo o País contra a violência nos campos, tendo comparecido ao encontro para que estava escalonado.

Madeira: incidente com um jornalista

Aconteceu no decorrer do Marítimo-União, disputado no último domingo, no Estádio dos Barreiros (Funchal): o repórter fotográfico Rui Marote, quando pretendia recolher imagens de um sector do público que estava a arremessar objectos para o relvado, foi alvo das iras de alguns espectadores e, no final da partida, apenas logrou abandonar o campo de jogos dentro de uma carrinha da PSP local. Rui Marote é, além de jornalista, elemento da direcção do União do Funchal.

Hipismo: selecção constituída

Terminou a 2.ª fase das provas de treino e apreciação no Hipódromo da Sociedade Hípica Portuguesa. Durante dois dias em Cascais e três dias no Campo Grande, a comissão de selecção (constituída pelo brigadeiro Henrique Calado e coronéis Jorge Mathias e Neto de Almeida) indicou à Federação Equestre Portuguesa os conjuntos para representações nacionais.

• O cavaleiro Francisco Caldeira, para tomar parte no Concurso Hípico de Paris (com os cavalos «Ruby», «Hercules» e «Timor»), em França já se encontra Manuel Malta da Costa. de Paris seguirão ambos para Barcelona. Se estes cavaleiros vierem a obter bons resultados em Paris, Barcelona (se possível) em Lucerna, serão indigitados para representar Portugal nos Jogos Olímpicos na modalidade de saltos de obstáculos.

• O cavaleiro José Manuel Nunes de Carvalho (com os cavalos «Ideal de Sarty», «Ultra» e «Kermesse de Vermix» e António Vozone (montando «Kiste II» e «Surprise») foram seleccionados para o C.S.I. de Madrid. daí deslocar-se-ão para Barcelona onde, com Malta da Costa e Francisco Caldeira, constituirão a equipa que representará Portugal neste concurso.

• Para o Concurso Hípico Internacional de Jerez de la Frontera (Espanha) foram seleccionados os cavaleiros dr. Manuel Lima Garcia (com os cavalos «Mirage II», «Top Flight» e «Istambul») e Luís Sabino Gonçalves (montando «Edison» e «Mafarico»).

Merece um destaque muito especial a atitude do cavaleiro nortenho José Manuel Soares da Costa, que resolveu pôr à disposição da Federação um dos seus melhores cavalos («Hélios D») para ser montado por um dos cavaleiros seleccionados num destes concursos. A F.E.P (ouvida a Comissão de Selecção) atribuiu o cavalo a António Vozone, que (em princípio) o utilizará em Madrid e Barcelona.

Coimbrões apresenta turma de ciclismo

Com 1500 contos, mais os equipamentos (obtidos do respectivo patrocinador: os «Cafés Gama») o Sporting Clube de Coimbrões é mais uma das equipas com que o Norte conta para as provas do calendário velocipédico nacional. Com tradições na modalidade, o Coimbrões procurou assegurar uma representação condigna, se bem que **os clubes do Sul tenham procurado arrebatar os melhores ciclistas** conforme foi dito ontem ao «DL».

Ainda que partindo um pouco atrasado em relação aos demais concorrentes, o Coimbrões conseguiu (apesar disso) reunir um lote de ciclitas capaz de honrar os seus pergaminhos e dar algumas alegrias aos milhares de adeptos gaienses.

No decorrer de um encontro com os jornalistas, que teve lugar num restaurante de Valadares (Gaia), foi feita a apresentação da equipa: José Martins, Raul Terebentino, Manuel Alves, António Pinto, José Silva, Jacinto Paulinho, Isidro Miranda e António Castro O técnico do conjunto será novamente Joaquim Leite que não escondeu um certo desapontamento pelo castigo imposto (30 dias de suspensão) logo no início de época ao seu ciclista José Martins, apontando outros exemplos **bem piores** que jamais foram punidos pelos responsáveis da Associação de Ciclismo do Porto. A propósito, cabe aqui referir que o Coimbrões «ignorou» a ACP para este encontro, ao não convidar os dirigentes associativos, **pelo facto de as relações terem ficado um pouco tensas** José Martins foi acusado de infracção ao regulamento (seguiu na roda de José Passos, após ter alcançado este ciclista) na disputa do contra-relógio do campeonato regional de fundo, em que triunfou, sendo posteriormente desclassificado e impedido de disputar o campeonato nacional no último domingo. Punição contestada pelo técnico do Coimbrões que, sem papas na língua, acusou os actuais dirigentes da ACP de andarem a **matar o ciclismo**, eles que **não fazem um quilómetro sem meter a respecctiva despesa.**

Grupo Dramático e Sportivo de Cascais

FUNDADO EM 13 DE MAIO DE 1915

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

De conformidade com as deliberações tomadas na Assembleia Geral Extraordinária levada a efeito em 30 de Março de 1984 e ao abrigo do Art.º 58.º dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária a reunir na sede do G.D.S.C. (Pavilhão), no dia 27 de Abril de 1984, pelas 21.00 horas e 30 minutos com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS:**

1 – Aprovação da acta da Assembleia Geral Extraordinária de 30 de Março de 1984.
2 – Eleição dos corpos gerentes para cumprimento do mandato referente ao biénio de 1983/1985.

A Assembleia Geral Extraordinária funcionará em 1.ª convocação quando a ela compareça a maioria absoluta de sócios que a constituem. Funcionará em 2.ª convocatória com qualquer número de sócios, meia hora depois.

Cascais, 16 de Abril de 1984

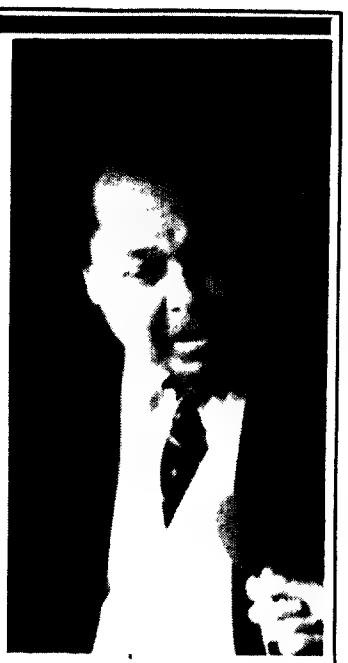
A Junta Directiva

DESPORTO

Futebol estorilista: a grande tormenta

Garantido hoje pelo demissionário dirigente estorilista João Lachever (numa entrevista do jornalista Carlos Arsénico publicada no nosso prezado colega «Record»): **o presidente do Estoril Praia** (Júlio Graça) **enganou-me bem: quer promover-se à custa do clube (...) Prometeu mundos e fundos e nada está a cumprir (...) Como se pode dizer que uma equipa está a lutar por um lugar na Europa se apenas se paga, quando se paga, dois contos a cada jogador? Com os empregados do campo e da secretaria acontece o mesmo (...) Tal como com o treinador Mário Wilson (...) Tenho no Estoril Praia dois mil e 500 contos que ainda não exigi (...) Não sou um aventureiro qualquer à espera de promoção fácil (...) Há jogadores a quem o Estoril deve aí uns mil contos e outros que esperam receber uns 1500 contos. No total, julgo que o clube deve aos seus profissionais de futebol à volta de dez mil contos (...) Há bem poucos dias o presidente do Estoril quis rescindir os contratos com dois jogadores do clube, sem lhes pagar sequer um tostão. Por aqui se avalia o seu estilo de homem que pretende botar figura com o dinheiro dos outros.**

Resta acrescentar, em complemento destas afirmações, que os jogadores a que João Lachever se refere são Amílcar e Vítor Madeira.



Mário Wilson: sem receber no Estoril, compreende-se o previsto salto para o Boavista

Totobola: premiados

O concurso número 15 do Totobola registou 545 apostas com treze resultados certos, cabendo a cada uma 46 mil 613 escudos (valor provisório). Com 12 resultados certos foram escrutinadas 12 144 apostas, com o prémio para cada uma de 2096 escudos.

Juniores em Cannes

Os juniores franceses e portugueses vão abrir o 33.º Torneio de Futebol de Cannes, hoje (às 20 horas de Lisboa), no Estádio «Pierre de Coubertin». A Holanda e a Checoslováquia jogam depois o 2.º encontro do Grupo 1, a partir das 21 e 30. As restantes quatro equipas participantes (Inglaterra, Itália, México e Argélia: Grupo 2), iniciam a sua «poule» amanhã bà noite.

A equipa da França põe em disputa o seu troféu, dado que ganhou as duas edições precedentes do Torneio: em 1982, venceu na final a Inglaterra, após prolongamento (2-0), e depois repetiu, frente à Itália, por marcação de penalties, dado que o tempo regulamentar terminara com o empate a um golo. A final joga-se, como é de tradição, na 2.ª-feira a seguir ao domingo de Páscoa, às 14.00 de Lisboa.

Guiné-Bissau

A Guiné-Bissau terá este ano um Torneio Internacional de Páscoa, pela 1.ª vez em 10 anos de independência. Assim, no próximo sábado, a selecção guineense joga com a da Gâmbia e a do Senegal defronta a do Mali, enquanto no domingo se disputam os lugares cimeiros da prova.

Brasil

O Flamengo venceu o Náutico por 2-0, em partida da 2.ª jornada da 3.ª volta do campeonato brasileiro de futebol, que se disputou no Estádio do Maracanã. Noutro jogo desta jornada, que teve lugar no Estádio de São Januário (Rio de Janeiro) o América e o Santos empataram a uma bola.

Jamor terá conveniente aproveitamento

Os secretários de Estado dos Desportos (dr. Miranda Calha), e dos Transportes (dr. Murteira Nabo), tiveram hoje uma reunião de trabalho no Estádio Nacional com vista à procura de uma solução definitiva para a utilização a dar às instalações do ramal ferroviário existente na zona do Jamor. Os dois membros do Governo deslocaram-se à zona da antiga estação ferroviária situada na continuação da Avenida Coubertin.

Estádio Nacional: vai ser melhor aproveitado?

Máximos

Atletismo: marcas mundiais

A norte-americana Evelyn Ashford (recordista mundial dos 100 metros femininos, em atletismo) alcançou as melhores marcas do ano naquela distância e nos 200 metros. Evelyn correu os 100 metros em 11,6 segundos e os 200 em 22,75, num «meeting» na pista da Universidade da Califórnia.

Vela

O navegador francês Patrick Morvan, a bordo do seu «Jet Services» bateu, em 8 dias 16 horas e 36 minutos, o recorde da travassia do Atlântico. O anterior máximo pertencia ao seu compatriota Marc Pajot, em 9 dias, 10 horas, 6 minutos e 34 segundos. O «Catamaran» de Patrick Morvan, dobrou o cabo Lizard (ao Sul da Inglaterra) que materializou a linha de chegada e a partida foi dada em Long Island (próximo de Nova Iorque).

Ciclismo

Um chinês (de 83 anos) já fez mais de 6 mil km em bicicleta durante uma volta à China, que iniciou o ano passado e que deve durar três anos. Wu Kili, um robusto velho originário do Norte da China, efectuou os 6 mil km (que levaram sucessivamente a várias províncias do Norte e do Centro da China) no espaço de 7 meses. Para financiar a viagem, Wu utiliza o dinheiro que ganhou durante a sua vida fabricando objectos de artesanato, recusando qualquer auxílio do Estado ou dos seus descendentes.

Futebol

Uma equipa formada por 12 rapazes de Falun (no Centro da Suécia) estabeleceram um novo recorde mundial num jogo de futebol sem interrupção durante 25 horas. Os 12 jovens bateram o recorde anterior (igualmente estabelecido por jovens suecos) em uma hora e 45 minutos e esperam todos entrar no «Guiness». Durante o jogo-maratona os rapazes consumiram mais de 100 litros de sumo de frutas e um número de tabletes de cafeína que os responsáveis não revelaram.

Distinções

Ténis: grandes prémios

O checoslovaco Ivan Lendl ascendeu ao 2.º lugar da classificação de «grandes prémios» do ténis profissional, depois de vencer o torneio do Luxemburgo. A tabela: 1. Jimmy Connors (EUA), 958 pontos; 2. Ivan Lendl (Checoslováquia), 777; 3. John McEnroe (EUA), 775; 4. Tomás Smid (Checoslováquia), 532; 5. Stefan Edberg (Suécia), 450; 6. Yannick Noah (França), 396; 7. Eliot Teltscher (EUA), 323; 8. Johan Kriek (EUA), 317; 9. Henri Leconte (França), 301; 10. Kevin Curren (África do Sul), 247.

Sport-Society

Para apresentação do «3.º Raide de Automóveis Antigos» a Pedras d'el Rei (Algarve), que vai decorrer entre 28 do corrente e 1 de Maio, a organização reúne-se hoje (18 horas) com os órgãos de Comunicação Social», em «A primorosa de Alvalade» (Avenida Estados Unidos da América, 128-D).

MICROSCÓPIO

Basquetebol: sorteio da «Taça»

O F. C do Porto desloca-se a Coimbra para defrontar o Olivais nos oitavos de final da Taça de Portugal em Basquetebol, determinou o sorteio realizado na Federação da modalidade. O Queluz desloca-se ao recinto da Ovarense, enquanto o Francisco de Holanda recebe o Barreirense. Outros jogos: Belenenses - Atlético; Conimbricense - Sangalhos; Ginásio Figueirense - Luso do Barreiro; Beira-Mar - Benfica; e Sanjoanense - Imortal. Os oitavos de final da «Taça» realizam-se na semana que inclui o dia 13 de Maio, desenrolando-se as restantes fases da competição nas semanas seguintes, com a final na semana que inclui o dia 3 de Junho.

Ténis de mesa: Portugal fracassa nos «europeus»

Péssima presença das formações portuguesas de ténis de mesa nos respectivos campeonatos europeus: último lugar (masculino e feminino) nas competições que tiveram lugar em Moscovo.

Snipes: troféu internacional

O velejador António Roquete (Clube de Vela Atlântico) ganhou o troféu internacional «Tito Reboredo», na classe de «snipes», que se disputou ao largo de Leixões. Na classificação geral, seguiram-se os velejadores lisboetas Joaquim Ramada e Gil Queirós (ANL). Esta prova, orçada em cerca de 600 contos, foi organizada pelo Clube de Vela Atlântico.

Esgrima progride

Quatro provas preencheram a «festa da esgrima», que se realizou nas instalações do ISEF, na Cruz Quebrada.

Participaram nas provas, entre outros, atiradores do Sporting, regressado recentemente à modalidade após longos anos de ausência, e da Escola de sargentos do Exército (nova sala de armas).

Em florete (para debutantes, atiradores dos 10 aos 14 anos) venceu Vítor Morais (Colégio Militar) seguido de Nuno de Sousa (Bairro Janeiro, Amadora), Diogo Ravara (GCP) e André Palhoto (Bairro Janeiro).

Vinte atiradores competiram em espada, com o triunfo para António Salvação (Sporting). Na 2.ª e 3.ª posições classificaram-se João Abrantes e Manuel Barroso (ambos do CDUL) e Gonçalves Durão (Sporting) foi o 4.º. Em Sabre (com 12 atiradores) triunfou Vítor Capela (Colégio Militar), seguido de Carlos Rodrigues (Escola de Sargentos do Exército), Alfredo Alves (CDUL) e Manuel Filipe (Escola de Sargentos do Exército).

Dezasseis equipas mistas disputaram a «estafeta de florete», ganha pela dupla Natividade Oliveira – João Carlos Oliveira (CDUL). Classificaram-se nos lugares imediatos o Centro de Esgrima de Viana do Castelo (Fernanda Domingues – José Luciano), Ateneu Comercial de Venda Nova (Isabel Andrade e Paulo Oliveira).

Corridas em patins na Pontinha

O Benfica dominou, individual e colectivamente o «Torneio da Páscoa» de corridas em patins (circuito de estrada), disputado na Pontinha (Lisboa) e integrado nas comemorações do 25 de Abril.

O torneio, organizado pelo o Comité Nacional de Corridas em patins, (em colaboração com a Junta de Feguesia de Odivelas) teve os seguintes vencedores: masculinos: 200 m em linha promoção 7/9 anos – Nuno Rendeiro, Benfica; 100 m em linha promoção 5/6 anos – Tiago Branco, Cascais; 1.500 m em linha inf/iniciados – Alexandre Silva, Cascais; 5.000 m em linha jovens – Carlos Godinho, Benfica; 10.000 m em linha seniores – Luís Almeida Benfica. Femininos, 100 m em linha promoção 5/6 anos – Nélia Toucinho, Benfica; 200 m em linha promoção 7/9 anos – Ana Rita, Cascais; 1.000 m em linha inf/iniciados – Sandra Mateus, Benfica; 3.000 m em linha jovens – Maria Fernanda Martins, Benfica; 3.000 m em linha seniores – Vera Lúcia Benfica. Classificação por equipas, masculinas: 1º Benfica 48 pontos; 2.ª Cascais 18; 3ª Cacém 13, 4ª V. Gama 8,5 a Sines, 7 e 6º a Loures, 2 pontos. Femininos: 1.º Benfica, 84 pontos; 2.º Sines 47; 3.º Cascais, 35; 4.ª Vasco Gama. 24 e 5.ª Cacém, 18 pontos.

Juniores: sportinguistas sem problemas (3-0) perante o Naval

Boxe de 1.ª

O japonês Satoshi Shingaki (20 anos) conquistou o título mundial de pugilismo de peso-«galo» (versão da Federação Internacional de Boxe), ao vencer o filipino Elmer Magallano por KO técnico ao 8.º «assalto». A Federação Internacional de Boxe (criada recentemente) tem desenvolvido intensa actividade para preencher as categorias pugilísticas das provas da sua jurisdição, a maioria delas com títulos de campeões em aberto.

O sul-coreano Suh Song-In conquistou (em Seul) o título de campeão do mundo de boxe na categoria de «Supergalo». Ao soar o «gong» para o 10.º «assalto» (dos 15 previstos para o combate) o filipino Bobby Berna não saíu do seu canto, pelo que Suh Song-In foi proclamado vencedor.

O pugilista norte-americano Kevin Howard obteve em Atlantic City (New Jersey), o 20.º êxito da sua carreira, ao bater, por decisão do árbitro ao 6.º «assalto» o seu compatriota Bill Bradley. Howard devia defrontar Leonard a 25 deste mês no combate de regresso do antigo campeão do mundo. Este combate foi anulado, pois Leonard foi operado, alguns dias antes, ao olho direito. Howard defrontará Leonard a 11 de Maio.

Velho futebolista brasileiro escreve sobre D. João VI

Guarda-redes da primeira selecção brasileira de futebol (agora com 89 anos) Marcos Carneiro de Mendonça, acaba de lançar o seu 19.º trabalho histórico (numa sequência que promete continuar) sobre D. João VI e o Império. O livro, com um título condizente à majestade portuguesa, denomina-se «D. João VI e o Império no Brasil/a Independência e a Missão Rio Maior» e constitui o 19.º volume da biblioteca reprográfica Xeroz.

O velho «goleiro» da selecção «canarinho» explica, com certa simplicidade, que o seu livro é o resultado de vários meses de trabalho para a interpretação, identificação e restauração de documentos do arquivo do conde do Rio. E promete mais, apesar da idade.

Espanha: política envolve o basquetebol

Os incidentes da final do Campeonato espanhol de Basquetebol converteram-se no tema central de fim-de-semana da campanha para as eleições do próximo dia 29, na Catalunha. O desporto chegou à política quando depois da 1.ª «Mão» da final etre Barcelona e Rela Madrid, a equipa catalã recusou disputar o segundo jogo. Os incidentes começaram na 6.ª-feira (em Madrid) quando jogadores das duas equipas se agjediram e o público arremeteu contra os catalães.

A Comissão de Disciplina da Federação decidiu dastigar dois jogadores do Barcelona e apenas admoestar um do Real Madrid, pelo que o clube catalão resolveu não disputar o 2.º jogo, posição que rapidamente ultrapassou o âmbito desportivo para se transformar num tema político eleitoral, sintoma do antagonismo entre o poder central e a Catalinha. O basquetebol fom (assim) o protagonista dos comícios realizados durante o fim-de-semana na Catalunha pelos diversos partidos concorrentes às eleições do dia 29, em que serão escolhidos 135 deputados do parlamento regional que, por seu turno, elegerão o presidente catalão. Os nacionalistas locais acusaram os socialistas dos incidentes na final de basquetebol em Madrid.

Se os jovens pudessem...

MARIA EMÍLIA
19 anos
pré-universitária

"As pessoas limitam-se a sobreviver..."

– Há quanto tempo espera para entrar na Universidade?

– Desde o começo do ano. Não entrei por uma questão de décimas, apesar de ter 14 valores de média.

– Qual é o curso?

– Sociologia.

– É importante entrar na Universidade?

– É o que eu gostaria de fazer. E o «dr.» no nome ainda é necessário...

– E pessoalmente, isso é mesmo importante?

– O meu pai costuma dizer que é um curso de ricos. Mas para mim é importante, porque me identifico bastante com ele.

– Pode ser uma «chave» para entender melhor a realidade?

– Pois pode!

– E de que é ela feita?

– Feita de quê?... de utopia, que não leva a nada... constituída por corrupção...

– Para pior ou melhor do que há uns anos atrás?

– Bem, agora acho que estou ainda mais revoltado, só com a perspectiva de mais um ano por aqui, sem fazer nada.

– E agora, como vai ser?

– Não depende de mim. Para já, vou tentar uma melhoria de média...

– O que fez em todo este tempo «livre»?

– Frequentei um curso de programação de computadores.

– Vai servir-lhe de alguma coisa?

– Não, vai dar-me um canudo para pôr lá em casa numa parede. Não dá abertura, porque as empresas querem pessoas com dois a três anos de experiência, e isso só se obtém frequentando outros cursos, o que custa 30 a 40 contos!...

– Como é que vive, então?

– Em casa dos pais, o aue não é lá muito cómodo, pois tenho necessidade de estar sempre a pedir-lhes dinheiro.

– Como ocupa os seus tempos livres?

– A fazer «nada». É que eu não sou de cá. Vim hoje de Oliveira de Frades, uma terrazinha ao pé de Viseu, onde moram os meus pais. Tive de regressar a casa, porque a despesa era excessiva. Só cá vim para me informar das coisas da Universidade...

– Como são os ares por Oliveira?

– As pessoas limitam-se a sobreviver. Não há nenhuma iniciativa, excepto a ACROF, uma associação cultural. Mas quem não lhe pertence, vê mal os que lá estão, porque pensam logo em termos de política.

– Por falar de política, já votou alguma vez?

– Não votei, nem vou fazer uma coisa dessas.

– É pecado?...

– Não! Mas porque é uma das atitudes possíveis...

– Não acredita que o voto possa mudar a vida das pessoas?

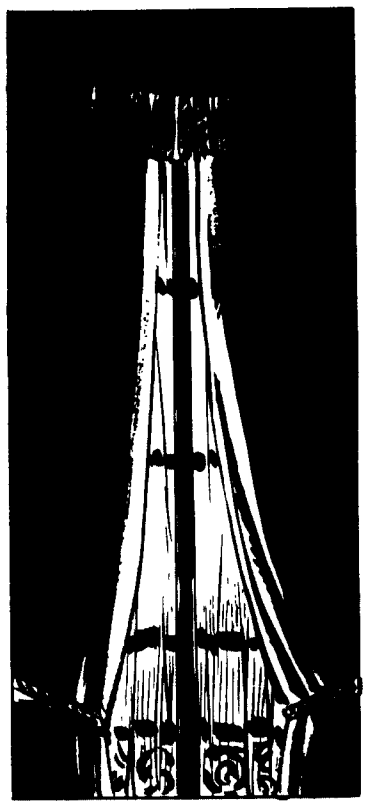
– Não. Acho que as pessoas o que querem é ascender na vida. Olhe, um colega disse-me hoje uma frase muito bonita no comboio: quiseram renascer Abril em Novembro, mas não se pode fazer a Primavera no Outono...

C. P.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

BROOKLYN STATION, TERMINUS COSMOS

Mezieres Christin **11**



* O QUE SE PASSA?

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

habitar é...

«Habitar é...»: o recurso aos quadradinhos

Heróis de papel

Uma nova série do «Jornal da BD» inicia esta semana a sua vida, com a publicação em primeira mão das «Aventuras de Alef-Thau», desenhadas por Arno a partir de um guião de Jodorowski. Mas há mais novidades nesta fase número treze: «Esquadrilha das Cegonhas» de Charlier e Uderzo, «Tempestade no Oeste», de Charlier e Giraud (Tenente Blueberry), «A Cidade Fantasma», de Goscinny e Morris (Lucky Luke) e «O Ladrão de Estrumpfes», de Peyo, completam este número 89, que apresenta uma acentuada melhoria de impressão, esperemos que para durar. O acordo com a «Métal Hurlant», no âmbito do qual tivemos já oportunidade de ler no «Jornal da BD» as «Aventuras de John Difool», irá prolongar-se ainda na publicação de algumas curtas histórias de Floch, Fromental, Voss, Manoeuvre, Imnert, Glauckler e Margerin.

Uma interessante experiência no domínio da BD é o que a Câmara Municipal do Barreiro decidiu empreender com o desdobrável «Habitar é...», uma história aos quadradinhos para denunciar a acção dos vendedores de lotes ilegais não urbanizados na área do seu concelho. Ao longo de cinco páginas a cores, da responsabilidade da Oficina de Arquitectura, explica-se aos munícipes as razões por que não devem embarcar na conversa dos especuladores de terrenos. Não se trata de Banda Desenhada no sentido «clássico», mas um bom exemplo do recurso à linguagem da BD para explicar em termos e imagens claras, um complexo problema social.

Encontra-se já à venda o número de Abril de «(À Suivre)», com uma mão-cheia de boas histórias, como é habitual na revista editada pela Casterman, e dirigida por Louis Gerard. Terminam neste número as «Noces de Brume» de Canardo, desenhadas por Sokal, mas prosseguem as narrativas de Auclair-Migeat (Le Sang du Flamboyant), F'Murr (Le Fils de Jehanne D'Arque), Loustal-Paringaux (Coeurs de Sable) e Comès (Eva), além de outras curtas bandas de leitura proveitosa.

Carlos Pessoa

Música de filmes

Algumas edições discográficas

A edição de discos contendo bandas musicais de cinema continua a processar-se num ritmo razoável, às vezes operando mesmo fora dos mecanismos de mercado que procuram vender disco e filme em simultâneo.

Vejamos o que vem sendo editado nas últimas semanas.

TWO OF A KIND

A dupla Travolta/Olivia Newton-John está de volta. A música que os acompanha é a costumeira água chilra que nem anda nem desanda, estagna.

Se o filme não parece ir muito longe na adesão do público, o disco provavelmente segui-lo-à nessa sorte merecida. Os temas nele incluídos (cantados por Olívia Newton-John, Patti Austin, Steve Kipner, Boz Scaggs, Journey, Chicago e David Foster) não ficam particularmente na memória.

Ficha: «**Two of a kind**/Music from the original motion picture soundtrack», EMI 1 654 611, ed. portuguesa Valentim de Carvalho (1983).

EDITH ET MARCEL

O insucesso do filme de Lelouch em França levou, provavelmente, o distribuidor português a meter travões à sua exibição entre nós. O mesmo não aconteceu em relação ao editor discográfico que agora lançou a música do filme num duplo álbum com bela apresentação facial e melhor sonoridade. E percebe-se.

Com efeito a venda deste disco pouco terá a ver com a do filme e pode perfeitamente fazer-se sem ele. Metade do álbum é composta por gravações originais de Edith Piaf (que, na sua maioria, não estão publicadas nas colectâneas que, ultimamente, têm aparecido no mercado discográfico português) e só isso justificaria amplamente a atenção do público. Mas os nomes de Aznavour e Mamma Béa (que interpretam a maior parte das restantes faixas) também não são supérfluos.

Ignoro se a função destas canções no filme de Lelouch é, ou não, positiva. Ouvi-las num disco cuidado é, porém, um prazer.

Ficha: «Bande Originale du Film **Edith et Marcel**», Pathé 1 650 903, ed. portuguesa Valentim de Carvalho (1983).

MÚSICA NO CORAÇÃO

Há muito esgotado, foi agora reeditado o disco com a música do filme **Música no Coração** que, há vinte anos, foi campeão de bilheteira (em Portugal esteve mais de um ano no Tivoli!)

Os consumidores fiéis de música de filmes têm a oportunidade de acederem à posse de uma banda musical que congrega canções da dupla Rodgers/Hammerstein responsável por históricos êxitos na Broadway (e no cinema) com a voz (açucarada, é certo) de Julie Andrews e a memória de uma superprodução que fez época.

O curioso nesta reedição é que — não estando prevista qualquer reposição do filme — parece confirmar a ideia de um mercado pequeno mas crescente para a música de cinema.

Ficha: «Original Soundtrack — Rodgers and Hammerstein's The Sound of Music», RCA PL 45 880, ed. portuguesa Polygram (1965).

MARCO POLO

Também a televisão — mas na sua vertente mais «cinematográfica» — origina algumas edições discográficas. A mais recente é a da banda musical da série **Marco Polo,** uma partitura devida ao grande compositor italiano para cinema Ennio Morricone.

A tónica desta banda musical é clássica: uma partitura orquestral onde as qualidades de Morricone são notórias na construção de temas apelativamente visuais e, por si só, sugerindo, com grande nitidez, ambientes e acções fílmicas (sejam eles a estranheza e a magnitude de um Oriente fabuloso, sejam os de exércitos em movimento, entrechos líricos ou grandes batalhas).

Neste disco está presente não só a música de uma grande produção televisiva, como os ecos de uma tradição de música para cinema que já só acontece em ficções de tipo histórico mas que, em tempos, foi dominante.

Ficha: «Marco Polo Soundtrack/Ennio Morricone», Arista 204 699, ed. portuguesa Dacapo (1982).

RISKY BUSINESS

Um conjunto de canções muito forte (na voz de Bob Seger, Muddy, Waters, Jeff Beck, Phil Collins, entre outros) não é, porém, o essencial deste disco contendo a banda musical do filme **Negócio arriscado,** presentemente em exibição em Lisboa. O essencial está numa série de notáveis temas instrumentais, no estilo perturbante dos Tangerine Dream, que constituem o que de menos corrente a música pop anglo-saxónica produz.

Ficha: «Risky Business», Virgin 618 605, ed. portuguesa Edisom (1984).

J.L.R.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Finalmente, Domingo!" de François Truffaut

Fanny Ardant e Jean-Louis Trintignant em «Finalmente, domingo!»: **um sinuoso trajecto de sedução**

Ao declarar, durante a rodagem, que queria apenas fazer um filme de «sábado à noite», Truffaut estava a anunciar quer o carácter «menor» deste filme, quer o seu lado irrisório.

Como levar o irrisório a constituir um material nobre, eis o que este filme busca e o caso não é para admirar. Hitchcock não fez outra coisa na vida e não é surpresa para ninguém que Truffaut possa sintonizar nesse diapasão. Claro que a desenvoltura de **Finalmente, domingo!** pode incomodar os que no cinema (e nos seus autores) buscam apropriar-se de uma mais-valia racional que este filme lhes nega absolutamente; claro que o preto-e-branco em que é feito afugentará toda aquela camada de público que regeita tudo o que não vier pintado a cores (um estranho fenómeno de que nunca hei-de entender as razões). Mas os adeptos de Truffaut, o seu público, não deixarão de encontrar neste filme território de um intenso prazer. Quem não gosta de jogar não pode gostar de Truffaut, o seu cinema é essa capacidade de surpresa e ilusão que poucos cineastas conservam.

Finalmente, domingo! é um dos mais argutos e refinados trabalhos do seu autor e o jogo é o cinema e é a vida.

A máxima ironia consistiria em verificar que este filme de «sábado à noite» vai ficar amado pelos **happy few** fiéis ao seu autor. Porque então o filme não seria apenas um divertimento tão superficial como isso. O que, de resto, é verdade: o prazer é coisa séria, o cinema que Truffaut pratica também.

Para lá da intriga policial um tanto louca e muito divertida, o que se joga em **Finalmente, domingo!** é o amor e a estratégia como as mulheres o conduzem. Não só a nossa secretária protagonista (Fanny Ardant com uma energia prodigiosa nos preliminares do amor que todo o seu papel transpira), tornada detective por amor a um patrão «cego» e um tanto «paralisado» em matéria de sentimentos, fechado na sua cave e a precisar – nitidamente – de protecção. Também a primeira vítima jogava com a paixão, só que os jogos também se perdem se o parceiro com que se joga estiver a jogar a outra coisa (e é curioso reencontrar – por instantes fugazes e, talvez, despercebidos dos menos atentos – a «doença» funérea de **O quarto verde).** Mas a caixeira do cinema não está ausente da estratégia do amor. Só que a quer compatível com outros tipos de guerra e de compromissos e, por isso, perde.

Encontros, desencontros, abriu a época em que é urgente cruzarmo-nos. Às vezes os caminhos divergem, **c'est dommage,** outras defrontamos com coisas bem bizarras (ele há homens que só conseguem lá ir se as mulheres se parecem com criadas, ele há homens que se perdem pelas louras sem saber que são elas que se foram, ele há homens que fazem altares e as põem lá para veneração e – é fatal – para sacrifício, ele há homens que se ficam numa mulher e não são sequer capazes de fazer o jogo da sedução e da esquiva, ele há homens bovinos e tímidos, malignos e solitários, conformados e disponíveis, tanta coisa debaixo do céu e dentro deste filme!...).

«Quando se ama a vida vai-se ao cinema», a frase é gasta mas expressa, mais uma vez bem, o que **Finalmente domingo!** é: um itinerário sagaz da ficção às coisas importantes da vida. Feito com a grácil desenvoltura que só os mestres conseguem atingir.

FICHA:
Título original: Vivement dimanche!
Realização: François Truffaut (França-1983)
Argumento: F. Truffaut, Suzanne Schiffman e Jean Aurel, segundo o livro «The long saturday night» de Charles Williams.
Fotografia: Nestor Almendros.
Cenários: Hilton MacConnico.
Música: Georges Delerue.
Montagem: Martine Barraque.
Interpretação: Fanny Ardant **(Barbara Becker),** Jean-Louis Trintignant **(Julien Vercel),** Philippe Laudenbach **(dr. Clément),** Caroline Sihol **(M.C Vercel),** Philippe Morier-Genoud **(Santelli), etc.**

Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.
Cinema: Londres.
Classificação: Para maiores de 12 anos
Duração: 111 minutos.

No Café-Teatro da Comuna a "Mamã" muda de horário

A próxima estreia de «Marat-Sade», o novo espectáculo do Grupo de Teatro de Pesquisa da Comuna, determinará, como estava previsto, a mudança de horário das representações da farsa de humor-branco «A Mamã é Fresca!... Está no Frigorífico Para Ficar Com as Carnes Mais Rijinhas!» no Café-Teatro do Casarão Cor-de-Rosa.

A partir da próxima quinta-feira, dia 19, este espectacular festival de gargalhadas, que Francisco Nicholson e António Feio interpretam, apresentar-se-á a partir das 23.30 horas às quintas, sextas e sábados e aos domingos às 21.30.

Em segundo mês de representações, «A Mamã», diminutivo carinhoso como o espectáculo é tratado, é a afirmação gargalhante de que no nosso país há pelo menos um sector que não está em crise: o do Riso.

Com a «Mamã» no Café-Teatro da Comuna só não ri quem não quer!

Com fotos de Inácio Ludgero

Livro de Eduardo Olímpio lançado na Casa do Alentejo

No Salão dos Espelhos da Casa do Alentejo (Rua das Portas de Santo Antão, 56) irá ser lançado amanhã a partir das 18 horas, o livro «Porta Aberta para o Alentejo», da autoria de Eduardo Olímpio (texto), Inácio Ludgero (fotos) e António Martins (arranjo gráfico).

Editado pela Associação de Municípios do Distrito de Beja o lançamento do livro (de poemas) integra-se nas comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril.

A TV dia a dia

Uma fartura de "enlatados"

As séries começam a rodar pouco depois das 15 horas, quando esta edição sair para a rua. Abre as «hostilidades», «O Pequeno Lord», quarto episódio: Cedric e o seu avô tornaram-se grandes amigos, embora o conde continue a recusar-se a conhecer a mãe de Cedric. Interpretam Ian Thompson, Paul Rogers, Glenn, Anderson, Cherry Morris e Jennie Linden.

A seguir, vai para o ar o sétimo episódio de «Dias Felizes», em que dois desordeiros fazem Richie passar por uma vergonha diante da sua namorada. Então decide aprender judo...

«Uma Pessoa Importante», é o título do episódio que hoje se exibe de «Zé Gato», de Rogério Ceitil, interpretado por Orlando Costa, António Assunção, Canto e Castro e Luís Lello. Envolve uma história de «cassettes»-piratas e um amigo de Zé Gato espancado.

Às 21.15 horas, vai para o ar mais um capítulo das aventuras de «Reilly — Rei dos Espiões». O superespião está em S. Petersburgo, onde Nadia Massino, mulher do ministro da Marinha da Rússia decide pedir o divórcio, para casar com Reilly. O ministro concorda, em troca de uma elevada quantia em dinheiro, que lhe chegará às mãos de votar a favor da adjudicação do projecto de construção dos navios russos de guerra a uma firma alemã.

Finalmente, o segundo canal exibe, em «reprise», o sexto episódio de «A Balada de Hill Street», às 22.15, depois de o ter exibido no dia anterior no canal 1.

"O Homem Açoriano"

Hoje pelas 19 horas, a RTP-1 apresenta o terceiro programa da série «O Homem Açoriano».

A «Memória das Ilhas» – assim se chama este episódio – trata da história e da cultura do homem açoriano, através dos monumentos, obras de arte e das grandes figuras a eles ligadas.

Documentam-se as épocas e dá-se relevo às pessoas que se distinguiram, através dos tempos, na participação da vida colectiva.

Entre eles destacam-se Gaspar Frutuoso, Antero de Quental, Armando Cortes Rodrigues, Teófilo Braga, Manuel de Arriaga, Canto da Maia e Vitorino Nemesio. Testemunhos dos tempos da colonização, da ocupação espanhola, das lutas liberais, etc., dão o reflexo da História de Portugal, na História dos Açores.

A realização é de Hélder Mendes.

«Pare, Escute e Olhe», que hoje se exibe no primeiro programa por volta das 18.10 horas, vai ser dedicado a Bernardim Ribeiro.

Eunice Muñoz narra fragmentos do capítulo I de «Menina e Moça», ilustrados com imagens de Sintra, Guincho e Vale de Lobos.

Apartheid, ódio e guerra

Continuação da pág. 3

do que a do cão. E não pode receber visitas no seu tugúrio, muito menos durante a noite. Preto que aí entre uma vez posto o sol, será preto morto.

Uma ratoeira frequente em que os estrangeiros caem é permitirem que a negra que têm ao serviço continue no seu convívio para lá da hora normal de recolher ao quintal. Há sempre quem espreite do exterior. Ao menor sinal de festa em que a serviçal participe, a Polícia irrompe e vai tudo para a cadeia.

Uma cena destas é ideal para se analisar o carácter do sul-africano. Pode acontecer que os polícias conheçam os infractores, tenham mesmo bebido já uns copos juntos (não há nenhum **boer,** homem ou mulher, que resista à oferta de bebidas alcoólicas se o ofertante souber quando e como oferecer-lhas. Um português perspicaz e com muitos anos de Transval dizia, e julga-se que não sem alguma razção, que a melhor forma de os vencer seria pôr-lhes à porta, em noite de sexta-feira, uma garrafa de conhaque. A habitual bebedeira de sábado seria de arromba). Seja no entanto qual for o grau de intimidade, esta cessa no momento da prisão. Ficam a partir daí em presença apenas polícias e prisioneiros. A negra é tragada pelo alçapão de qualquer presídio, e os brancos descem ao nível dos negros. Como por magia (negra, é claro), deixam de ser gente.

Sirva de exemplo o sucedido em Vanderbilj Park, a setenta quilómetros de Joanesburgo. Um jovem casal francês recebeu aí a visita de um compatriota e resolveram jantar ao som de música. A encarregada das vivendas, já alertada pela presença do visitante, achou aconselhável vigiar a casa. Logo que o jantar terminou e o casal começou a dançar, a encarregada chamou a Polícia. Certos de que valia a pena esperar, os polícias e a encarregada aguardaram que a negra acabasse de arrumar a cozinha. Mas não foi preciso tanto tempo. A francesa interrompeu a dança e atirou a empregada para os braços do compatriota. Nem teve importância que esta se esquivasse, temerosa das possíveis consequências. Os polícias saltaram o muro e dali a nada estavam os quatro a caminho do calabouço.

Nunca mais estes franceses foram vistos pela vizinhança, mas soube-se que a negra foi sovada, passou alguns dias a pão e água na cadeia local e sentenciaram-na depois a vários anos de cárcere. Os franceses estiveram semanas e semanas na cadeia, durante as quais os trataram com desprezo, passaram fome e sede e nem espaço tiveram para se coçar. Sujeitos a julgamento, foram deportados.

Esta severidade só se atenua se o «delito» for cometido por alemães ou holandeses, que se entendem perfeitamente com os **boers** – ou estes se entendem com eles. Não se salvam das medidas iniciais, é verdade, mas limitam-se a fazê-los fixar-se depois noutra cidade, para onde os enviam com armas e bagagens uns dias mais tarde. A negra é que tem sempre a mesma sorte.

Servidão agrária

Muitos negros trabalham na agricultura e nas minas. O assalariado rural vive quase sempre no latifúndio, em cubatas ou em pequenas casas de barro, aqui e além, muito raramente, de tijolo. Podem então ser, no máximo, tractoristas, pois compete-lhes ocupar-se das tarefas relacionadas com a terra, em especial com o cultivo do milho, cultura dominante no país. O salário é idêntico ao que auferem na indústria. Têm porém contra si a vigilância constante dos amos, a limitação de movimentos, consentidos apenas do trabalho para a cubata e desta para o trabalho, a impossibilidade de abandonar a fazenda e seguir pela estrada, com direito a caminharem enfim fora dos domínios do amo.

Um pouco mais leve é o fardo dos que se empregam na horticultura. O sul-africano não se ocupa de oficinas de reparações, tão comuns na Europa, nem de hortas. Conserta ele o que puder consertar, ou compra novo, como frutas e legumes.

Encontram-se na região da Cidade do Cabo vastos pomares, como também noutras áreas, sobretudo no Orange e no norte do Transval, onde se fazem plantações de abacaxi. O regime de exploração é semelhante ao do milho: uma família **boer** poderosíssima e servidores negros totalmente ligados à terra. As hortas são em princípio de portugueses, madeirenses proprietários de um ou vários estabelecimentos que fazem grossas fortunas produzindo e vendendo legumes. Predomina a organização familiar. Pai, mãe, filhos e outros parentes dirigem o cultivo, o transporte, as lojas. Os negros semeiam, regam, colhem, carregam. Apresentam-se pela manhã e retiram-se à tarde, tal como se trabalhassem na indústria, mas beneficiam de uma relativa brandura que aqueles desconhecem: outras relações patrão/empregado, melhores salários, facilidades de aquisição daquilo que produzem. O regresso, no entanto, é feito para a «location», passam no caminho por polícias e carros celulares e a casa são as quatro divisões minúsculas de chão de cimento, sem chaminé, que não faz parte da arquitectura sul-africana, sem água, sem luz, sem esgotos. Dois dos cubículos não têm sequer abertura para o exterior. E como descobri-la no meio de tantas outras exactamente iguais? Um prodígio de orientação, sem dúvida, de que muitos brancos seriam incapazes.

Exortação

Continuação da pág. 2

quer revelar. Mergulhemos, pois, nas entranhas, no útero de Minos para que ele nos devore e renasçamos Ciclopes do nosso próprio medo de sermos tantas máscaras quantas as metáforas da vida! As máscaras da noite!

Em nós se espelha a certeza de uma interioridade. A voz que se eleva ao infinito silêncio da comunhão divina. Adormece a interioridade na busca de uma outra dimensão de ser. Tudo se torna claro, transparente. Tudo se torna redutível ao ser majestoso e criador. O Homem, esse Prestes João interior, reduzido a intermediário entre o divino e o humano. Ser inferior e imperfeito. Parte-se então seguindo os passos de uma espiral que nos conduza à plenitude da unidade! Mas que unidade fictícia! Nenhum de nós é uno! A unidade é sempre uma forma de nos retratarmos consoante o ângulo perante o qual desejamos ser perspectivados como verdadeiros. Distanciamo-nos de nós e as profundezas da nossa alma, dessa nossa interioridade irmã das altas montanhas e dos abismos inexplorados mantêm-se cristais inertes e adormecidos. Ah, pudesse eu ser suficientemente verdadeira para confessar que quando procuro máscaras sou eu mesma uma outra máscara ou talvez essa mesma unidade de um paraíso perdido. A máscara e a memória nasceram do ventre da mesma perplexidade. Não sei porque atravesso os dias, que matéria é a beleza de mim, que noite adormece nos rios de prata dos cabelos que adornam a minha fronte quando num casulo de sonho me visto de donzela, andrógino ou eunuco. Penteio as linhas do meu estilo como desfio o sono que nunca recordo e me possui. Sim, durmo profundamente numa ilha diáfana. Falo através de outras palavras, outras categorias. Falo e sinto que não sou ouvida. Ninguém me ouve! Para me penetrarem os segredos desta minha alma dividida, quantas dores se deveriam apoderar da vossa presença feliz e despreocupada!... Apenas a minha máscara entende as estrelas perplexas que no meu corpo vagueiam em constelações imperfeitas! Quantas vezes me olho ao espelho e não me reconheço! O meu rosto transforma-se como quero, enquanto quero e quando deixo de querer ele próprio é uma metamorfose. Sei que não sou verdadeira no que escrevo neste momento e, contudo, como desejaria saltar a muralha da minha simplicidade para atingir a existência perfeita de uma pedra, de um lírio, um cão, uma ostra. Não sei o que é a verdade. No entanto, nada para mim é mais divino do que a ânsia da verdade. Será apenas uma interpretação, o vulto que a minha obsessão persegue? Para quem é, o ser e a verdade confundem-se. Mas para mim, eterna actriz da minha própria metamorfose, a verdade é apenas a sensação de viver e de pensar enquanto sinto o que vivo e penso. Viver e sentir, pensar e ser !Oh, noite divina arrancai todas as palavras que no meu sonho indizível esperam o carrasco que as violente! Noite divina, que o mundo seja eu própria no movimento do meu amor por ti, oh sombra que me alumias! Noite divina, sê a minha estrela sagrada! Dai-me o meu amado, a metáfora do meu estar calmo e doentio sobre a estrada que me transportará ao regresso da pátria única a que pertenço – o mistério. Noite divina, segreda-me hinos de louvor ao meu amado! Eu, pobre criatura de louros cabelos entrançados, não sei merecer o meu Senhor! Oh, noite divina, que sejas uma das estrelas do teu doce corpo e meu amado uma ninfa que em sonhos me visite. Noite divina, embriaga-me, embriaga-me no teu colo! Que seja esse o meu estilo, a minha máscara! E tu, meu amado, olhos que em meus olhos repousam, sejas tu o mais alto rochedo a cujo pico nunca chegarei. Sejas tu, meu amado, a doce terra que vislumbro em nostalgia, a viagem em que mergulho, o lago em que recupere o fogo da minha origem. Sejas tu, meu amado, o estilo da minha máscara. Pela tua mão descubra eu a última verdade de mim – a máscara da minha noite, a penumbra em que o meu canto perdido pela madrugada te visita virgem e sábio!

Fátima Murta

Do livro em preparação: «As Máscaras da Noite».

Hoje

Margareth Thatcher entrevistada em «Testemunhos»

15.02 Grão a Grão – «Candy, Candy».
16.30 Inventário Musical
17.50 Notícias
18.00 Páre, Escute e Olhe – Bernardim Ribeiro.
18.30 Teleregiões
18.55 Os Açorianos – memórias das ilhas.
19.25 Três Tons – actuação de Chico Freeman.
20.00 Telejornal
20.30 «O Bem Amado» – 22.º episódio.
21.05 «Reilly, o Rei dos Espiões»
22.05 Testemunhos – entrevista a Margareth Thatcher.
23.10 Últimas Notícias

Daniel Travanti no capitão Furillo

19.32 Notícias
19.40 Portugal Romano
20.10 Adágio – recital de canto e piano.
20.35 D'Hoje pr'a Amanhã – fauna marítima.
21.15 Jornal da Noite
21.45 Madeira, da Lenda à Realidade
22.10 «A Balada de Hill Street»

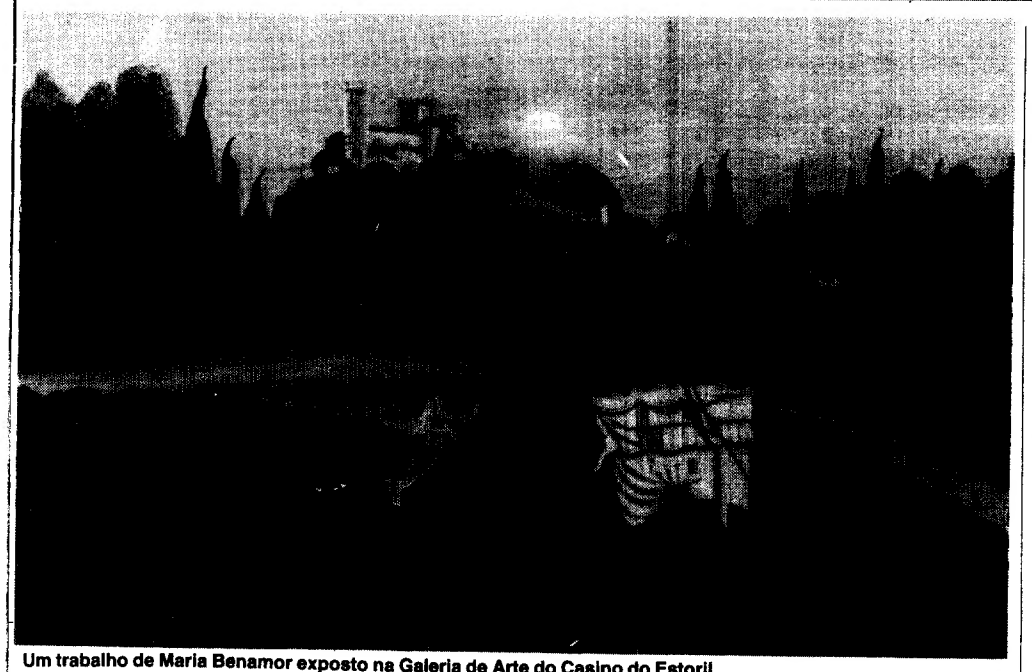
Amanhã

15.00: Grão a Grão; **16.30**: Inventário Musical; **17.00**: «Aventuras do Zé Gato»; **18.10**: Páre, Escute e Olhe; **18.30**: Teleregiões; **19.00**: «O Barco do Amor»; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «O Bem Amado»; **21.12**: «Crime no Expresso do Oriente»; **23.30**: Últimas Notícias.

19.30: Notícias; **19.45**: Presença dos Açores; **20.15**: Um Toque de Música; **20.30**: Estúdio Aberto; **21.15**: Jornal da Noite; **21.45**: Madeira, da Lenda à Realidade; **22.15**: «Fama»

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
Testemunhos (22.05)
«A Balada de Hill Street»
21.15
REILLY – REI DOS ESPIÕES
6.º Episódio
St. Petersburg, 1910. Nadia Massino, mulher do ministro da Marinha da Rússia, decidiu-se a pedir o divórcio ao marido.
Reilly, por seu turno, confessa ao conde Massino que está apaixonado por Nadia. O conde concorda com o divórcio mas em troca pede uma elevada quantia em dinheiro.
Reilly diz então ao conde Massino que se ele votar a favor do projecto da empresa alemã, Blohm und Voss, para a reconstrução dos barcos russos, então ele terá dinheiro suficiente para lhe pagar.
No Ministério da Marinha é finalmente decidido que o trabalho é feito pela firma alemã Reilly ganhou...
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural



Um trabalho de Maria Benamor exposto na Galeria de Arte do Casino do Estoril

Teatro

• Esta noite, pelas 21.30 h, **Lia Gama, Mário Jacques e Filipe Ferrer** estão na sala 2 do Quarteto para mais um espectáculo de «Traições», da autoria de Harold Pinter.

• No espaço do Nacional, **Eunice Muñoz e Jacinto Ramos** levam esta noite, pelas 21.30 h, à cena a peça do dramaturgo norte-americano John Murrell, «Memórias de Sarah Bernhardt». O espectáculo tem encenação de Jacinto Ramos, cenários de Lagoa Henriques, figurinos de José Costa Reis, música de César Batalha, mimo de Oscaldo Maggi e assistência de encenação de Fernanda Borsatti.

• «A Missão» de Heiner Muller, é o espectáculo que o **Teatro da Cornucópia** leva à cena no Teatro do Bairro Alto esta noite, pelas 21.30 h.

• No Porto, a **Seiva Trupe** leva esta noite à cena, pelas 21.45 h, a peça de Maricla Boggio, «O Amor de uma Mulher». Este espectáculo marca o reaparecimento em palco da actriz Estrela Novais e o reaparecimento de uma dupla com tradição na encenação e no espaço cénico: Júlio Cardoso e José Rodrigues.

• No Teatro de Bolso do **Teatro Laboratório de Faro,** aquele grupo algarvio leva à cena a peça de Fernando Pessoa, «O Marinheiro», que conta com encenação de Luís Aguilar e com as interpretações de Genoveva Faísca, Isabel Pereira e Rosa Estevão.

Exposições

• Na Livraria do Estado, à R. Marquês Sá da Bandeira, 16, em Lisboa, é esta tarde inaugurada uma exposição de 33 pinturas a acrílico sobre o cartão industrial de **Albuquerque Mendes.** A mostra, numa iniciativa da Imprensa Nacional-Casa da Moeda , é subordinada ao tema «Os Frequentadores do Cabaret Voltaire».

• Na sede do MDP/CDE, à R. Artilharia 1, em Lisboa, é esta tarde inaugurada uma exposição sobre **O Palácio Real de Wibanow.**

• «10 Ano de 25 de Abril» é o tema de uma exposição de desenhos de **António** patentes ao público na Galeria do «Diário de Notícias», ao Largo do Chiado.

• Termina hoje no «atrium» da Casa da Imprensa a exposição de cerâmica, gravura, pintura e serigrafia de **Artur José, David de Almeida, Isabel Laginhas e Sérgio Pinhão.**

• Na Galeria Ana Isabel, à R. da Emenda , 111, continua uma mostra de pintura de **René Bertholo.**

• Pintura de **Albano e Francisco Ferro** está patente ao público na Codilivro, à Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres, em Lisboa.

• Na Sociedade Nacional de Belas-Artes continua patente ao público uma exposição de pintura de **Vidal Costa.**

• Trabalhos do pintor **António Araújo** estão em exposição na Galeria S. Mamede, à R. da Escola Politécnica, 167.

• Na Galeria de Arte do Casino do Estoril está patente ao público uma exposição de pintura de **Maria Benamor.**

• Em Óbidos, no Solar da Praça Santa Maria, **Maria Emília Fernandes Pereira da Fonseca** tem patente ao público uma mostra de pintura.

• No Museu Municipal de Mirandela estão patentes ao público transmontano 120 reproduções de **pintura holandesa, flamenga e italiana** dos séculos X a XX, com quadros de Durer, Rembrandt, Ticiano, Rafael, Rubens. Trata-se de uma exposição de reproduções de obras célebres existentes em museus da RDA e que conta com a colaboração da Embaixada da República Democrática Alemã.

Cinema

• Esta tarde e à noite, na Cinemateca Nacional prossegue o ciclo **25 de Abril-Imagens**. Às 18 horas será projectado o filme «25 Canções de Abril», de Luís Gaspar. Pelas 21.30 h poderá ver «Independência de Angola», de António Escudeiro e «Os Demónios de Alcácer-Kibir», de José Fonseca e Costa.

• Abril é também tema de uma iniciativa do ABC-Cine Clube de Lisboa. Esta tarde, a partir das 18.30 h, no Estúdio 444 prossegue o **ciclo Comemorar Abril** com a projecção de «Caminhos da Liberdade» numa realização do Colectivo de Cinequipa e «As Armas e o Povo» dos Trabalhadores das Actividades Cinematográficas.

• Numa iniciativa da revista cinematográfica «Cinema Novo» prossegue hoje no Porto com a projecção de «Harém» o **ciclo dedicado ao realizador Marco Ferreri.**

• Termina hoje no Porto, numa colaboração do Cineclube em colaboração com o curso de cine-vídeo da Cooperativa Árvore e com o patrocínio da Embaixada do Canadá a **retrospectiva de cinema canadiano.** No auditório do Cineclube do Porto, à R. do Rosário, 5, 1.º, serão exibidos os filmes «The Seasons of Canadá» e «Pas de Deux».

Colóquios

• **Como vê o 25 de Abril** é o tema para um colóquio a realizar esta tarde, a partir das 18.30 h na sede do Centro Nacional de Cultura, e que conta com a colaboração do «Diário de Notícias-Jovem».

Livros

• Por iniciativa da Junta de Freguesia da Cova da Piedade, tem lugar hoje, pelas 21.30 h, no salão da Cooperativa Piedense o lançamento do livro de **Ronaldo Fonseca** «A Questão do Estado na Revolução». A apresentação, seguida de debate, estará a cargo do general Vasco Gonçalves.

• Esta tarde, a partir das 18.30 h, na Sociedade de Língua Portuguesa, à R. de S. José, haverá uma sessão de **leitura de poesia africana** escrita em língua portuguesa.

Mário Jacques e Filipe Ferrer numa cena de «Traições», de Harold Pinter

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

O DOUTOR FRANCISCO CURTO FIDALGO, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS:

FAZ SABER que na Acção Especial do Código da Estrada, registada sob o n.º 267/83, pendente no 4.º Juízo 1.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca de Cascais, movida pela autora Adelina da Conceição Dias de Oliveira, residente em Oeiras, contra os réus João Sá Vieira, Companhia de Seguros Portugal e LUÍS FILIPE DOS SANTOS MATEUS MANA, casado, empregado da Standard Eléctrica, com última residência conhecida na Avenida de Roma, n.º 48, 1.º-C, Lisboa e ausente em parte incerta, fica este réu citado, para contestar a referida acção apresentando a sua defesa, no prazo de DEZ DIAS, que começarão a ser contados depois de finda a dilação de SESSENTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste em ser indemnizada, solidariamente, na quantia de 126 040$20, acrescida dos respectivos juros à taxa legal, desde a citação.

Cascais, 21 de Março de 1984.

O Juiz de Direito,
Francisco Curto Fidalgo

A escrivã adjunta,
Maria de Lourdes

D.L. — 17/4/84 — 1.ª Pub.

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	92$90	98$90
ALEMANHA FED (marco)	50$30	51$40
ÁUSTRIA (xelim)	7$05	7$25
BÉLGICA (franco)	2$265	2$495
BRASIL (cruzeiro)	$055	$105
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	103$50	105$50
(notas de 5 a 1000)	104$00	106$00
DINAMARCA (coroa)	13$70	14$10
ESPANHA (peseta)	$845	$965
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	132$75	134$75
(notas de 5 a 1000)	133$25	135$25
FINLÂNDIA (marka)	23$50	24$10
FRANÇA (franco)	16$30	17$00
HOLANDA (florim)	44$55	45$55
IRLANDA (libra)	154$75	158$75
ITÁLIA (lira)	$074	$084
JAPÃO (iene)	$562	$597
NORUEGA (coroa)	17$45	17$95
REINO UNIDO (libra)	189$60	193$60
SUÉCIA (coroa)	16$90	17$50
SUÍÇA (franco)	60$65	61$75
VENEZUELA (bolivar)	7$75	8$71

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania – de mãos dadas – a mulher e a vida; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim; **20.25**: Informação desportiva; **20.35**: A voz da solidariedade; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.30: Intérpretes portugueses; **17.00**: Gravações históricas; **17.30**: Árias de óperas; **18.05**: Música; **19.00**: Os olhos férteis; **19.30**: Música; **20.10**: Música sinfónica; **21.00**: Ciclos de História; **21.40**: Pianistas; **22.24**: Efeméride do nascimento de Jeanine Micheau; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Música do século XX; **00.00**: Música portuguesa; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Programa do F. C. do Porto; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas lusianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Comercial filmes apresenta; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Máquinas ao vivo; **23.00**: Diário 23;-**23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama.

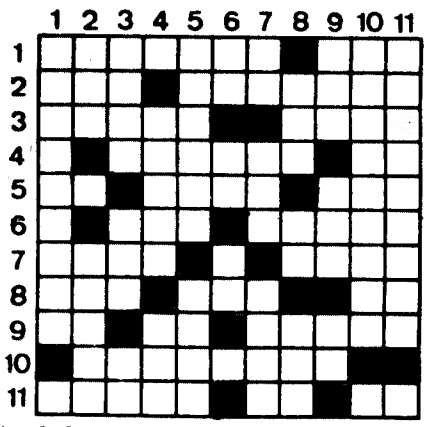
Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 013



HORIZONTAIS:

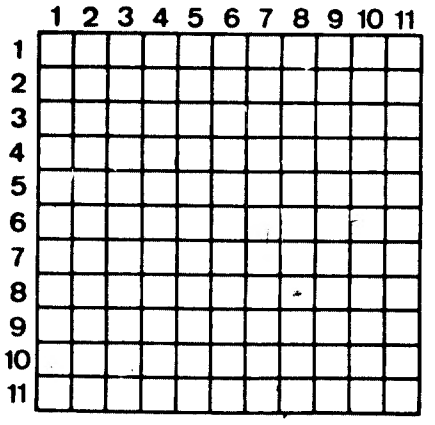
1 Antiga medida de quatro palmos. Matemática.
2 Espaço de doze meses. Pear.
3 Fragor. Palmeira da Amazónia.
4 Dera ouro a. Prefixo que designa afastamento.
5 Preposição. Nome de mulher. Corda de reboque.
6 Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Vai para fora.
7 Prolongamento do peciolo e da parte parenquimatosa do coqueiro. Cidade de Inglaterra.
8 Curso de água natural e abundante. Nome de mulher. Flauta chinesa de três buracos.
9 Grande ribeira da Ásia Russa. Clima. Tubo para condução de líquidos. (pl).
10 Conta grande de rosários.
11 Leitos. Ósmio (s.q.). Post Scriptum.

VERTICAIS:

1 Paragem.
2 365 dias. Batel chato, sem leme nem vela.
3 Inércia. Para barlavento. Artigo indefinido.
4 Constelação boreal. Nome de letra.
5 Dividi em toros. Estavas.
6 Preposição. Clima. Mil e cinco em romano.
7 Prefixo de privação. Chefe etíope. Averiguo.
8 Irmã da mãe. Prefixo que designa afastamento. Preposição e artigo. (pl).
9 Mediana. Irmã do pai. Nosso Senhor.
10 Irmão de Moisés. Irmão do pai.
11 SErviços.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9863



HORIZONTAIS:

1 Cidade de Espanha. Missiva.
2 Zombarão. Lavrais.
3 Sufixo que designa estado. Grego. (abrev). Rénio (s.q.). Abreviatura de Santíssimo.
4 Fundo de agulha. Vagas. Sódio (s.q.).
5 Telegrafia sem fios (abrev). Escudeiro. Oceano.
6 Ilha do Pequeno Belt. Nome de fruto.
7 Acompanho. Espantadiço. (Bras).
8 Relativo a oásis.
9 Pertences. Preposição e artigo. Bromo (s.q.).
10 Conto. (fig). Atai:
11 Cobriu de areia. Ave trepadora.

VERTICAIS:

1 Casca. Bola revestida de pele.
2 Elegantes. Ente.
3 Doutor. Gélido. Néon (s.q.).
4 Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Apelido.
5 Inércia. Ósmio (s.q.). Ouro (s.q.).
6 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Seguia.
7 Cara grande. Além.
8 Pernadas de sobreiro. Escrever em prosa.
9 Batráquio. Pronome possessivo. Centiare.
10 Tostara. Cidade da Ucrânia.
11 Queimara. Educa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 012

HORIZONTAIS:

1 Cod. UMA. Cem.
2 Ocasionou.
3 Leve. Ura.
4 Sai. Aditara.
5 Aal. Marruaz.
6 Ras. Aa.
7 Ea. Ala. Aso.
8 Lamber.
9 Cobio. MIV.
10 Er. Miado. Aí.
11 Rubéola. Mor.

VERTICAIS:

1 COISA. É. VER.
2 Oc. Aarão. Ru.
3 Dalila.
4 Sé. Salomé.
5 Uivam. Lábio.
6 Moeda. Amial.
7 An. Ira. Boda.
8 OUTRA. É.
9 Curau. Arm.
10 Araós. Iáo.
11 Me. Az. OUVIR.

Provérbio: UMA COISA É VER OUTRA É OUVIR

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9862

HORIZONTAIS:

1 Amaça. Acedi.
2 Caro. Alar.
3 Acorrentado.
4 Basco. Erros.
5 Ar. Ás. Se. Só.
6 Coto. Emes.
8 Gorou. Rimas.
9 Al. Mar. Ca.
10 Iates. Amar.
11 Arola. Crime.

VERTICAIS:

1 Acabar. Gaia.
2 Maçar. Colar.
3 Aros. For. To.
4 Corça. Tonel.
5 Rosnou. Sa.
6 Vê.
7 Néspera.
8 Catre. Mirar.
9 Elar. Sem. Mi.
10 Dados. Sacam
11 Irosos. Sare.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
MARY POPPINS

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 6 a.
O REGRESSO DO CAVALO NEGRO
de Francis Ford Copola

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Agora na Páscoa! Volta o maior êxito do cinema cómico dos últimos anos!
Um grande espectáculo de gargalhada e juventude!
A TURMA DOS REPETENTES

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 anos
LAÇOS DE TERNURA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
MARY POPPINS

CASTIL 530194
R. Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 anos
NEGÓCIO ARRISCADO
c/Tom Cruise e Rebecca de Mornay

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
WARGAMES, JOGOS DE GUERRA
Às 24
BAD BOYS

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A FÚRIA DA RAZÃO

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
MILAGRE DE AMOR
Às 24
GATOR, O IMPLACÁVEL

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora
Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 18 a.
AFRODITE

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora
Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
DEBAIXO DE FOGO
c/ Gene Hackman, Nick Nolte e Joanna Cassidy
Colorido

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
BETER FLAY

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
Às 14.30, 18 e 21.30
– M. 18 a.
SCARFACE, A FORÇA DO PODER
Às 24
OS SETE MAGNÍFICOS LUTADORES

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
5.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
Às 14, 16.30, 18.45, 21.30 e 24
– Int. men. 16 a.
DEBAIXO DE FOGO
de Jonathan Taplin
c/ Nick Nolte, Joanna Cassidy e Gene Hackman
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
MILAGRE DE AMOR
c/ John Travolta e Olívia Newton John

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Para Todos
OS MALUCOS CONTRA OS GANGSTERS

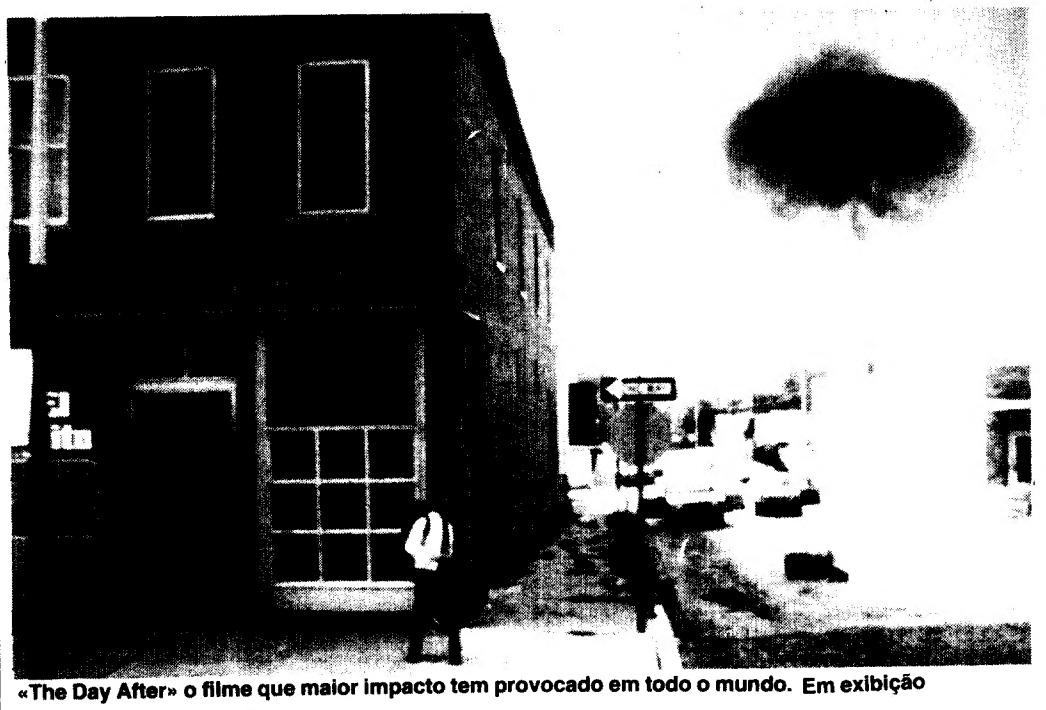
LIDO 936593
P. D. João I, Amadora
Às 21.30 – M. 12 a.
LOUCAS AVENTURAS DO BARBA AMARELA

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F
Às 24
O ÚLTIMO TUBARÃO

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 anos
O CRISTAL ENCANTADO

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
UM AMOR QUE NÃO MORREU

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
A MÁSCARA DO RANGER


«The Day After» o filme que maior impacto tem provocado em todo o mundo. Em exibição

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109
Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A ATRACÇÃO DO PERIGO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
NO LIMIAR DA REALIDADE
Às 23.30 – M. 18 a.
EXORCISTA I
de William Friedkin
SALA 2
Às 14.15, 16, 17.30, 19 e 22.30
– M. 12 a.
ZELIG
Teatro às 21.30 – M. 16 a.
TRAIÇÕES
de Harold Pinter
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A MULHER EM CHAMAS
Às 23.30 – M. 18 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
de Peter Bogdanovich
SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 23.30 – M. 18 a.
1900 II

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
Às 24
MULHER ENTRE CÃO E LOBO

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O acontecimento!
O filme de maior impacte em todo o Mundo
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
O SEGREDO DOS SELENITAS

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175
SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
YENTL
c/ Barbra Streisand
SALA 2
Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie
– M. 18 a.
SALA 3
Às 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
– M. 12 a.
ZELIG
c/ Woody Allen e Mia Farrow

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.30 – 17.00 – 19.15 – 21.45 – 24.00
M. 12 anos
YENTL
Domingo às 11.15 – Para Todos
A BELA ADORMECIDA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA
Às 00.00
ASSASSINOS DE ÉLITE

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
c/ Sean Connery

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 anos
NEGÓCIO ARRISCADO
c/Tom Cruise e Rebecca de Mornay

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O ANJO MALDITO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Laços de ternura», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 – «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)
ALFA-3 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Sexo ao Domicílio», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
RESTELO – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.30 (12 anos)
LONDRES — «Finalmente Domingo», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUB – «Jogos de Guerra», às 21.30 e 24.00 (12 anos)
TIVOLI – «Mary Poppins», às 21.30 (6 anos)
TERMINAL – «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
CITY CINE – «Zelig», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «As Loucuras de Barba Amarela, o Pirata», às 21.15 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo Contra Relógio», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA – «Lagosta ao Pequeno Almoço», às 21.30 (18 anos)
CINEMATECA – «Independência de Angola» e «Os Demónios de Alcácer Quibir», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «La Traviata», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cineândia – «O Último Harem», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Staying Alive, a Febre Continua», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Provinciana», às 21.30
CASCAIS – Oxford – «O Regresso à Bem Amada», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Tubarão III», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Flashdance», às 21.30 (Todos)
ALMADA – Incrível – «Crimes a Sangue Frio», às 21.15 (16 anos)
ALMADA – Academia – «Bionic Boy», às 21.15 (12 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «operação Thor», às 21.15 (12 anos)
SEIXAL – Lord – «Oficial e Cavalheiro», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Mary Poppins», às 21.30 (6 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Operação Thor», às 21.30 (12 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Malandrices Caseiras», às 21.30 (16 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Ameaça Planetária», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÃO JOÃO – «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)
CHAPLIN – «Espião por Conta Própria», às 21.30 (6 anos)
SALA-BEBÉ – «Revelações», às 21.45 (16 anos)
JÚLIO DINIZ – «A Negra Afrodite», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Mary Poppins», às 21.30 (Todos)
RAIONE – «Opção Final», às 21.30 (12 anos)
LUMIERE-L – «Comédia romântica» 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «Pela Medida Grande», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Força do Poder», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «O Último Fôlego», às 21.30 (16 anos)
BATALHA – «Polícias e Ladrões», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Marginais», às 21.45 (12 anos)
CHARLOT – «Ser ou Não Ser», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Yentl», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Scarface», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Guerra de Tróia», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIXA: Azevedo Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA -CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO D'OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio lote 12-C (T. 790704); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 542312); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109--111 (T. 821732); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente; **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **FALAGUEIRA - AMADORA: Nunes**, E. Serra da Mira, lote 234 (T. 937543); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 229011). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Alves Velho**, L. Camões, 27, Torre da Marinha (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 19 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783); **Normal do Sul**, P. Bocage, 98 (T. 22484); **Higiene**, R. Frei Agostinho Cruz, 51 (T. 22408).

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, Bairro Padre P. Correia, 4-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Morão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437186). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391); **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Solia, Iona D, lote 65. Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 937543). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra e Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, Bairro 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS, R. do Bonjardim, 286; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo Mártires da Pátria, 122; **BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 692; **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 78; **MATOS**, R. de Bordeaux, 184, Viso.

DE DIA E TODA A NOITE

LIDADOR, R. do Lidador, 265; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247; **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293; **BOA VISTA**, R. da Boavista, 601, à Carvalhosa; **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141.

Coimbra

LOPES RODRIGUES, R. Fernandes Tomaz, 4, ao Arco de Almedina (T. 22634); **ADRIANA**, P. da República, 20-22 (T. 23609).

teatros

Lisboa

TEATRO ABERTO – «A Boa Pessoa de Setsuan», às 21.30
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «A Missão», às 21.30
MARIA MATOS – «Annie», às 20.00
D. MARIA II – «Memórias de Sarah Bernardt», às 21.30
SALA EXPERIMENTAL – «A Ilha do Rei Sono», às 15.15
TEATRO DE SÃO CARLOS – Concertos do Salão Nobre, às 21.30 (3 anos)
VILLARET – «O Super Silva», às 21.30 (13 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
VARIEDADES – «Eu Desço na Próxima, e Você?», às 21.45 (12 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Portaria: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20854/5

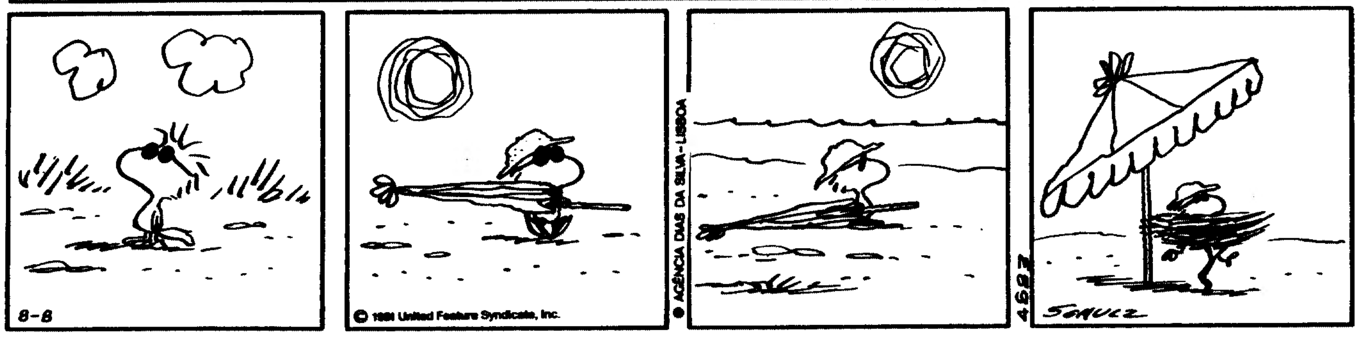
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322160-322204-329754

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.00	4,4 m	9.41	0,6 m
16.21	4,3 m	21.59	0,7 m
Dia 18			
4.42	4,2 m	10.20	0,8 m
17.01	4,1 m	22.40	0,9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	8º
BRAGANÇA	3º
VILA REAL	7º
PORTO	11º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	10º
ÉVORA	11º
BEJA	11º
FARO	10º
SAGRES	—
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	16º



Demolição do Monumental mas Câmara não retira licença

As obras de demolição do Monumental pararam. Mas, preocupante continua a ser o facto de não ter havido até agora a necessária decisão do executivo municipal no sentido de que sejam retiradas as licenças que permitiram o começo das obras. A APU apresentou na reunião de ontem uma proposta nesse sentido mas a evocação do regimento, considerada algo estranha, por parte dos socialistas, fez com que a sua discussão ficasse adiada para a próxima sessão.

O perigo do arrastamento da situação na fase presente torna-se evidente: a Sociedade Cinematográfica e Teatral, proprietária do Monumental, foi notificada pelo próprio Supremo Tribunal Administrativo, de que a sentença era desfavorável à demolição das salas de espectáculos. Só que, de facto, a empresa continua na posse de licença de demolição passadas pela Câmara de Lisboa. A preocupação pelo recomeço da demolição, a qualquer momento, torna-se, pois, perfeitamente pertinente.

A questão do Monumental, de resto, (res) suscita a questão do comportamento do presidente, Krus Abecasis. É que a APU teve ontem oportunidade de levantar uma nova questão, que relaciona com uma clara ilegalidade, a propósito de suprimentos não autorizados a favor do Luna Parque (agonizante).

Grave do mesmo modo a reafirmação de Abecasis, de que fez e fará: na noite de 13 para 14 todas as faixas alusivas às comemorações não governamentalizadas do 25 de Abril foram retiradas, num percurso que vai da Avenida da Liberdade ao Calvário. As ordens foram do presidente, os dinheiros que pagaram os funcionários vieram dos cofres do município.

«Trata-se de um procedimento claramente inconstitucional» — alega a APU que já afirmou a disposição de se socorrer de todos os meios legais ao seu dispor para repor a «normalidade democrática».

O mesmo problema se põe quanto ao Luna Parque: foi já feito um pedido de inquérito ao MAI e ao Governo Civil relativamente à legalidade do despacho de Abecasis que canalizou mais 40 mil contos para obras naquele empreendimento que a própria empresa já considerou inviabilizado.

25 de Abril: proposta PS/PSD

As comemorações do 25 de Abril não levantaram, apenas, o problema de terem sido retiradas as faixas alusivas às comemorações não oficiais. O PS e as restantes forças, à excepção da APU, assumiram plenamente a função entregue à Comissão Organizadora (via Sousa Tavares).

A tal ponto que ontem se registou o confronto entre duas moções diferentes relativamente ao significado da data. Por um lado a APU elaborou uma moção, que apresentou, saudando a data na sua óptica; por outro, o PS e o PSD já tinham preparado um documento, que vingou, em linguagem condizente com um «bloco central».

Positiva, apesar de tudo, a reunião de ontem da Câmara de Lisboa, por ter produzido posições relativamente ao futuro do café Martinho da Arcada e a propósito da morte de uma jovem, sob a chaminé que desabou num prédio da Rua da Escola Politécnica.

Um primeiro (provável) passo no sentido de evitar que o Martinho da Arcada, o seu interior, seguisse as pisadas do Monumental foi dado com a aprovação de uma proposta da APU, aprovada por unanimidade. Assim, foi pedida a classificação do café como de interesse público e o município ficou comprometido a não conceder licença de remodelação do interior até que a resposta do Ministério da Cultura chegue.

Lembre-se, a propósito, que havia planos de destruição de todo o interior daquele café, com o objectivo de o transformar em mais um exemplar de «self-service» em desuso, já, na maioria dos países. Os comerciantes ignoravam, nesse projecto, o significado histórico do local (Fernando Pessoa tinha mesa fixa...) e o próprio enquadramento arquitectónico (conjunto do século XVIII).

Assinale-se, por fim, o caso da jovem referida: outra moção da APU não só lamentava o ocorrido como deliberava que fosse concretizado um inquérito para apuramento das circunstâncias e das responsabilidades. O relatório deverá, depois, voltar à Câmara para ser objecto de deliberação.

Margaret Thatcher chegou a Lisboa

CEE, NATO e força nuclear do Ocidente na agenda da "dama de ferro"

A primeira-ministra britânica Margaret Thatcher chegou ao fim da manhã de hoje ao aeroporto da Portela, onde foi recebida com honras militares, iniciando uma visita oficial de três dias a Portugal a convite de Mário Soares. O Mercado Comum Europeu, a NATO e as relações comerciais e industriais entre Portugal e a Grã-Bretanha são, conforme ontem noticiámos alguns dos temas das conversações que Thatcher manterá em Portugal com a primeira-ministra, vice-primeiro-ministro e Presidente da República. O encontro com Ramalho Eanes só terá lugar na noite de quinta-feira, antes da partida da chefe do governo britânico para Londres, uma vez que é esse também o dia em que o Presidente da República regressa da sua viagem ao Canadá, onde se encontra desde sábado.

Após a sua chegada ao aeroporto da Portela, Thatcher dirigiu-se para S.Bento onde se encontrou com Mário Soares e Mota Pinto. Uma reunião de trabalho entre a delegação portuguesa e britânica, uma visita à Assembleia da República e um banquete oferecido em sua honra, por Mário Soares, no Palácio da Vila de Sintra, preenchem o primeiro dia da visita da primeira-ministra britânica.

Do programa, conforme já noticiámos, faz parte uma visita ao Laboratório de Engenharia Civil onde Thatcher observará o material doado à instituição pelo seu governo e assistirá à simulação de um tremor de terra. A Câmara Municipal de Lisboa e a Gulbenkian serão também visitadas por Thatcher que na quinta-feira se deslocará ao Porto.

Armas nucleares

Numa entrevista ontem concedida em Londres, à RDP-1, Thatcher declarou que a Grã-Bretanha e Portugal devem tentar influenciar o Terceiro Mundo e demonstrar que o modo de vida ocidental é «o melhor que existe».

A primeira-ministra, que pretende debater em Lisboa questões ligadas às relações Leste-Oeste, referiu-se ao «desarmamento», afirmando que a posse de armas nucleares é «a melhor maneira que o mundo já conheceu de impedir uma guerra». Segundo Thatcher, tudo quanto Portugal e a Grã-Bretanha possam fazer «para melhorar a nossa eficiência conjunta como membros da NATO é muito positivo pois a NATO é a nossa segurança e o nosso escudo».

Thatcher recordou ainda as facilidades concedidas por Portugal às Forças britânicas na Madeira e Açores durante a II Guerra Mundial e a guerra das Malvinas.

Em matéria de cooperação económica, a primeira-ministra frisou, na entrevista, que a Grã-Bretanha «é de longe o melhor mercado para os têxteis portugueses» e garantiu que vai transmitir aos homens de negócios britânicos que não estão a explorar as oportunidades que Portugal oferece em outros ramos.

Debruçando-se sobre a entrada de Portugal na CEE, Thatcher defendeu que os países que têm um nível de vida abaixo do normal, nos quais incluiu Portugal, devem ser beneficiadores positivos e os que têm um nível de vida acima do normal, contribuintes positivos, ou seja, «uma divisão mais justa dos encargos do financiamento da Comunidade». A primeira-ministra teve ainda palavras de elogio para com a política financeira do Governo português, que disse estar a actuar, nesta matéria, «com a firmeza necessária».

De «ladra do leite» a «dama de ferro»

A primeira-ministra britânica chegou a Lisboa numa altura em que a situação interna no seu país promete «aquecer». Uma reunião do Sindicato dos Mineiros poderá, nestes dias, abrir caminho para uma greve nacional do sector – o mesmo que provocou a crise laboral dos anos 70 e que levou à queda do

governo Heath, abrindo caminho à subida dos conservadores.

Thatcher, que no seu primeiro mandato evitou a confrontação com os sindicatos, tem agora mandado a polícia para proteger os fura-greves em diversas minas paralisadas há seis semanas. Para a primeira-ministra, as greves – em protesto contra planos de despedimentos e encerramentos de minas – têm motivações políticas. Thatcher debate-se também com divergências no seio do seu próprio partido, que vieram uma vez mais a lume com o plano de extinção das autarquias londrinas. O Parlamento já aprovou, em princípio, a decisão do governo, mas vários deputados conservadores votaram com a oposição pela terceira vez, nos últimos meses.

No plano internacional, Thatcher «distinguiu-se» como uma das mais ferrenhas defensoras da instalação dos euromísseis americanos e pelas suas posições irredutíveis quanto à redução das contribuições britânicas para os orçamentos da CEE.

Posições que, recorde-se, provocaram o malogro de várias reuniões de alto nível da Comunidade.

Mas quem é a primeira-ministra que hoje inicia a sua visita a Portugal? Alguns dados do seu passado dão uma ideia do perfil da «dama de ferro», que primeiro foi apelidada por «ladra de leite».

Nascida a 13 de Outubro de 1925, na casa por cima da mercearia do seu pai, numa pequena cidade a norte de Londres, Thatcher entrou para o Parlamento em 1959. Em 1961, o então primeiro-ministro Harold McMillan convida-a para secretária parlamentar das Pensões e Segurança Social, lugar que mantém até 1964, quando cai o governo conservador.

Com os conservadores na oposição, inicia-se a sua grande ascensão política. Em Junho de 1970, os conservadores voltam ao Poder e Thatcher é convidada para ministra da Educação. É neste posto que decide eliminar as rações diárias gratuitas de leite de 3,5 milhões de crianças em idade escolar, o que lhe vale a alcunha de «ladra de leite».

Em Outubro de 1974, Thatcher é nomeada para porta-voz para os Assuntos Económicos e começa a demonstrar a sua adesão às teses monetaristas. A 11 de Fevereiro de 1975, Thatcher é eleita líder do Partido Conservador. Meses depois faz um discurso contra a União Soviética, o qual lhe vale o título, atribuído por um jornal soviético, de «dama de ferro».

Em 1979, Thatcher assume a chefia do governo britânico. Até 1982, os problemas económicos e o crescente nível de desemprego reflectem-se numa quebra de popularidade da primeira-ministra. Mas, na Primavera de 1982, a Argentina invade o arquipélago das Falklands. Thatcher envia uma poderosa frota para o Atlântico Sul e canaliza em seu redor o patriotismo e orgulho nacional dos britânicos. Em Junho, quando os argentinos se rendem, a popularidade da primeira-ministra estava nas vésperas do seu auge. No princípio do Verão de 1983, Thatcher vence com confortável maioria as eleições antecipadas por ela convocadas.

Assaltante da capela de Arcozelo tentou fugir lançando-se ao rio

No lugar de Chãos, em Avintes, Gaia, e na sequência de um cerco montado por cerca de duas dezenas de elementos da 4.ª Secção da Polícia Judiciária do Porto, foi recapturado ontem à tarde, José Manuel da Silva Ferreira, mais conhecido pela alcunha de «O Catanório», de 31 anos, estucador, que andava evadido desde 25 de Setembro do ano passado. Considerado perigoso (tem vários assaltos à mão armada no seu curriculo) «O Catanório» logrou evadir-se juntamente com mais três delinquentes quando aguardava a sentença de um julgamento na cadeia de Viana do Castelo, nas circunstâncias então descritas pelo «DL».

Enquanto os outros evadidos acabaram por ser detidos logo nos dias imediatos à evasão, «O Catanório» fugiu sem deixar rasto, até que, recentemente, deu novamente nas «vistas», através de uma série de roubos que praticou em estabelecimentos de ensino do concelho de Gaia e, também, a pessoas na via pública. Ora foi precisamente na sequência de várias queixas que vinham sendo registadas que os investigadores resolveram intensificar as suas diligências para localizarem o conhecido cadastrado.

Cientes de que estavam perante um indivíduo capaz de tudo para assegurar a sua liberdade, os investigadores montaram um cerco ao prédio onde «O Catanório» se costumava esconder e tomaram as suas precauções. O cadastrado, ao ver-se descoberto, começou a fugir e, numa derradeira tentativa para escapar, lançou-se às águas do rio Febros. Vários tiros de metralhadora, disparados pelos agentes perseguidores levaram-no, porém, a retroceder e a desistir da fuga.

Posteriormente, numa busca efectuada ao esconderijo do assaltante, os investigadores apreenderam diversos artigos provenientes de roubos e designadamente material escolar que foi transportado juntamente com o detido para a Directoria do Porto da PJ.

Refira-se que «o catanório» tem aparecido referenciado em processos que causaram um certo impacto na opinião pública. recordamos, a propósito, o assalto à mão armada a uma ourivesaria de Santo Ovídeo, em Gaia, e o roubo das jóias de Santa Maria Adelaide, numa capela de Arcozelo, também no concelho de Gaia.